Carioca



JOYCE HOLDEN, "estrela" da Universal

Cr$ 1,50
N.º 818
7-6-1951

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agncio Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que sob a digna direção de V. S. continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos metodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBA Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí




Rio de Janeiro, 12/10/49

Venho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao proprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. [illegible] moças e todas me agradecem e no momento estou com [illegible] alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina

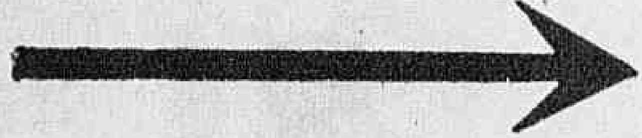


CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1315

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 818

A GRANDE MADEMOISELLE

WENCESLAU ROSA

SETE anos Jacob esperou para casar-se com Rachel. Mas ao fim de tanto tempo, acabou sendo ludibriado e teve que esperar outros sete anos para ver satisfeitos os seus desejos. No dizer do poeta, mais esperaria, se para tanto não fôsse tão curta a vida.

Ora, o caso de Jacob perde toda a importância se lembrarmos que a Grande Mademoiselle, ou seja Anne Marie Louise d'Orleans, Duquesa de Montpensier, esperou mais tempo para unir-se ao Conde de Lauzun.

Segundo nos informam Wallace Brockway e Bart Keith Winer ("As Grandes Cartas da História"), o Conde fôra encarcerado por ordem de Luiz XIV, mantendo-se na prisão durante dez anos. Suas bodas, tão longamente esperadas, teriam lugar a 20 de dezembro de 1670, mas a 18 do mesmo mês fôra detido. Para livrá-lo da prisão, depois de dez anos, sua noiva — "que era uma das mulheres mais ricas da Europa" — teve que empregar o seu prestígio, e com o prestígio o dinheiro, cedendo a um bastardo do rei grande área de terras.

Mulheres caprichosas, prima irmã de Luis XIV, neta de Henrique IV, a Duquesa tudo fizera para realizar os seus desejos. E fato singular é êste: seu noivo nada tinha de atraente; era de estatura pequena, quase anão, e além disso dotado de um temperamento propenso às aventuras amorosas.

"Quando Anne Marie Louise d'Orleans, Duquesa de Montpensier, conduziu finalmente o seu amado ao altar (durante anos êle e não ela foi o cortejado), tinha a noiva 54 anos e o noivo 50". Consumado o matrimônio, verificou a "Grande Mademoiselle" que não valera a pena ter esperado tanto tempo pelo amor; seu marido era de péssimo carater, não lhe respeitava o nome tão cheio de tradições nobiliárquicas, não compreendia o afeto que durante anos lhe dispensara. A pouco e pouco acentuam-se as divergências de gosto, de sentimento, de educação. E um dia em que o Conde lhe disse — "Louise, tire-moi mes bottes", a coisa ferveu entre ambos. E então sobreveio a separação.

Mme. de Sévigné, em carta constante da citada obra, refere-se ao noivado, dizendo, a certa altura: "Que belo assunto de conversa!" Na verdade, o idílio, pela sua longevidade, constituia um tema para debate, um motivo para rir. Era, no dizer da ilustre escritora, "a coisa mais assombrosa, mais surpreendente, mais maravilhosa... uma coisa de que só há um exemplo no passado, e assim mesmo não exatamente igual".

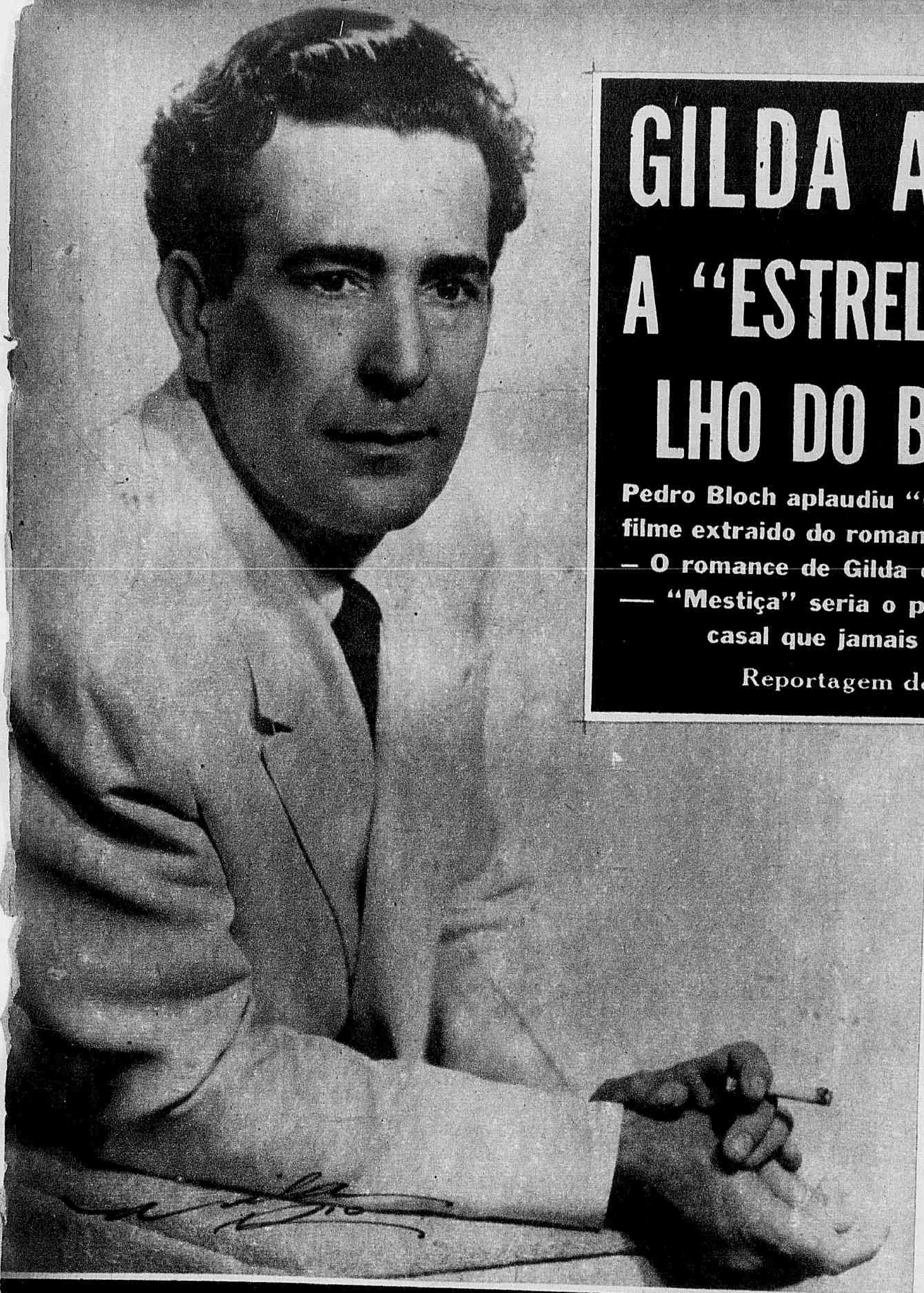
Uma vez separado da Duquesa, o Conde passou à conquista de outras mulheres. A Grande Mademoiselle, por sua vez, acabou casando-se de novo: tinha sessenta e três anos e o noivo quatorze... Mais tarde, cheia de tédio e de decepções, entregou-se às práticas religiosas. Contava oitenta anos em 1723, quando ocorreu seu falecimento.

Vivera o bastante para amar e esperar. E mais teria amado se mais vivesse.

GILDA ABREU, A "ESTRELA ORGULHO DO BRASIL"

Pedro Bloch aplaudiu "Coração Materno", filme extraido do romance do mesmo nome — O romance de Gilda e Vicente Celestino — "Mestiça" seria o próximo filme — O casal que jamais se separou.

Reportagem de LYSA CASTRO



Vicente Celestino em uma fotografia recente. Aí está "A Voz Orgulho do Brasil"

FOI ao assistir o filme "Coração Materno" que me nasceu a idéia de entrevistar Gilda Abreu, a "bonequinha de sêda" inesquecível de quinze anos atrás. Alí estava a "estrêla", menos jovem, porém, personalíssima em sua naturalidade diante da câmera. Estava certa de que os leitores de CARIOCA ficariam satisfeitos ao conhecer detalhes da filmagem do novo trabalho de Gilda. Um telefonema marcando encontro em seu magnífico apartamento foi o início. Foi a mesma figurinha do filme, agora sem as amplas saias, mas envergando um trajo moderno, quem veio atender.

— Estou desolada — disse tão logo começamos a palestrar. Esperei encontrar, por parte da crítica cinematográfica, comentários construtivos, embora depreciativos, segundo a própria opinião de quem os escrevesse; no entanto, o que li sôbre "Coração Materno foi simplesmente arrazador, matando quase que inteiramente o meu idealismo. Imagine você o que vem a ser a pessoa que perde dois anos de sacrifícios desesperados, com uma despesa ultrapassando os limites, ensaiando artistas sem conhecimentos de cinema, perdendo as energias e a paciência para fazer um filme que melhor agradasse o seu público, o público das canções de Vicente Celestino, e quando tudo terminado e exibido para uma apreciação, chega ao nosso conhecimento que todo êsse esfôrço, êsse trabalho titânico no sentido de satisfazer um ideal, é esmagado impiedosamente por aquêles que bem poderiam ser mais tolerantes, ou, pelo menos, criticar de um modo construtivo, mostrando seus maiores defeitos para que no futuro pudessem ser corrigidos? Imagine você o golpe que isto representou para a minha sensibilidade artística?

Gilda Abreu estava com a razão. Sentira-se tão feliz ao receber um telefonema de Pedro Bloch, que com ela se havia congratulado, confessando achar o filme uma maravilha, bem como ouvira o comentário lisongeiro feito por Celestino Silveira em seu programa especializado, transmitido pela Rádio Globo, e ainda as palavras de entusiasmo proferidas por Angelo Lazary, um dos maiores cenógrafos do Brasil, que as

breves crônicas "arrazadoras" deixaram-na confusa.

— A CARIOCA — continuou ela — foi muito feliz com a idéia de enviar-me uma repórter, ao invés de ser um rapaz, porque só assim posso externar todos os meus sentimentos, o que jamais eu o faria para com um repórter.

Gilda é uma criatura tímida, o que torna seus trabalhos cinematográficos duplamente importantes, pelo esfôrço exigido em sua confecção. Falou-me de seu desespero nos momentos de filmagem daquele grandioso bailado durante o "sonho" de Vicente, em pleno Jardim Botânico. O sol desaparecia indiferente e os refletores entravam a funcionar, e lá o astro rei voltava a iluminar a cena. Havia momentos perdidos, a espera da luz solar que teimava em desaparecer, e a "estrêla" ficava "abafada", pensando na contingência de fazer todo aquele pessoal voltar no dia seguinte, para nova filmagem, quando não havia verba para pagamento extraordinário.

Na opinião da autora destas linhas, "Coração Materno" é um filme para ser admirado com a mentalidade do século passado, quando tudo era possível e a ingenuidade podia ser, efetivamente, "alarmante". Vivendo seus personagens com o espírito de muitos anos atrás, Gilda e Vicente, que são, por excelência, dois românticos incorrigíveis, arraigados a um idealismo capaz de sobreviver à nossa era atômica, trabalharam com o coração, esforçando-se por corresponder aos milhares de fans, e uma prova de que acertaram é que "Coração Materno" está com uma repercussão quatro vezes superior à de "O Ébrio".

Reportando-me à vida da "estrêla", contou-me ela que era ainda muito garota, estudante interna de um colégio, quando, indo passar as férias em casa, conheceu Vicente Celestino, que era aluno de sua mãe, então professora do Instituto Nacional de Música, senhora Nicia Silva. Ouvindo-os ensaiar certa ópera, Gilda passou a observá-los pela fresta da porta, sentindo-se atraída por aquele rapagão de basta cabeleira negra e revolta. Seu pai, conceituado médico, não queria que a filha seguisse a carreira artística, e só depois de sua morte é que Gilda Abreu ingressou no teatro, estreando na peça de Luiz Iglésias e Miguel Santos, "Canção Brasileira", isto em 1933. Depois de trezentas representações, a peça foi substituida por "Maria", de Viriato Corrêa, onde Gilda fazia uma cigana. Foi nessa ocasião que Oduvaldo Viana encontrou na pequena artista qualidades que lhe garantiriam êxito em "Bonequinha de Sêda", convidando-a a estrelar o filme. O Destino é alguma coisa de inexplicável. O rapaz de "cabeleira revolta" não fôra inteiramente esquecido e durante a exibição de "Casa Branca da Serra", de Freire Jr., Gilda e Vicente eram unidos pelo matrimônio para todo e sempre. Embora inúmeras vezes tenha corrido o boato de que o casal se havia separado, fica aqui definitivamente esclarecido que isso jamais aconteceu, o que não pômos em dúvida, porque, conhecer Gilda como a fiquei conhecendo nêsse primeiro contacto, é querê-la e estimá-la para sempre. Lembrando sua voz

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Uma estátua viva de ternura e lealdade, eis o que é Gilda Abreu, a inteligente "Estrela Orgulho do Brasil"



Não é apenas um grande amor que os une. Também a mútua compreensão e os mesmos ideais que estão acima do materialismo

A VIAGEM

CONTO DE O. R. ROONEY

— DEVIAS sair um pouco, viajar. Isso te faria bem.

— Achas?

O silêncio prosseguiu estirando-se, como se houvesse permanecido ileso, como se nenhuma palavra o houvesse ferido. Os dois irmãos contemplavam silenciosos as labaredas da chaminé. Jorge admirava Miguel. Jorge, tão propenso à admiração, como todo ser que se deixa levar pela fantasia, via no irmão uma espécie de herói de lenda, porque, para seus vinte anos, a vida daquele irmão, quinze anos mais velho, estava repleta de experiências para êle inauditas.

Mas, como em tudo, o melhor é começar pelo princípio. Jorge teria gostado desta proposta aristotélica, já que tinha paixão pela lógica, uma paixão que estava em contradição com seus devaneios de romântico. Além disso, teria de relatar como Jorge ficara só, logo depois da morte do pai, já que a mãe havia falecido precisamente quando êle viera ao mundo. Havia apenas dois anos que seu pai morrera. Foi então que apareceu Miguel, êsse irmão mais velho educado na Europa e nos Estados Unidos, que viajara pelo mundo inteiro, como se o mundo não fôsse mais que o pátio de sua casa. E êste irmão regressara para tomar conta da fazenda, onde os negócios não corriam muito bem, mas que de tôda sorte era a base sôbre a qual podia suster-se ainda o patrimônio de ambos.

Miguel pusera a serviço de tal encargo seu temperamento prático, sua capacidade de homem acostumado a resolver às próprias custas os problemas que se lhe apresentavam. E Jorge estimava o irmão profundamente, com uma estima que não tinha apenas a ver com o sangue, mas ainda com o reconhecimento, porque seu exemplo significava um complemento e um estímulo para o que êle considerava fraqueza de alma, e que, no fundo, era sua maior fortaleza. Quase que, depois disto, não vale a pena descrever mais os dois irmãos. Para que dizer que a doçura de Jorge se havia convertido numa necessidade vital na vida de Miguel? Era preciso que fossem tão diferentes para que estivessem tão próximos um do outro. E ainda que na aparência o protegido ali fôsse Jorge, o contrário não era menos certo. Mas Miguel era o homem das decisões. Desde muito jovem, as circunstâncias haviam-no obrigado a aprender a dura lição: em face de qualquer problema, o essencial é resolvê-lo. Logo, ver-se-ia. Jorge, em troca, deixava que sua alma girasse em tôrno das coisas e que as coisas girassem em tôrno de sua alma, indiferente a que fôsse aquela ou fossem estas o eixo, mas sofrendo profundamente nêsse jôgo terrível em que se queimam os anos e os sonhos. E um dia sua alma tocou o âmago da desolação.



Jamais teria contado ao irmão. Julgava-o demasiado acima dos seus problemas sentimentais, sem imaginar que êle fôsse capaz de sentir-se tímido ante a fraqueza de alma do irmão querido. Mas Miguel soube, e por acaso. Nunca falta um vizinho para insinuar. Como era possível que houvesse uma infância como a de Jorge, sem uma proximidade feminina? Mas houve. Aquela garota loura, filha do fazendeiro vizinho, brincara inúmeras tardes com o rapazinho solitário que percorria os campos, montado num poldro castanho. Quantas vêzes? Não importa, se tôdas podem resumir-se numa única. Nunca houve palavras de amor, mas, indubitàvelmente, houve um momento em que o amor começou a crescer. Tôda a desventura consistiu em não só Jorge não ter ousado declarar-se, como ainda em julgar que, fazê-lo seria quebrar um encanto maravilhoso, cometer um sacrilégio. A garota loura tornou-se mulher, uma mulher que, com o seguro instinto feminil, reclamava o real, a concretização dos seus sonhos. Mas Jorge era incapaz de outra promessa que a do sonho, e, súbito, encontrou-se só, só ante uma inesperada notícia. Fôra convidado para uma festa de noivado, ao terminar aquelas férias em que alegres veranistas haviam chegado à fazenda vizinha.

Não disse nada. Nada tinha a dizer. Sabia que perdera não só o direito de protestar, como a confiança em si próprio, depois de, com seu silêncio ter perdido seu amor. Porque tão pouco era certo que fôsse por falta de decisão. Acaso ela e êle não sabiam que se amavam, não obstante êle nunca se haver declarado? Mas agora tudo estava perdido, e começara para êle uma agonia da qual se considerava incapaz de sair, sequer para a morte certa.

Como Miguel soube? Jorge não podia compreender. O certo é que o irmão mais velho usou de poucas palavras, mas foi claro.

— Como? Vais pensar agora que isso nunca aconteceu a mais ninguém, senão a ti?...

— Aconteceu-te, alguma vez?...

Miguel sorriu.

— Não sei se de maneira idêntica.

(CONCLUE NA PAGINA 58)

UMA ALEGRIA DIFERENTE

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

Naquela noite, eu e Fernando jantáramos juntos. Não nos víamos havia um longo período. Aliás, para usar de franqueza e de sinceridade, melhor será contar-lhes tudo que se passou entre nós antes e depois. Porque, apesar de sermos marido e mulher durante quinze anos, estávamos separados, já, conjugalmente. E, após o nosso rompimento, foi essa a primeira vez em que conseguimos vernos e falar-nos a sós. Desde o afastamento definitivo, deixáramos, por coincidência, de avistar-nos. Mantivemos, em relação um ao outro, reserva e discreção. O tempo passava sem nenhuma alteração para nós. Às vezes, uma reminiscência tinha o poder de atraí-lo a mim; de outras, um pensamento insistente transportava-me à sua pessoa. Talvez, quem sabe, com êle o mesmo se verificasse. Quando se quis bem a alguém, não é possível nem compreensível um esquecimento completo. Algo resta, algo subsiste. Uma data, um acontecimento podem servir-nos de pretexto. A influência das estações age sensível e poderosamente. Se há sol, faz calor, o dia é lindo, a natureza nos impele ao amor, às coisas vividas; se, porém, chove, sentimos frio, o dia está feio e nevoento, tudo nos convida à tristeza, a recordar. Será saudade o sentimento que nos fala ao coração ou revolta pelo que nos acontece de decepcionante? A solidão pesa tanto, sofre-se menos a dois. Surpreendia-me, assim, a pensar em Fernando, que, em mim, talvez não pensasse mais. O tempo continuava a sua marcha inexorável, sem nos aproximar, sem nos deter... Bem, explico-me: Fernando não quisera voltar à minha companhia e eu preferira não me embalar por esperanças vãs, mesmo alimentar ilusões estéreis. Êle, como homem, gozava a vida, a liberdade. Comigo acontecera o contrário. Retraíra-me do convívio social, andava reclusa, de nada me valera a independência. Se tivéssemos tido filhos, podia ser que não houvesse separação, contudo, poderíamos têlos tido e ser pior do que fôra. Do malogro do casamento, cabia-nos a culpa, importavam-nos as consequências. O lar, construído com o maior carinho e zêlo, destruíramos com nossas próprias mãos. Móveis e objetos, que escolhêramos com inigualável gôsto e de comum acôrdo, perderiam, cedo, a sua significação preciosa, tornando-se supérfluos, quiçá, inanimados. Tudo se acabara, desmoronara para sempre com o desentendimento havido. Por um capricho singular do destino, reencontramo-nos de surprêsa. Eu lhe vi os cabelos embranquecidos nas têmporas, êle me adivinhou as primícias das rugas. Envelhecêramos como seres humanos. O local do encontro não nos permitira expansões, senão enleio, perturbação. Daí, embora sem refletirmos, a mesma idéia do jantar. Na data aprazada, trêmula, emocionada, feminil, eu aguardava Fernando como nas fases felizes. Caminhávamos, lado a lado, em situações diversas. Deveria chorar ou rir à sua vista? Ser silenciosa ou loquaz? Percebi-lhe a falta de naturalidade, o contrôle pessoal. Falámos sôbre banalidades, nada acêrca de nós. Fisionomias curiosas dir-se-ia espreitar-nos. Não trazíamos aliança, nenhum documento comprovador aos olhos alheios. Seríamos namorados ou amantes, no conceito de tôda aquela gente? Que pareceríamos ser? Fernando foi atencioso ao consultar o "menu". Oferecera-me o prato de minha predileção. Retribui-lhe, em assentimento, grata à espontaneidade do seu gesto, à delicadeza de sua lembrança. Em vez de íntimos, volvêramos a cerimoniosos. Conhecidos, desconhecíamo-nos. Amaria Fernando outra mulher? Te-lo-ia eu já substituído no coração? Os minutos, ràpidamente, se escoavam... Em breve, iríamos despedir-nos, ausentarmonos para nunca mais. Que adiantaria rever-nos e falar-nos? Estávamos próximos pela matéria, distanciados pelo espírito. No entanto, dissimulados, sorríamos até como se reconciliados! E, repentinamente, fôsse para abrandar a intensidade da temperatura ou a tensão dos nossos nervos em prova, uma tempestade se desencadeara: viria, depois a bonança? Tudo se simplificara ao finalizar a tormenta. O céu estava límpido, a noite estrelada. Poderíamos sair. Rejeitei o oferecimento de Fernando para me trazer no seu carro, parado à porta. Optei pelo regresso a pé, sozinha, entregue a mim mesma. Um aperto de mão, um olhar, o nosso adeus! Regressei, serena, para casa, para prosseguir o meu destino frustrado. No caminho, um casal de aparência modesta palestrava. Não lhe percebi a presença, senão ao ouvir a voz do homem dizer, de súbito, à companheira, como se respondesse aos meus próprios pensamentos, definindo o indefinido.

— Ora, ora, mas isto é uma alegria diferente!

Uma alegria diferente — repeti, estremecendo, as suas últimas palavras, a meditar na essência do seu valor.

Assim sucedera comigo e com Fernando naquele encontro tardio. Fôra, na verdade, uma alegria diferente, tão diferente que deixara de ser... alegria!



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

VARIZES EM SENHORAS

E HEMORRÓIDAS EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes.** Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o liquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



Hemo-Virtus LIQUIDO POMADA

H-10-4 Ag. Pettinati

Uma Temporada de "Ballet"


"Quadro grego", um "ballet" apoiado na plástica, foi o "cartão de visitas" inaugural da Companhia no Rio.

O pequeno conjunto de Vassilli Lambrinos, tão pleno de idealismo, apresentou entre nós 10 coreografias. Embora alguns se destaquem um pouco mais tècnicamente, o conjunto deixou uma lembrança de equilíbrio. Não se trata, evidentemente, de nada além do normal no gênero. Se a visão geral é discreta, uma ficou com maior evidência: o idealismo em tôrno da arte. Fundado há pouco tempo, em 1949, êste "ballet", que tem origem na Argentina, está excursionando, pela segunda vez, fora do seu país. A primeira temporada no exterior foi em Montevidéu. E, do êxito da que efetuará no Brasil dependerá o prosseguimento dos seus sonhos, através de outras nações. Vamos resumir para os leitores de CARIOCA as

(CONCLUE NA PÁGINA 56)


"Sonata de Liszt", vendo-se, em primeiro plano, Enrique Brown e, em segundo, Sunny Lorinczy e Vassilli Lambrinos. Muito sugestivo o trabalho cenográfiço.


Outro valioso instante de "Quadro Grego", música de Debussy e coreografia de Lambrinos.


Os dois melhores elementos femininos posam especialmente para CARIOCA, durante um ensaio: Nadia Angelova, a mais técnica, e Renata Panadés, a de maior poder expressivo.

O que foi a passagem entre nós do "Ballet Lambrinos" — Apreciação das coreografias clássicas e modernas — Angelova e Raul Severo, os melhores tecnicamente, e Renata Panadés com o melhor vigor expressionista

De JONALD, especial para CARIOCA



Uma caracterização de Renata Panadés.

UMA HISTORIA DE GUERRA

LEONOR TELLES

LENI amassou o jornal entre as mãos, chorando. Viu o pai, o irmão e o noivo a caminho do front, a velha mãezinha em lágrimas. Quadro tantas vezes repetido e sentido por tantas outras Lenís que havia pelo mundo, mas para ela novo e atemorizador. Tinha medo: sua Pátria estava em perigo, chamando os filhos em sua defesa e ela não deveria chorar imaginando mil desgraças. Precisava ser forte para animar os entes queridos que iam para a guerra e consolá-los na hora da partida.

Nunca acreditara na guerra, nunca pensara que ela pudesse arrastar também o seu país naquela trajetória de ódio e de morte pelo mundo. Guerra! quanta tragédia! quem criara aquela palavra fatídica? O que era a guerra, afinal? Por que brigavam os homens? Deus, na sua humildade, pediu que fossem todos irmãos e se amassem e vivessem em paz uns com os outros. Mas eles, cegos pela ambição e pelo egoismo, esqueciam as palavras divinas e afogavam-se em sangue! Qual seria o seu ideal? Por que a ambição humana não era a mesma — a Paz? Ela deveria ser a maior aspiração de todos. Estava tudo errado! em nome de quem matavam os seus semelhantes, desfaziam lares, destruiam a civilização que criaram com tanto amor, tanto suor e tantas lágrimas? Por qu, e para que? Haveria ideal que merecesse o sacrifício supremo do sangue de milhares de vidas? Não, nem ideal tinham — lutavam, trucidavam e matavam sem saber porque, só para ver o sangue correndo pela terra. Os homens não pensavam! Se ao invés de lutar continuadamente contra a natureza procurassem entendê-la, senti-la na sua beleza e harmonia! Ah! o cérebro dos homens deveria abrigar os pensamentos altruísticos do amor ao próximo e do bem à humanidade, tal a sombra protetora de uma árvore. Mas êles pensam que são deuses, reis da natureza — até esquecem que foram criados por ela — e seguem insensatos matando-a aos poucos, em nome do Progresso! Por que não amavam a terra fértil e benfazeja que Deus lhes deu?



—o—

Do diário de Lení Vaneska — há três meses estamos em guerra, três meses que parecem três séculos! E' preciso que se assista a uma guerra para se conhecer o seu significado verdadeiro. Nunca imaginei que pudesse haver tanto horror, tanta desgraça, por causa da inconsequência dos homens! Tenho sofrido muito — a palavra dor já não existe para mim, é uma coisa que faz parte do meu próprio ser. Quão longe estava eu de supor, naquele dia em que li no jornal a declaração de guerra a meu país, a influência que ela teria em minha vida, minha pequena vida de dezoito anos! A guerra já me roubou tudo, tudo por quem sonhava, lutava e vivia. Despojou-me de todos os meus tesouros, deixou-me sozinha sem carinhos nem esperanças, como a encarnação da própria dor. E' horrivel, meu Deus! ficar assim sem sentir as coisas, inatingivel como um boneco de cêra, sem poder chorar nem rir. Não sinto mais nada, nada mais sou do que um frangalho humano, sem vida, inutil!

Lembro-me do dia em que se foram. Aquele dia maldito em que arrancaram da minha vida meus três entes queridos. Foi como se me partissem o coração. Fiquei parada, sem poder chorar (ah! se eu conseguisse chorar!). A mamãe, coitadinha, de cabelos brancos de algodão, de olhos azuis, doces como o azul do céu, a minha santa mãezinha parecia uma estátua da dor! Quando o trem partiu e resfolegando começou a andar, ela que até então procurara conter os soluços e as lágrimas, não suportou mais e começou a chorar. Mas ainda ouviu as palavras do papai: — "Não chore, Lisa, resta um consôlo: se voltarmos, voltaremos como heróis, se morrermos é pela Pátria que morremos. — Meu irmão, tão cheio de mocidade e confiança no futuro, teve um gesto de quem ia chorar, e André, meu noivo, êsse fingiu calma e resignação, mas eu vi — vi os seus olhos ficarem mais brilhantes e se encherem d'água. Abracei-me com mamãe e minha alma chorou baixinho.

Depois veio dia do primeiro raid dos aviões inimigos. Eu estava no Hospital, a tratar dos feridos, quando ouvi as sirenas de alarme. Fiquei aterrorizada — a mamãe idosa como estava não teria tempo de correr para o abrigo! — O barulho era ensurdecedor, parecia o fim do mundo! Da janela eu via as casas serem engulidas pelo fogo das bombas que caiam. Gritos de pessoas que corriam nas ruas, sons de vidros quebrando, e o ruido destruidor dos motores dos aviões. Era um inferno! Isto durou umas duas horas sem que o Hospital fosse atingido. Quando as sirenas silenciaram e a calma voltou à cidade, sai correndo ao encontro de mamãe. Minha mãe! não a vi mais, só restava de nossa casa um montão de ruinas, e nuvens fumarentas se desprendiam das cinzas ainda vivas. Soterrada a minha mãezinha! Pensei enlouquecer, senti um aperto na garganta ,tentei gritar e não pude Desde aí não posso chorar, não consigo chorar...

...deu-se o que eu esperava. Morreram os três quando tentavam uma investida contra o inimigo. Três heróis — diziam os jornais — que deram a vida em holocausto ao bem da Pátria, três nomes que servirão de exemplo às gerações futuras, cobrindo de glória o nome do seu país. Bonitas palavras! mas serão tudo? Seria êsse todo o consôlo que me poderiam dar? Fiquei atordoada e pensei estar louca desta vez. Ainda não pude chorar, continuo sufocada. Agora nada mais me atinge. Tôda a miséria que me rodeia, e a desgraça que vejo nos olhos desses infelizes que gemem nas enfermarias, seus gritos de dor quando lhes faço os curativos — são como a água da chuva batendo num rochedo, não me abatem nem comovem! Se ao menos pudesse chorar! tenho certeza que ficaria aliviada e cheia de resignação.

O inverno chegou há duas semanas. A neve cai e tudo está branquinho, branquinho! O frio é intenso. Eu continuo levando o pesado fardo desta vida inútil, às costas. Por que não me dão descanso? Estou exausta e acho que não suportarei êste suplício por mais tem-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

DAMA DE HONRA E AMIGA INTIMA DA PRINCESA MARGARET ROSE, JANNIFER JANE BEVAN É A "MULHER MISTÉRIO N.º 1 DA INGLATERRA"

Uma jovem de 20 anos intriga a Inglaterra. Em quaisquer circunstancias ela segue como uma sombra a princesa Margaret Rose, «l'enfant terrible» da côrte.

Nas fotografias ou nas manifestações oficiais, elas estão sempre juntas. Mas a maioria dos ingleses ignoram a identidade desta encantadora desconhecida. Eles batisaram-na a «mulher mistério nº 1 das Ilhas Britanicas».

Ela não é outra senão a dama de honra da princesa e também sua melhor amiga, a companheira das suas escapadas, a confidente discreta que resolve por ela os problemas pessoais.

Jennifer Jane Bevan, é êste o seu nome, e encarregada, teòricamente de redigir a correspondência da princesa, de ajudá-la a cumprir seus deveres reais e de velar pelo respeito à etiqueta. Pràticamente, seus deveres vão muito mais longe e são também mais agradáveis. Ela acompanha Margaret, quando esta decide, de repente, comparecer a um club noturno. Sem prevenir ninguém vão juntas ao cinema ou «saltam o muro» de Buckingham quando uma delas deseja.

Como Jennifer nunca lhe chama a atenção sôbre sua conduta, Margaret, a menina levada do Reino Unido, tem grande confiança nela. Quando sua amiga intima e dama de honra lhe faz ver que está tomando muitas liberdades com a etiqueta Margaret segue seus conselhos de prudência. Em suma, Jennifer é a unica pessoa que pode dizer: «Você acha que isto é prudente?» à turbulenta princesa, sem provocar uma explosão de cólera. Os unicos pomos de discórdia que separam as duas jovens são o charleston e a bicicleta. Margaret gosta do charleston que Jennifer detesta, e Jennifer aprecia a bicicleta que desagrada a princesa.

Naturalmente, Jennifer tem os mesmos amigos que Margaret, mas nega formalmente que um deles tenha feito palpitar seu coração. «Não tenho tempo de pensar nisso», diz ela, «meu trabalho e Margaret ocupam suficientemente todo meu tempo».

Miss Bevan, a despeito de seu nome, não é parente do ministro do Trabalho

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





MIAMI — Florida — Shirley McCrea, numa artística pose no Crandon Park, em Miami. Nada temos de particular a dizer sôbre Miss McCrea. Apenas ela é muito bonita, sua atitude harmoniosa e pensamos que vocês gostariam de lhe lançar os olhos uma ou duas vezes, talvez mesmo três

A MULHER ESTAVA PERDENDO O CABELO

Mas o marido não descansou enquanto não descobriu uma fórmula que restituisse à esposa a sua linda cabeleira

Porque a sua jovem esposa estava perdendo, há três anos, os seus (belos) cabelos castanhos, Gerard Martin quimico francês de 35 anos de idade, começou a dedicar-se afincadamente ao estudo da calvice. Quanto mais caiam os cabelos da mulher, mas Gerard porfiava nas suas investigações animado pelo mais sincero desejo de chegar a uma decisão satisfatória. Um dia o químico gritou: «Achei!». Sua esposa foi a primeira a duvidar Entretanto algum tempo depois seguindo rigorosamente o tratamento do marido, Mme. Martin recuperava a sua cabeleira.

— Trabalhei durante dois anos e meio, declara o quimico, e cheguei felizmente a um resultado. No momento guardo o segrêdo de minha formula. Posso entretanto adiantar que ela é feita na base de hormônios. Lí há pouco tempo que os americanos cuidam também da calvice por meio de um tratamento hormonal. O seu produto é uma pomada cuja aplicação deve ser secundada por uma série de injeções. O meu se apresenta sob o aspecto de uma solução oleosa comparável por seu aspecto à brilhantina. A aplicação é feita por meio de massagens muito suaves, meia hora por dia.

Prosseguindo disse Gerard Martin:

— A queda de cabelos cessa desde a segunda sessão. O meu preparado desperta a atividade da secreção do foliculo pilo-sebaceo. E acaba com a seborréia.

Segundo Martin o renascimento do cabelo se faz segundo o ritmo normal de um centimetro por mês, que é a velocidade de crescimento dos cabelos sãos. No começo, todavia, o tratamento não vai tão depressa. Segundo a idade do paciente e a natureza mais ou menos avançada de sua calvice, necessitam-se de três a seis meses de tratamento para obter uma cabeleira razoável.

Martin não tem a intenção de comercializar o seu produto. O que pretende é fundar uma clinica especializada onde o tratamento de cada «doente» será feito sob as suas vistas e a sua própria direção.

Alguns amigos carecas do quimico foram atendidos por êle e refizeram a cabeleira perdida. O ator Jean Wall está se tratando agora com Martin e mostra-se muito satisfeito com os resultados já obtidos.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Livros proibidos e um "best seller" inesperado

As autoridades policiais húngaras proibiram a entrada e a venda dos seguintes livros, sob o fundamento de serem impróprios para a educação dos jovens comunistas: Cendrillon, História de Mil e Uma Noites e Branca de Neve e os sete anões. Por sua vez, na Bélgica, que não se pode comparar com a Hungria por se tratar de um país democrático, a alfândega interditou os exemplares que ali chegaram da famosa obra de Octave Mirbeau, "Journal d'une femme de chambre". A alegação é que se trata de romance imoral. Em compensação, na Rússia, o govêrno autorizou a impressão de "Mein Kempf", de Hitler, que apareceu em russo sob o título "Moya bor'ba". A edição impressa em Stalinigrad foi de 120.000 exemplares. Por paradoxal que pareça o "Mein Kempf" constituiu na Rússia um "best-seller".



NOVA YORK — A interessante Dorothy Campbell, que é secretária num grande escritório, durante três semanas divertiu-se e acabou se aborrecendo com o "fiu-fiu!" de algum "lobo" que a saudava cada vez que chegava ao escritório. Afinal ela resolveu apelar para a lei e fez a sua acusação contra o invisível admirador. A polícia mandou investigar e no apartamento do explorador Carveth Wells encontraram o "lobo" um passarinho! Agora, Miss Campbell e o pássaro são grandes amigos, tão íntimos que ela o deixa repousar nos seus joelhos, uma grande recompensa ao "lobo"

Lançado em Paris um novo tipo de "maillot"

Há um novo tipo de "maillot" que acaba de ser lançado em Paris por Lucky, a linda manequim que vai estrear agora no cinema. O curioso costume de praia em que a formosa Lucky deixa apreciar o conjunto de seus méritos foi criado especialmente para ela por Jean Barthet e batisado sob o nome de "Frange-Dimanche". O "maillot" se compõe de um bikini de franja de algodão branco e um chapéu japonês inteiramente coberto de enfeites brancos. O "Frange-Dimanche" compreende três peças tôdas de franjas: uma em volta do pescoço, a segunda em torno do busto e a terceira do umbigo para baixo. No pé direito uma pequena tornezeleira do mesmo feitio. Lucky, que tira lindas fotografias de "vamp", é esposa modêlo e mãe carinhosíssima de um pequeno bébé.

Loteria, monopólio do Estado

Na França a Loteria Nacional continua sendo monopólio do Estado. No ano de 1949 ela trouxe ao govêrno um lucro líquido de 5 bilhões e 900 milhões de francos. Em 1950 a cifra já se elevava a cêrca de 7 bilhões. A Loteria Nacional figura entre as mais importantes fontes de rendas do Estado. Outro monopólio do govêrno é o do fumo e outro ainda o do fósforo. O seguro é também privativo do govêrno.

O acusado diante do tribunal correcional

Diante de um tribunal correcional, o juiz interroga o prêso, que foi acusado de ter esbofeteado uma senhora que se sentara junto a êle num ônibus.

— Porque o senhor fez isso? — pergunta o juiz.

— Essa mulher, Sr. Juiz, estava sentada junto de mim perto da porta. Ela abriu a bolsa, tirou o porta-moeda, fechou a bolsa, abriu o porta-moeda, tirou o dinheiro, fechou o porta-moeda, abriu a bolsa, recolocou o porta-moeda, fechou a bolsa. Depois ela se apercebeu de que o trocador havia se afastado para o fim do ônibus. Abriu de novo a bolsa, tirou o porta-moeda e guardou o dinheiro. Fechou o porta-moeda, abriu a bolsa, guardou o porta-moeda e fechou a bolsa. Nisso voltou o trocador. Ela abriu outra vez a bolsa, tirou o porta-moeda, tomou o dinheiro e fechou a porta-moeda, fechou a bolsa, abriu o porta-moeda, tomou o dinheiro e fechou a bolsa...

— Por amor de Deus, pare com isso, gritou o magistrado, o senhor me põe louco!

— Foi exatamente o que aconteceu comigo, Sr. Juiz, replicou o acusado.

COMO VIVE, NO OSTRACISMO, O PRINCIPE CHARLES, Ex. REGENTE DO TRONO DA BELGICA

BRUXELAS — (Pelo correio aéreo) — No hall do hotel Metrópole, um dos maiores palácios de Bruxelas, alguns senhores se inclinam respeitosamente; acaba de passar por êles, Sua Altesa o Principe Charles da Bélgica. O ex-regente é hoje em dia um dos hóspedes do hotel.

Durante seis anos, foi quase rei. Em 20 de setembro de 1944, depois da Liberação, o parlamento belga confiou-lhe a regência, na ausência de seu irmão mais velho o rei Leopoldo, que os alemães haviam levado três meses antes. E, assim o segundo filho de Alberto I tornou-se o primeiro personagem do reinado.

Os dois irmãos nunca se gostaram. O mais velho não podia perdoar o papel que o mais moço assumira. Isto foi notado nas eleições em março último: a princesa Josebiné-Charlotte, (filha de Leopoldo) indo votar, negou-se a visitar o tio. A carta calorosa que o príncipe Charles endereçou ao irmão no dia em que êsse prestava o juramento constitucional ficou sem resposta.

O ex-regente (suas funções haviam oficialmente terminado no dia 20 de julho) deveria deixar o palácio real, sua residência, dentro de 24 horas. Saiu discretamente, evitando as manifestações populares.

PARA ONDE IR ?

Para onde ir ? O governo social-cristão, havia anunciado que, a nação oferecería um dominio ao principe Charles. Mas esperando por isso, ficou sem onde morar.

Durante os seis anos de sua regência, acumulou no palácio real coleções particulares e do dia para a noite, era preciso partir. Para onde ir ?

O principe comunicou-se então com M. Wielemans, um dos maiores cervejeiros belgas, e proprietário do Metrópole.

Foi assim que, houve grandes confusões em todo o hotel. No primeiro andar prepararam a toda pressa, um seguimento de seis apartamentos. Trouxeram um piano, quadros e um cofre de pratarias. Os hóspedes admirados, perguntavam qual seria o ilustre visitante !... Por fim viram chegar o ex-regente, acompanhado de seu secretário particular o Sr. Ketels e de um camareiro.

Se o principe Charles, como dizem, havia desejado instalar-se num hotel, obrigando assim ao governo a esquecer o mais depressa possivel os compromissos tomados, êle deveria estar bastante decepcionado.

O DOMINIO DE ARGENTEUIL

O governo decidiu colocar a sua disposição o dominio de Argenteuil, situado nas portas de Bruxelas, perto de Waterloo; 373 hectares e um ótimo castelo, o qual um milionário americano mister Tuck, rei do correio postal, já havia alugado para seu uso; o que quer dizer que não lhe faltaria conforto.

O principe estava em parte satisfeito. Havia escolhido uma antiga mansão, situada em Bruxelas perto do palácio real. Mas os proprietários, a família Errera, pedira cinco milhões de francos belgas. Diante de tal preço, o governo fez caretas: aliás êle não tinha interesse em ver o principe residir na capital.

Com a nova de que receberia um donativo anual de quatro milhões belgas para a manutenção de seu lar, o ex-regente resignou-se. Calculou que seria preciso despender cerca de milhões para organizar a biblioteca de Argenteuil. E assegura que não poderá pendurar todos os seus quadros no castelo: no momento eles estão encostados nos escritórios de Shell Buiding, bem no centro de Bruxelas e na vila de Raverzyde.

Dentro de algumas semanas, êle poderá enfim se dedicar aos seus passa-tempos favoritos: organizar, restaurar e decorar.

LEVANTA-SE ÀS SEIS DA MANHÃ

Esperando por esses dias, Charles "acampa" no Metrópole da maneira mais agradável possivel. E' estritamente metódico. Levanta-se às seis da manhã. Um quarto de hora mais tarde lhe é servido o pequeno almoço por um "maitre d'hotel", que há vinte anos serve neste estabelecimento.

Quase não bebe, principalmente nas refeições; toma apenas como aperitivo uma dose de uisque Johnnie Walker

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



NOVA YORK — A atriz de rádio Molly Brady repousa nas areias da praia, num intervalo entre seus programas ao microfone

"MOSAICO," UMA PUBLICAÇÃO DE ARTE

H. PEREIRA DA SILVA

AS publicações de arte são escassas em nosso meio. Julgam os pessimistas credenciados que não há leitores para êsse gênero de divulgação artística. Enganam-se. E' bem verdade que o número dos que se interessam pelas revistas, livros e jornais especializados no assunto em proporção a outros de natureza diversa, é diminuto. Mas, mesmo assim, encontra o seu campo de irradiação hoje mais amplo do que ontem.

Agora mesmo temos em mão o terceiro número de "Mosaico", uma publicação da Escola Nacional de Belas Artes, que sobrevive aos prognósticos pessimistas e alicerça nossa confiança no futuro da sua existência.

Abrindo suas páginas às colaborações inteligentes de alunos ou não, "Mosaico", sob a direção de Maria Laura Radspieler, dá uma oportunidade a que o pensamento livre de idealistas encontre um meio de comunicação. Pôr em evidência a opinião, o modo de sentir e ver, tendo em vista o desenvolvimento cultural plástico de uma geração, eis o escopo dêsse jornal heroicamente editado.

Sim, há qualquer coisa de heróico nessa publicação. Atente-se para o fator econômico. Tôda gente sabe o alto custo do papel e da impressão tipográfica. Jornais com boa circulação, bem organizados, sofrem crises tremendas e alguns até desaparecem das bancas em virtude de instabilidade financeira ocasionada pela alta vertiginosa da mão de obra e respectiva matéria prima. Imagine-se, portanto, com que dificuldade um órgão como "Mosaico", exclusivamente destinado a veicular idéias artísticas, sem nenhuma preocupação comercial, consegue se manter. Desconhecemos quais sejam os recursos de que possam lançar mão os seus responsáveis. Mas, em se tratando de estudantes, podemos supor que êsses recursos — salvo se a Escola concede, o que aliás seria justo, uma subvenção — são parcos ou talvez nem existam pràticamente. O que não resta dúvida, porém, é o idealismo que o move Em "Mosaico" encontramos o sinal de uma geração. Mesmo que o jornal peque por êste ou aquele motivo, de qualquer forma — e isso é importantíssimo — nas suas colunas estão contidas algumas das aspirações, louvores ou protestos de uma plêiade de jovens orientados no sentido artístico. Não importam as divergências que êsses jovens possam provocar com seus debates, polêmicas ou afirmações exclusivistas próprias da idade. E' bom que assim seja. Com suas atitudes "tempestivas" êles, vez por outra, agitam as águas paradas da apatia mental. E isso é necessário.

Noticiando, sugerindo, procurando, enfim, apresentar aos problemas artísticos surgidos com a natural evolução dos tempos, um caminho novo na iniciação plástica, "Mosaico" presta ao movimento modernista um serviço de grande significação imediata e futura.

Nota-se nas suas páginas uma formação cultural de vanguarda. Picasso, Matisse, Portinari e outros mestres da arte à procura de uma expressão original e sempre humana no sentido social, econômico e psicológico, como não poderia deixar de suceder, exercem marcante influência na diretriz espiritual dos seus colaboradores e principalmente dos responsáveis pela sua publicação.

Pode-se dizer, como ouvimos de um amigo, que essas influências geram uma espécie de anarquia plástica ao invez de uma sólida concepção da pintura, escultura ou arquitetura como manifestação estética? Talvez, encarando o assunto do ponto de vista "experimental", "transitório" como as próprias mutações observadas na exteriorização das inovações surgidas, sim. Mas, fundamentalmente, não. Desde que a arte continue a ser o que o artista sente, tudo o mais é uma questão de forma. E se essa forma agrada ou desagrada êsse é outro aspecto da questão. Antes de consultar o "gôsto alheio" o artista autêntico exprime o que o seu "paladar" plástico dita. E o seu "apetite" está na razão direta do menú que tem diante dos olhos. Isso dito em outras palavras, explica mais claramente o "fenômeno" moderno entre nós. Todos sabem que o menú sugere o prato do dia. Ora, o "prato do dia" em questão é a "salada experimental" que a geração atual digere avidamente. Ela, ao que parece, por um princípio de hereditariedade estética ainda não esclarecido, intoxicou-se com o academismo das suas predecessoras. Procure, então, na desordem aparente das escolas renovadoras, o "tempero" que melhor lhe apetece. Nada há a censurar nesta inconstância, desde que ela persista. O pior de todos os "pratos" é a aceitação de um deles sem, ao menos, a curiosidade de "provar" outro...

Isto dito assim, em termos culinários, talvez não expresse o que temos em mente. Talvez mesmo desperte a suspeita de que, ao invez de falarmos de arte plástica, pretendiamos tratar da culinária. Não importa. O meio de expressão, seja em que setor fôr, deve obedecer a uma determinação pessoal. A maneira de dizer as coisas a seu modo, segundo as circunstâncias e o momento, caracteriza os indivíduos. Que nos julgam um mestre Cuca da palavra, isso será secundário se alcançamos nosso objetivo. E êste é o de expor idéias complexas da forma mais sim-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



"Vagabundos", um trabalho de Gerson Tavares, uma expressão forte do movimento artístico liderado por "Mosaico".

GERSON TAVARES

1.º PRÊMIO DO SALÃO DA ENBA EM 1951



UM ARTISTA QUE VEIO PARA TRIUNFAR — O TOQUE MODERNO DAS SUAS OBRAS — VÁRIOS PRÊMIOS E MENÇÕES HONROSAS NO RIO E NOS ESTADOS — À ESPERA DE UMA BOLSA DE ESTUDOS PARA APERFEIÇOAR-SE NA EUROPA.

★

Para CARIOCA por **Antonio Gaio**

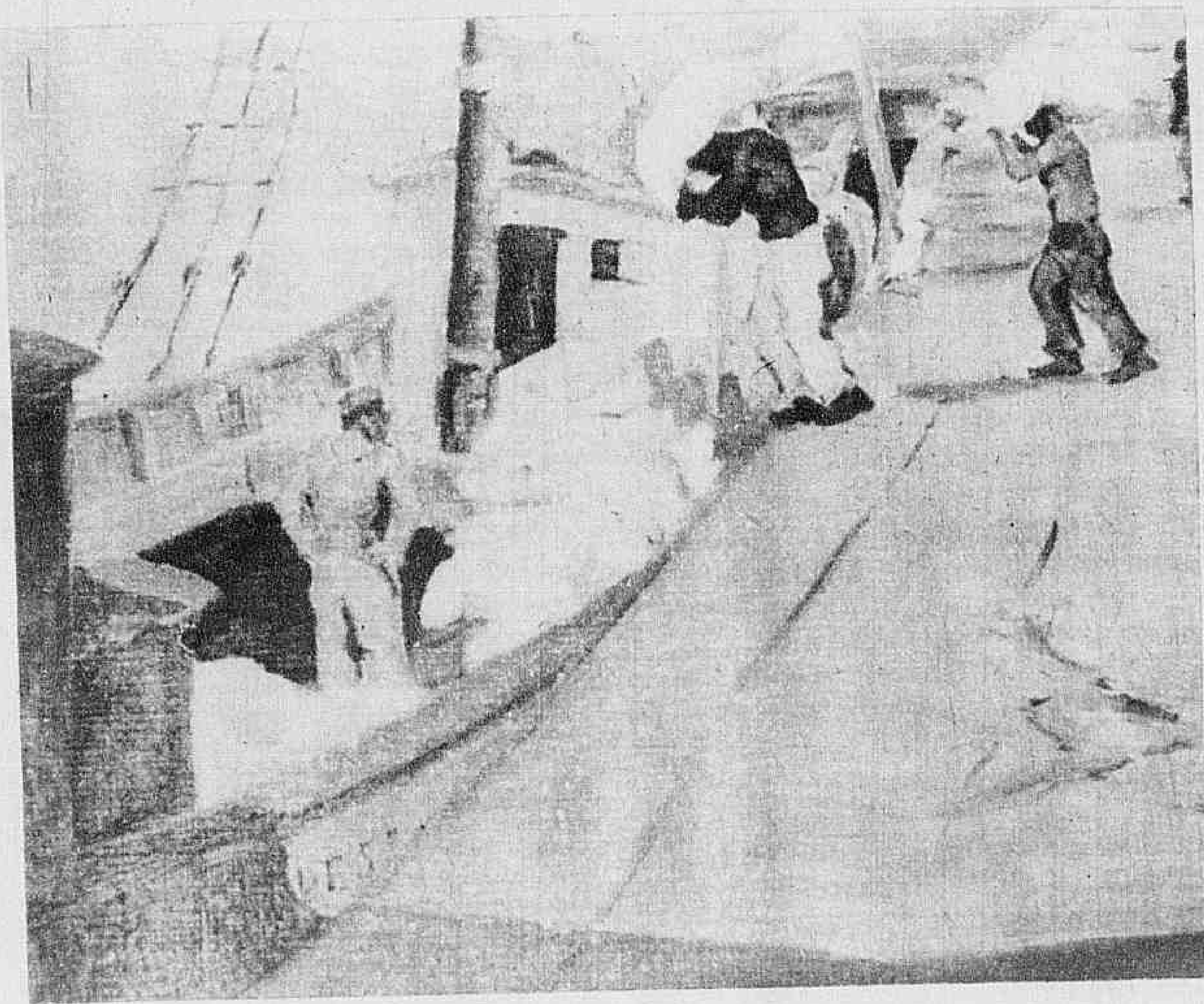
Gerson Tavares entre os seus quadros, no salão de exposições do diretório acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes

FOI numa pequena localidade do Estado do Rio — Alcântara — que nasceu Gerson Tavares, jovem pintor de talento, personalíssimo em sua maneira de interpretação plástica, com um magnífico toque moderno, que pela primeira vez expõe isoladamente nesta capital, no salão de exposições do diretório acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, ou, resumidamente, a ENBA.

Gerson veio cedo para o Rio, tangido pelo seu grande desejo de estudar pintura, para a qual revelava, desde criança, decidida vocação. Aqui chegando, aos 18 anos de idade, matriculou-se no velho e acolhedor Liceu de Artes e Ofícios — de onde tem surgido tantos e tão notáveis artistas — onde aprendeu a teoria e a prática do desenho. Um ano depois, começou a frequentar as aulas da Sociedade Brasileira de Belas Artes (uma espécie de Academia Julien indígena) tomando contato com o modêlo vivo, sob a orientação do professor Henrique Cavaleiro, com quem muito aprendeu, segundo afirma cheio de admiração e reconhecimento pelo antigo mestre. Cursava ainda as aulas daquela sociedade, quando se iniciou na pintura da paisagem, ao mesmo tempo que trabalhava para manter-se, dados os escassos recursos com que podia contar, fornecidos pela bolsa paterna, os quais depois vieram a faltar, por completo, com a morte do seu progenitor.

Aos 19 anos — e isso foi em 1946 — Gerson Tavares ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, como aluno do curso livre, visto como, empregado de um escritório não lhe era possível frequentar aquele estabelecimento superior de ensino artístico, na qualidade de aluno do regime normal. Três anos após, terminava o jovem artis-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



"Carregamento de açúcar em Pernambuco"



"Casario"

NEM TUDO É PLÁGIO...


A poetisa Colombina, de São Paulo

O verdadeiro plágio é consciente, voluntário, uma cópia servil e dolosa, uma apropriação das idéias ou das produções alheias. O autêntico plagiário toma de um escrito de outrem, original, e o inclui em seu livro como trabalho próprio. A obra de um escritor aparece com o nome de outro literato. Êsse processo é indecoroso e abominável, quando envolve a má fé.

Torna-se quase impossível, entretanto, a caracterização, na literatura universal, dos exatos plagiários. Nem tôda a obra, que se qualifica de plagiada, incorre neste crime intelectual, nesta grave infração dos direitos autorais ou da propriedade artística. Um crítico hodierno, Frederico Carlos Sainz de Robles, adverte: "Para qualificar de plágio a obra de um autor, é necessária uma justa apreciação desta obra em relação com a plagiada. Um pensamento isolado expresso com originalidade e um estilo pessoal... não é plágio, ainda que o pensamento se haja tornado de outro autor. Tampouco é plágio um mesmo tema tratado distintamente, e extraindo dêle consequências diversas". Todos sabemos que não há no teatro, em verso, de William Shakespeare um assunto originário de sua inspiração; o *Romeu e Julieta* foi inspirado num romance italiano, de Bandello; e até mesmo negam a Shakespeare a autoria de suas obras poéticas e dramáticas. Por isso mesmo, o esteta Juan Valera considerou o plágio benéfico, louvável, desde que sobrepuje, em perfeição, a obra plagiada. Anatole France, de apurado gôsto e senso artístico, fez a *Apologie pour le Plagiat*, observando: "c'est une grande chance si, de nos jours, un écrivain célèbre n'est pas traité, à tout le moins une fois l'an, de voleur d'idées".

E Georges — Armand Masson chegou a conquistar, em Paris, o prêmio de humorismo — *Prix de l'Humour*, com as interessantes séries de seus *pastiches* da obra intitulada o *Parfait Plagiaire*...

Afirmamos, por nossa vez, que raramente há plagiários, os que, de modo voluntário, furtam as prosas e os versos dos outros, e fazem passar como se fôssem de sua lavra. São poucos os que só merecem censura, repulsa e condenação. Mas há escritores, poetas e prosistas, chamados, pelos invejosos, de plagiários, e que, na realidade, não devem ter êsse apôdo ou difamação.

Nada mais justo que os defender.

Já em 12 de junho de 1915, defendendo os "oprimidos", disse Garcia Redondo, da Academia Brasileira de Letras, numa erudita e humorada conferência, no salão do Club Germânia, em benefício da Federação Acadêmica de São Paulo: "O que é frequente, o que é comum, é duas ou mais pessoas terem o mesmo pensamento, a mesma idéia, externando-a, porém, de modo diferente, o que absolutamente não constitui nem pode constituir o plágio". Chama a isto, quando muito, de imitação, e "imitar não é roubar". Acrescentou que bastas vêzes "o imitador, apropriando-se do pensamento ou da concepção de um outro, lhe dá uma forma mais bela, e produz um trabalho superior ao que imitou".

Eis o que assevera um dos maiores literatos de nosso tempo, o qual argumenta que o primeiro imitador foi Deus, quando fez o homem de barro vil, "à sua imágem e semelhança"!

Ninguém sofreu, no Brasil, mais do que Raimundo Correia a amarga censura, a velha calúnia de plagiário. Os inimigos de sua glória apontavam o sonêto *As Pombas* como um roubo literário, embora o sonêto se popularizasse ràpidamente. Garcia Redondo soube defendê-lo, sem contestação.

A passagem, na qual Raimundo Correia se inspirou, para lavorar o sonêto *As Pombas*, pertence ao primoroso romance de Théophile Gautier — *Mademoiselle de Maupin*, obra romanesca de 1836, traduzida por Salvador de Mendonça e tratada, em nossa lingua, no ano de 1875, Rio de Janeiro. Aqui está o famoso trecho em francês: — "Si tu viens trop tard, ô mon ideal, je n'aurais plus la force de t'aimer: — mon ame est comme un colombier tout plein de colombes. A toute heure du jour il s'envole quelque désir. *Les colombes reviennent au colombier, mais les désirs ne reviennent au coeur*". O vate brasileiro substituiu a imagem do *desejo* pela do *sonho*, por achar mais poética, e assim cantou:

"Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam...
Fogem... mas aos pombais as pombas voltam,
E êles aos corações não voltam mais..."

Novos casos típicos de mera coincidência literária sôbre o mesmo tema os versos: *Andorinhas*, de 1895, do gaúcho Damasceno Vieira, andorinhas, "doidas quimeras", que "atravessam o azul, de bando em bando", para não mais voltar:

"Fugístes como os pássaros errantes,
E não volveis jamais, nem por instantes,
A visitar o vosso lar vazio!"

Antes, em 1893, o sonhador bandeirante Batista Cepelos publicara no *Diário Popular*, outro soneto — *Andorinhas*, cantando, desiludido, êsses pássaros erradios:

"Voltam, de novo, ao ninho abandonado:
No entanto, o amor, que me deixou magoado,
Ao coração não voltará jamais!"

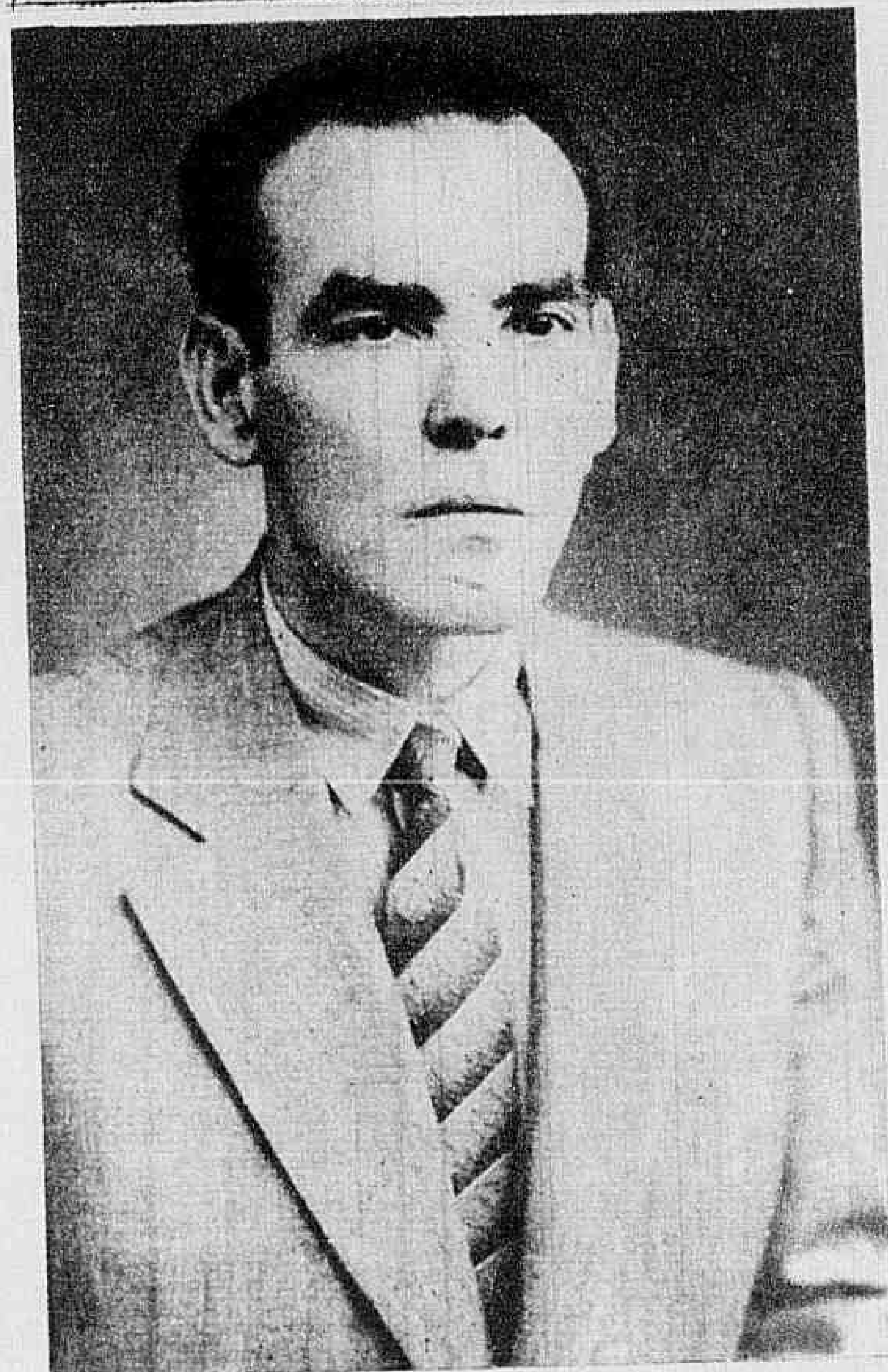
O romântico espanhol Adolfo Bécquer trabalhou o mesmo assunto, quase na mesma ocasião — *Las Golondrinas*:

"Volverán las oscuras golondrinas
En tu balcon sus nidos à colgar
Y outra vez con el ala, sus cristales
Julgando llamarán.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)


Maria Lessa

Movimento LITERÁRIO



Wenceslau Rosa

"Caminhos da vida" de Wenceslau Rosa

Nosso colaborador, o escritor Wenceslau Rosa, publicará dentro em pouco o seu livro «Caminhos da vida», ensaio litero-filosófico. A circunstancia de haver lecionado literatura e história deu-lhe o ensejo de debater o velho problema da vontade e do conhecimento em face da civilização. Dai o seu trabalho que os admiradores de Wenceslau Rosa estão aguardando com ansiedade.

Paul Chamson incluido no "Index"

Mons. Feltin, arcebispo de Paris, foi oficialmente informado pela Congregação do Santo Oficio que a «Arte de Amar» está incluida no «Index», o que significa dizer entre as obras que a Igreja condena. Não se cuida, no caso, do livro célebre de Ovidio, mas daquele de que autor o escritor Paul Chamson. Trata-se aliás de uma série de três obras, sob o tema geral do amor, uma intitulada «L'Art d'Aimer», a outra «Art d'Aimer et continence conjugale», e a terceira, «Art d'aimer et vie spirituelle chrétienne». Logo que se divulgou em Paris a noticia, houve uma grande procura, em todas as livrarias, dos tomos incriminados. O ultimo autor francês cujo nome entrou no «Index» foi Jean Paul Sartre pelo conjunto de sua obra literária.

Entre a Medicina e a literatura

Na «enquete» de «Les Nouvelles Litteraires» a respeito do segundo «metier» dos escritores, Luc Durtain, médico e poeta, assim se expressou:

«A poesia foi sempre o meu amor mais profundo: aos sete anos escrevia em versos as minhas primeiras palavras. Depois, meus romances, meus contos, meus ensaios ou meu teatro jamais deixaram de ser para mim um exercicio de poesia. Entretanto diante de seu mistério, eu fico ansioso. Se me forçassem a escolher entre minhas duas profissões, diria à medicina: «Tu és nobre e boa, mas permita-me que eu te deixe por aquela que é a Inacessivel, a caprichosa, a secreta».

O espírito de Paul Souchon

Paul Souchon, que morreu recentemente em Paris, examinava, colecionava, tirava notas, há quinze anos da correspondência trocada entre Vitor Hugo e Juliette Drouet; cerca de mil e tantas cartas.

— Eu me pergunto sempre, dizia Souchon pouco antes de morrer, como Hugo e Juliette tiveram tempo de escrever tanto ao passo que eu, consagrando-lhes quase uma vida, mal consigo lêr o que êles se disseram.

Souchon pretendia publicar uma seleção da correspondência com um estudo seu a respeito do grande amor que uniu Victor Hugo e Juliette Drouet.

O nosso Osvaldo Cruz

Há homens que simbolizam a fôrça, a tenacidade, o brilho realizador duma raça. Ai se enquadra, perfeitamente, a capacidade mental e prática do Osvaldo Cruz que venceu todos os impecilhos antepostos à sua ação em beneficio da coletividade. As Edições Melhoramentos acabam de oferecer a 2ª tiragem de «Osvaldo Cruz», biografia que Renato Sêneca Fleury escreveu em bases de absoluta fidelidade, e Seth ilustrou.

Livro para os jovens em particular, e para todos que apreciam as criaturas fora do comum.

"Indios e sertanejos do Araguaia"

Ainda há trechos, pessoas e coisas que, dentro do Brasil, os brasileiros ignoram... Muitas revelações interessantes nos faz Haroldo Candido de Oliveira em sua obra «Indios e Sertanejos do Araguaia», em edição, primorosamente ilustrada, da Melhoramentos Cultura observação, comentários, fotografias inéditas formam êste curioso volume que vem aumentar a coleção indianista da citada editôra.

A ressurreição de Malatesta por Montherlant

Após a peça de Henry de Montherlant, anuncia-se em Paris que a escritora Marie-Madeleine Martin está escrevendo um livro sôbre a vida de Malatesta. Marie Madelaine tirou em 1948 o grande prêmio de história da Academia Francesa, tendo sido a primeira mulher a obter essa distinção.

Informado do trabalho da escritora, Henry Montherlant colocou à sua disposição a documentação que reunira sôbre o famoso condottiere e de que se serviu para a feitura de sua peça. Resta saber agora se o Malatesta, que emergirá da reconstituição histórica de Marie Madelaine será ou não semelhante ao «Malatesta», de Montherlant.

A propósito da peça, a imprensa francesa registra o sucesso imenso que a mesma está fazendo na Itália, anunciando-se já que Elena Zaleschi tomou a iniciativa de uma representação na própria cidade de Rimini no castelo dos Malatesta. Aliás Jean-Louis Barrault havia tido a mesma idéia. Por sua vez, Laurence Olivier vai apresentar Malatesta em Londres, seguindo-se a representação de outra peça de Montherlant, «La Reine Morte».

"Guerra dentro do bêco", de Jorge de Lima

Mais uma vez é-nos grato registrar que continua o sucesso de livraria do livro de Jorge de Lima, "Guerra dentro do beco", edição de "A Noite". Jorge de Lima trabalhou mais de dez anos nesse romance, que é um trabalho literário digno de sua inteligência e de seu renome literário.

Embora se distinguindo pela sua plena estrutura romanesca, "Guerra dentro do Bêco" possui virtudes que só seriam possiveis porquanto se condicionam a posição de seu autor, de grande poeta cristão. Através do exemplo de um personagem, ligado à tristeza de sua humana condição, Jorge de Lima projeta um drama de universidade. Este romance é, portanto, uma obra simbólica, e com a sua densa humanidade, enriquece a ficção nacional com algumas preocupações espirituais e psicogumas, preocupações espirituais e psicológicas ainda inéditas entre nós.

Mais uma vez é-nos grato registrar que continua o sucesso de livraria do livro de Jorge de Lima, "Guerra dentro do beco", edição de "A Noite". Jorge de Lima trabalhou mais de dez anos nesse romance, que é um trabalho literário digno de sua inteligência e de seu renome literário.

Embora se distinguindo pela sua plena estrutura romanesca, "Guerra dentro do Bêco" possui virtudes que só seriam possiveis porquanto se condicionam a posição de seu autor, de grande poeta cristão. Através do exemplo de um personagem, ligado à tristeza de sua humana condição, Jorge de Lima projeta um drama de universidade. Este romance é, portanto, uma obra simbólica, e com a sua densa humanidade, enriquece a ficção nacional com algumas preocupações espirituais e psicogumas, preocupações espirituais e psicológicas ainda inéditas entre nós.

O QUE VALE SER TEIMOSA



1

POR

REX BENNETT



4

CONSIDERADA como uma das quatro mais bonitas mulheres do cinema — e convem não esquecer que as outras três são Ingrid Bergman, Linda Darnel e Hedy Lamarr — e reconhecida hoje como uma das melhores atrizes dramáticas de Hollywood, Gen Tierney chegou ao cinema, tal qual dezenas de outras, por meio do palco. E isso apesar de pertencer legitimamente à mais alta sociedade dos Estados Unidos.

Foi um autêntico choque, para o seu riquíssimo e aristocrático genitor, quando sua filha preferida, anunciou o desejo de ingressar no teatro. Vendo, porém, que a moça não desistia da idéia, fez com ela uma combinação: durante três meses Gene se submeteria a intensa vida social. No fim dêsse tempo, ainda teimasse em ser atriz, ele seria seu maior agente...

Escoados os três meses, Gene persistia na idéia. Sociedade não a interessava em nada. E começou então a usual peregrinação pelos agentes da Broadway, acompanhada pelo pai de palavra. Nos primeiros dias nada aconteceu, até que obteve um papel de relativo destaque na peça de George Abbot, "Mrs. O'Brien Entertains". A peça fracassou fragoro-

DINHEIRO E SOCIEDADE NÃO LHE INTERESSAVAM — MAIS VALE O GOSTO POR UMA CARREIRA CINEMATOGRÁFICA



samente. Por essa altura, Miss Tierney já pensava ter sido ela o azar da tal peça. Tão nervosa ficou, que deu de roer unhas por uns dias — não seria falta de calcio ?... Finalmente, decidiu fazer uma tentativa para cortar o azar, conseguindo outro pequeno papel tambem sem sucesso — (novamente, as pobres das unhas pagaram o pato) —, até que foi incluida no elenco de "The Male Animal", que se tornou então um triunfo.

Foi aí que Derryl Zanuch a viu trabalhar e encantado com a moça ofereceu-lhe um contrato. Graças ao feitio exótico de sua beleza, foi usada nos mais diversos papeis. Foi árabe (Quando Morre o Dia), Javaneza (Ódio no coração), chinesa (Tensão em Changai), eurasiana (Paixão Oriental), etc. Pouco a pouco, Gene Tierney ia aprimorando seu talento dramático até que "Laura" a consagrou como legítima atriz no gênero.

Gene Tierney recebeu finíssima educação. Cursou aristocráticos colégios da Suiça e da França, fala com perfeição o francês e o espanhol. Adora sobretudo sua filhinha, Daria Antoinette, e pensa que teria sido jornalista, se o teatro e o cinema não a tivessem aceito.

Seus "perfumes" prediletos são — embora pareça mentira —, pintura fresca e gasolina... Nunca assobia no quarto de vestir, mais por respeito à tradição do que por superstição propriamente dita. Emily Bronte é o seu autor clássico favorito e Somerset Maugham é o predileto dentre os modernos. Entre os teatrólogos, prefere Moliére, clássico, e Eugene O'Neill, moderno. Em pintura, Raphael e Picasso. Em música Debussy, com "Clair de Lune", e Cole Porter.

1 — Gene Tierney, a mais estranha beleza do cinema.

2 — A simpatia de Miss Tierney também é um dos seus mais fortes atrativos.

3 — Estudando seu papel, durante um intervalo de filmagem.

4 — Miss Tierney acerta com o diretor de diálogos a sua deixa para uma das cenas do seu mais novo celulóide, "The Mating Season".



Walter Huston, Barbara Stanwyck e Wendell Corey, o trio principal de "Almas em Fúria" (The Furies).



ASSIM SURGIU UM GRANDE NOME!

Ruby Stevens começou sonhando com a glória e quando despertou, chamava-se Barbara Stanwyck, a grande estrêla!

Por JIMMY LLOYD

Barbara Stanwyck, a grande "estrêla" do presente!

Há quinze anos a comédia "Burlesca" era um dos grandes êxitos da temporada e todos os estúdios de Hollywood tratavam de conseguir os direitos cinematográficos, sem contudo atentar para a intérprete do principal papel feminino, a jovem atriz que cantava e dançava, cujo nome os programas anunciavam como Barbara Stanwyck.

Hoje em dia, todos os estúdios de Hollywood lhe oferecem os papeis mais vantajosos e lhe imploram que ela assine seus contratos. Foi interpretando papeis importantes para todos os grandes estúdios, que Barbara conseguiu obter compromissos antecipados para novos filmes, sem contudo se amarrar por contrato. Entre êles está a companhia que comprou os direitos de "Burlesca" e se mostrou indiferente à jovem intérprete. Na adaptação cinematográfica, o papel que Barbara representava no teatro foi confiado a Nancy Carroll.

Pelo fato de não haver sido aceita por Hollywood num momento em que tôdas as atrizes que triunfavam na Broadway tinham certamente assegurado um posto no cinema, não desanimou Barbara de maneira alguma. Seis meses depois, estava em Hollywood, disposta a triunfar pelos seus próprios méritos.

A carreira dessa estrêla, que de simples criada em Brooklyn chegou a ser a esposa de um dos galãs mais queridos do celuloide, é uma das histórias mais fantásticas, depois da Gata Borralheira. Não vamos, porém, contar-lhes o drama que foi a sua infância pobre, nem procurar arrancar-lhes lágrimas com os casos que se passaram em sua existência. Contar-lhes-emos, apenas, o que foi a luta pela formação do seu nome artistico, já que o verdadeiro, Ruby Stevens, faz parte apenas da sua vida intima.

A história começou quando ela passou a sentir a tentação pelo bailado, durante os tempos de colégio, e fazia sonhos de chegar a ser tão famosa como Isadora Duncan.

Saindo do colégio, aos treze anos, se

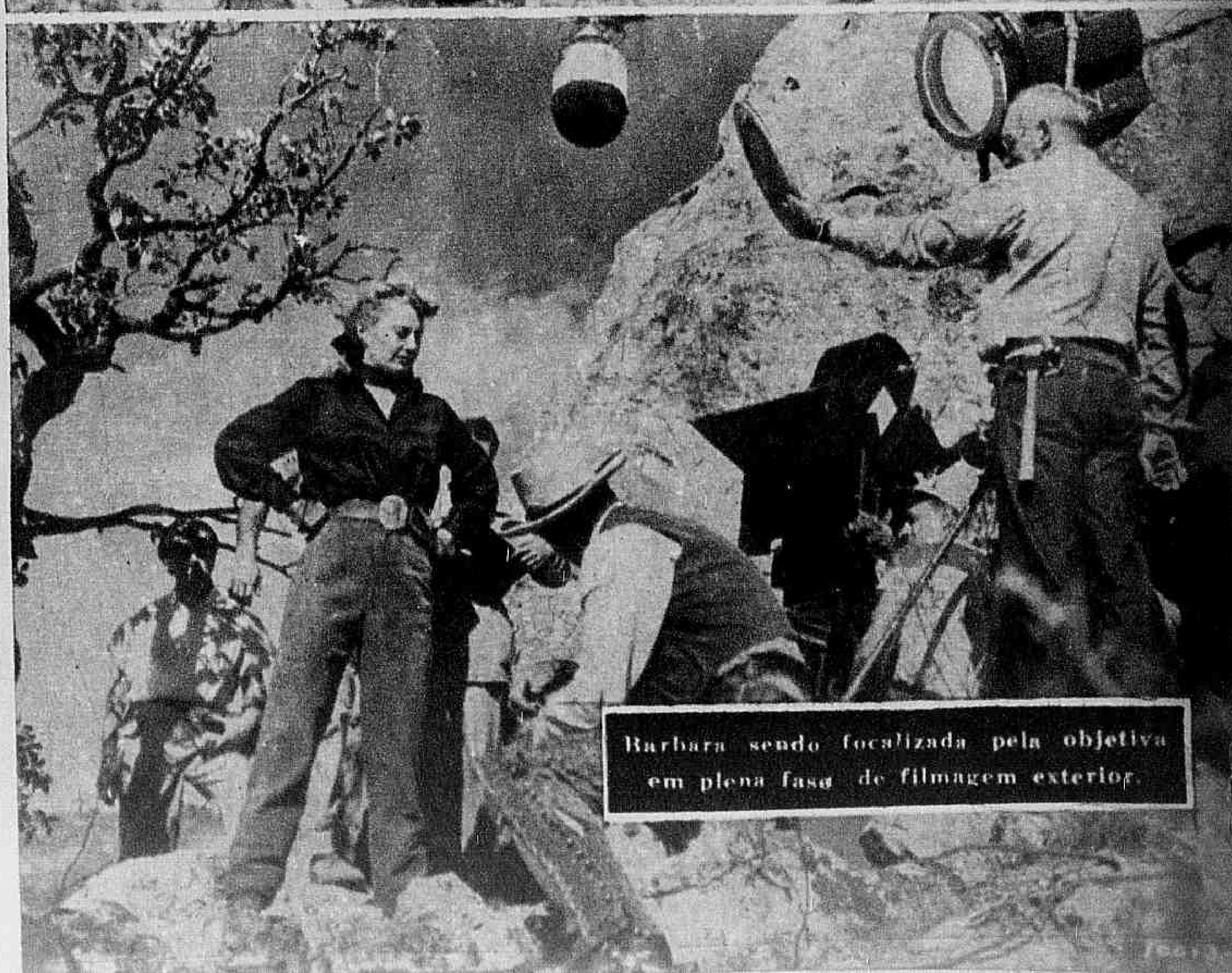
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Walter Huston e Barbara Stanwyck aguardam a próxima cena do que seria o ultimo filme de Huston.



O diretor Anthony Mann e Barbara Stanwyck revisam uma parte das tomadas em cena sob a direção de Mann.



Barbara sendo focalizada pela objetiva em plena fase de filmagem exterior.

JOAN CRAWFORD E QUATRO "BROTINHOS..."



BREVEMENTE teremos o lançamento de uma curiosa película, cujo título original é "Good bye, my fancy". Como principais elementos teremos veteranos dos mais queridos da tela: Joan Crawford e Robert Young. Há muito que ambos não nos proporcionavam um filme realmente valioso. Robert Young algumas vezes surgiu, mas sem maior compromisso. Comédias sem interêsse, que somente serviram para abalar um pouco seu cartaz. Joan Crawford, nas poucas vezes que apareceu ultimamente, soube escolher os argumentos. Em geral, decidiu-se pelos dramas e em todos brilhou como sempre.

Agora recebemos a notícia de que Joan trabalhará ao lado de Robert Young, numa comédia produzida pela Warner. Será esta uma excelente oportunidade para Robert recuperar-se e Joan Crawford brindar ao seu público com uma personagem diferente. Curioso será, portanto, assistirmos ao trabalho deste casal em "Good bye, my fancy".

Os dois veteranos "astros" de Hollywood são companheiros, nesta película, de Eve Arden e mais quatro "brotinhos". São eles: Virginia Gibson, Janice Rule, Ann Robin e Anne Kimbell. E, para fotografá-las, temos Frank Lovejoy, a recente descoberta; encarnará ele a figura de um fotógrafo... e que feliz "fotógrafo"!...

Dos "brotos", Virginia Gibson é a mais experiente. Fez sua estréia em "Tea for two", ao lado de Doris Day e Mac Rae-Gene Nelson. Aliás, após lançado aquele filme, recebeu elogios de toda a crítica. As demais têm como primeira oportunidade "Good bye, my fancy", onde cada uma desempenha papel diverso e, segundo consta, satisfazem. Janice Rule, Ann Robin e Anne Kimbell são jovens e bonitas, com alguma experiência teatral, porquanto já representaram em pequenas cidades e todas as três cursaram a Academia de Arte Dramática.

"Good bye, my fancy" será o espetáculo diferente que a Warner Bros dará ao público este ano. E esperamos ansiosamente para assistí-lo, pois Joan Crawford jamais teve melhor chance para modificar suas interpretações, sempre magníficas, mas sempre dramáticas. Os fans que a julguem em seu novo gênero...

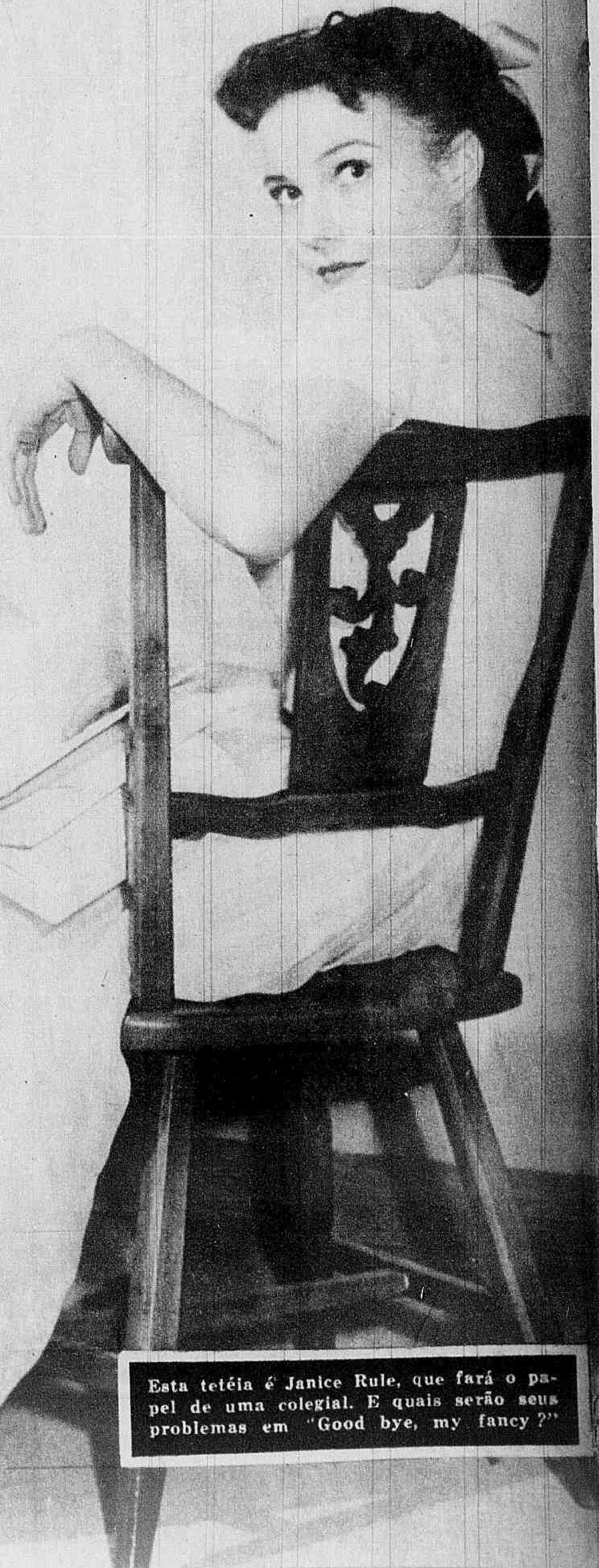
Virginia Gibson talvez seja a mais bela das quatro novatas apresentadas. A mais bela e a mais jovem. Conta somente dezoito anos e já é uma estrela, pelo menos nos Estados Unidos

-"Goodbye, my fancy" marcará a volta de Joan Crawford e Robert Young, trazendo também quatro "brotinhos"! – Virginia Gibson, Janice Rule, Ann Robin e Anne Kimbell disputam a melhor "performance".

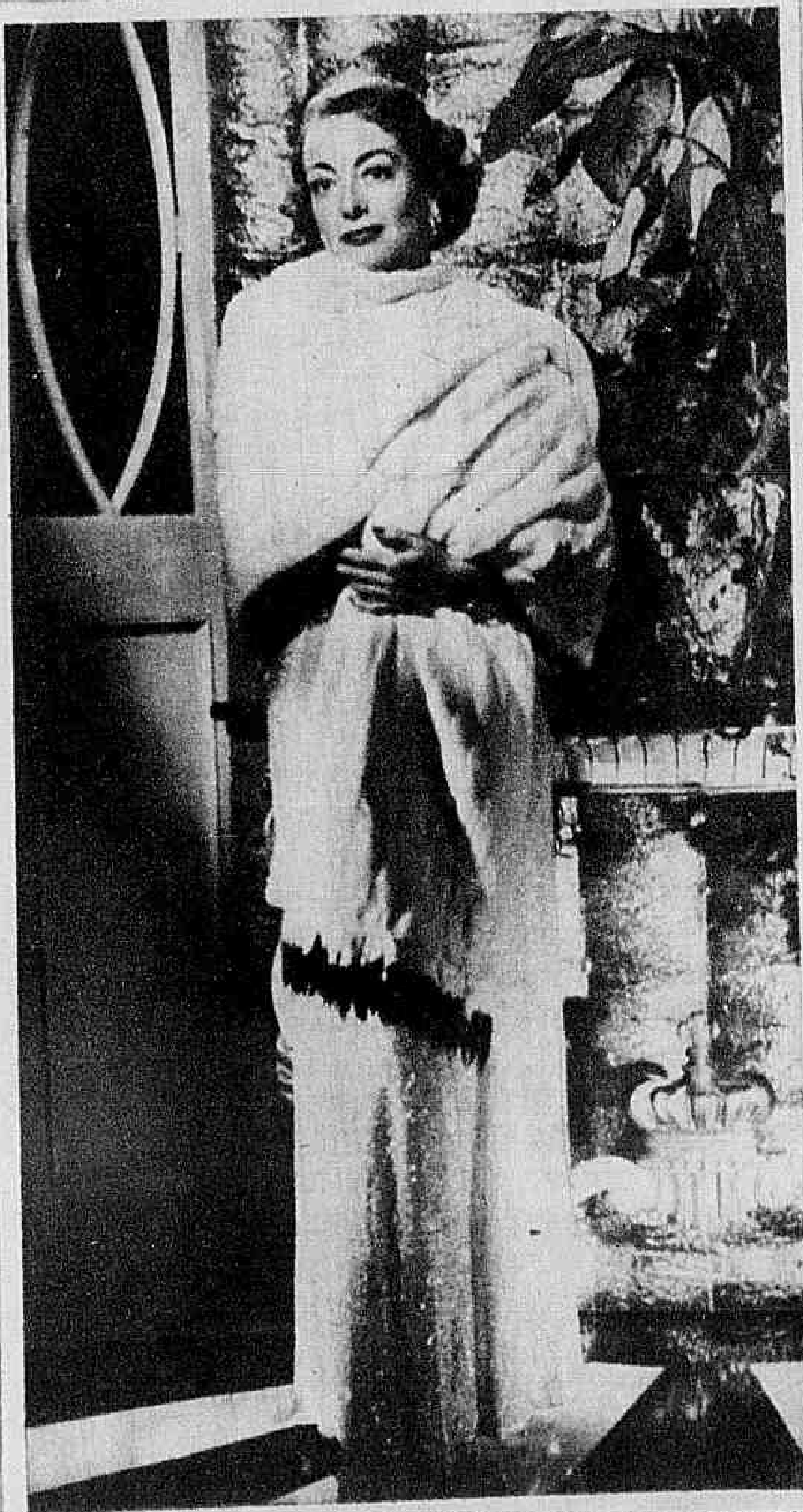
Por VINCENT VAL



Estas duas são desconhecidas para nós. Começaram juntas e aí estão. Ann Robin conversa com Anne Kimbell, que está em seu conversível.



Esta tetéia é Janice Rule, que fará o papel de uma colegial. E quais serão seus problemas em "Good bye, my fancy?"



Sempre elegante, aí está a veterana Joan Crawford. Tivemo-la recentemente em ótimos papeis dramáticos, mas agora surgirá como comediante!...

RUMORES DO MUNDO

Marlène Dietrich reuniu num album os seus melhores discos. Os primeiros volumes aparecidos foram logo adquiridos. Fez-se uma edição maior que se esgotou ràpidamente. Em pouco tempo venderam-se aos milhares os albuns com os discos da popular estrêla.

Dois fatos ocorreram, há pouco tempo, que atrairam a atenção sôbre Marlène:

1.º — Ela se tornou avó.

2.º — Aceitou fazer num filme o segundo papel, o que ocorre pela primeira vez em sua vida artística.

De uma e outra coisa, Marlène tirou um partido extraordinário em proveito de sua popularidade. Marlène deu a maior divulgação possível ao nascimento do neto, o que fez todo mundo dizer:

— Essa avó é mais linda, mais atraente e mais disputada do que muita mocinha de vinte anos.

O gesto de Marlène aceitando um segundo papel impressionou pela modestia, pela ausência de vaidade, pela superioridade revelada.

Por outro lado Marlène provou:

1.º — Que ela possui tanta consciência de seu "it". Sente-se tão certa de que os homens a preferem, que pouco se importa e até se orgulha de ser avó.

2.º — Que ela atingiu a uma tão elevada posição no estrelato cinematográfico, que a aceitação de um segundo papel constitui a certeza de que isso não a atingirá artisticamente. Pelo contrário: repercutirá bem no seio do povo americano.

E afinal nunca Marlène foi tão requestada pelos "fans" como depois que se tornou uma avó glamorosíssima.



NOVA YORK — A linda e loura Elfred Kroll apresenta audaciosamente o "espírito do inverno passado" na brilhante festa realizada pelos artistas de teatro no Hotel Astor



NOVA YORK — A senhora Elizabeth Impellitteri, espôsa do prefeito da cidade de Nova York, foi presenteada com um volume sôbre a vida de Bolivar, ilustrado com gravuras, e um ramo de orquideas, por Luisa Guardia, representante da República da Venezuela na cerimônia realizada em homenagem a Bolivar

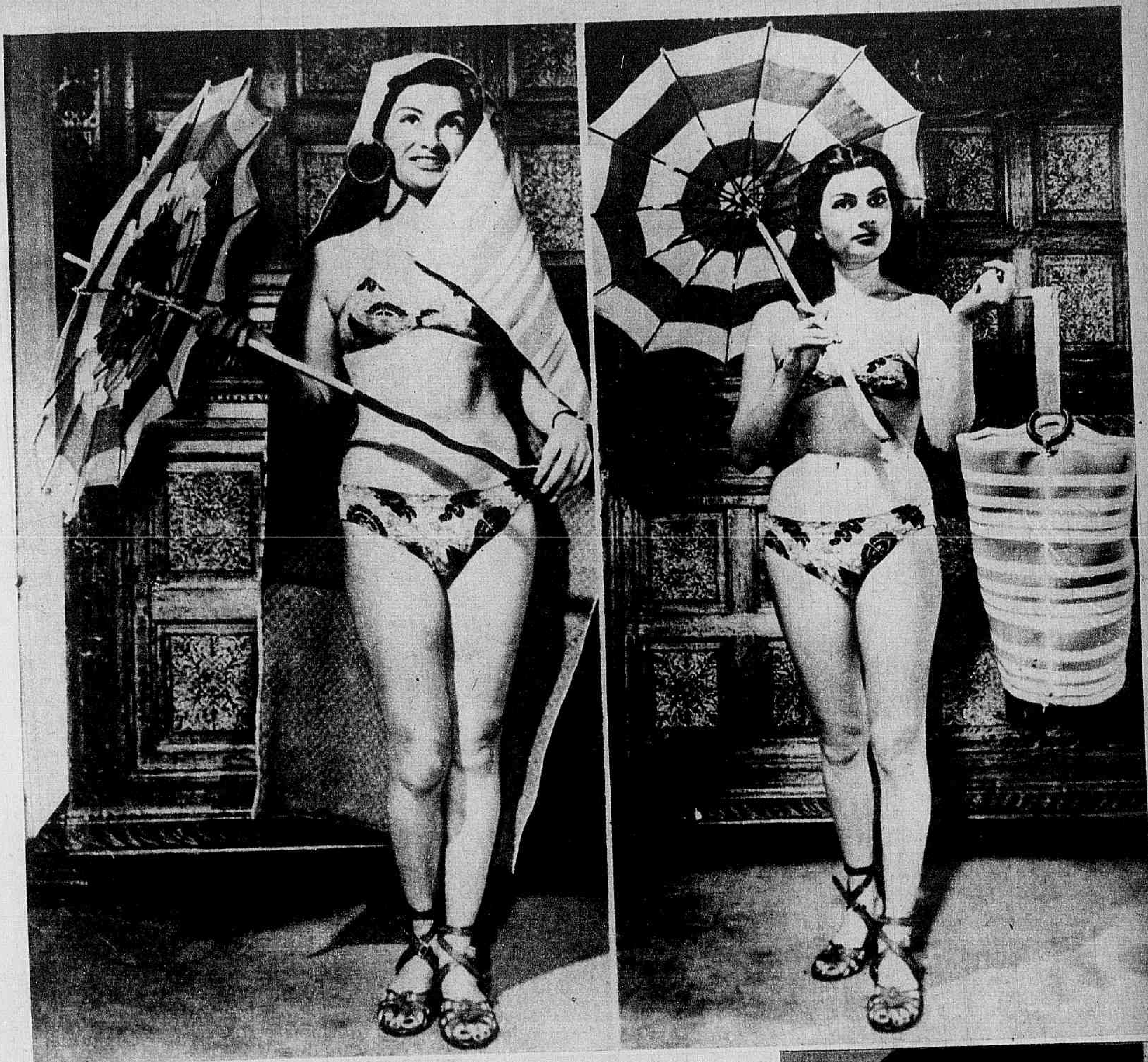
*

Houve uma moeda que não se cunhou na Inglaterra, contra toda a tradição britânica. Foi aquela em que devia aparecer o perfil de Eduardo VIII.

E' de rigor, no país, haver sempre uma moeda com a efigie do rei. Mas há para isso também uma etiqueta, a qual exige que, na alternativa de um reinado para outro, o soberano deve olhar ora à direita, ora à esquerda. Na moeda com o perfil da rainha Vitória, ela olhava à esquerda. Eduardo VII, à direita. George V à esquerda. Eduardo VIII devia olhar à direita, mas quando os desenhos lhe foram submetidos, êle protestou:

— Não. O meu perfil melhor é o esquerdo.

O pessoal da Casa da Moeda ficou estupefato. Um artista pode dar-se ao luxo de escolher os seus melhores ângulos, mas num rei isso não ficava bem.



PARIS — Uma das últimas novidades apresentadas na coleção de primavera da desenhista Marie Christiane é esta bolsa de praia, que tem duas utilidades, como podemos ver. À direita, a bolsa serve para levar todos os apetrechos de praia. À esquerda, no caso de uma chuva repentina, é só correr o zip e ela passa a ser uma capa de borracha. (J. N. P.)

Eduardo VIII respondeu, sorrindo:

— Que adianta ser rei, se eu não posso nem mesmo escolher o meu perfil?

Pouco depois veio a abdicação e a moeda não se cunhou. E' verdade que os sêlos postais chegaram a sair, Eduardo olhando à esquerda, como êle queria, mas a moeda não.

Quando se teve de fazer, há pouco, a moeda com o retrato do rei atual, os ingleses agiram como se a moeda de Eduardo VIII, olhando à direita, tivesse sido cunhada, e assim o rei George VI olha à esquerda.

Se a sucessão correr na forma esperada, Elizabeth olhará à direita e Carlos III (o futuro) olhará à esquerda.

*

O rádio-teatro fez a sua entrada solene na cadeia nacional da radiodifusão francesa. A peça escolhida foi "Le Procès du Poete", de Jacques Baron e Claude Rostand, com Daniel Gélin, Marcel Herrand, François Vilbert, da Comédie Française. E' a primeira de uma série de emissões do mesmo gênero.

A novela pelo rádio foi um gênero que ganhou ràpidamente todos os países e continua em franca ascenssão. O que agora constitui objeto de estudo dos diretores de emissoras na França e nos Estados Unidos é a novela apresentada de uma só vez numa emissão de hora ou mesmo hora e meia, como se fosse uma peça de teatro. O argumento decisivo foi êste: se uma pessoa tem paciência de ler durante uma hora um romance, de assistir um filme de duas

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Marlène tornou-se avó

ASSIM É HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — "Dagwood" está colocando tôda a família no cinema, na televisão e no rádio. Com isto quero me referir a Arthur Lake, que criou no cinema o famoso personagem das historietas cômicas de Chic Young, o "Waldemar", e que acaba de assinar contrato com Stepham Slesinger, em Nova York, para levar Blondie a todos os campos de treinamento de soldados.

A negociação de Arthur inclui sua atraente espôsa, Patricia Van Cleve, que fará o papel de Blondie, mais seus dois filhos, Arthur e Patrick, e a loura Marion Rose. Não me surpreende se Carrie, a criada negra de muitos anos, também estivesse incluida no contrato familiar.

A senhora de Lake é filha de Rose Davis e do falecido Georges Van Cleve, e sua tia é a famosa Marion Davies, uma artista muito querida.

★

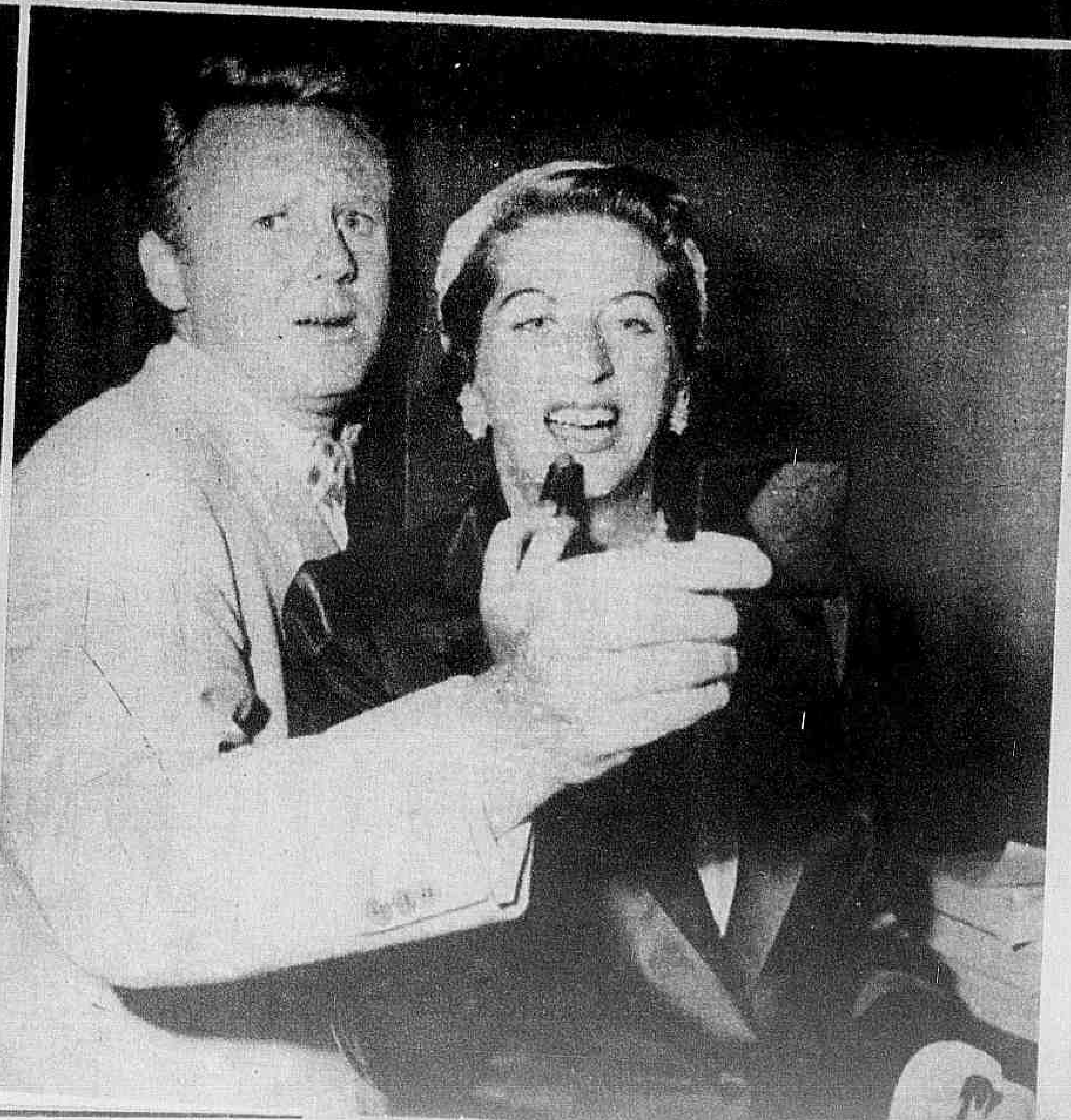
O leão da Metro está rugindo de ciu-

De volta a Hollywood, depois de longa viagem, vemos Merle Oberon, linda como sempre, quando de um jantar de gala.

Bill Williams e sua espôsa, a artista Barbara Hale, no restaurante "La Rue", de Hollywood.



De Van Johnson parece preocupado, enquanto sua espôsa, Evie, passa o baton nos lábios.



mes. O intrépido Fagan, o leão pertencente ao soldado Floyd Humeston, será o artista de um filme da Metro, "Homer e o Leão", baseada na história do soldado e de seu animal.

Quando Humeston foi recrutado e não encontrou pessoa com quem deixar o seu leão, a notícia foi publicada em grandes manchetes em tôda a imprensa. Os chefes do exército deram a Floyd duas semanas para encontrar um lugar onde pudesse deixar Fagan.

O rei da selva foi primeiro enviado a um asilo para animais e depois a um circo e, finalmente, a um Zoo, e atualmente está fazendo uma "tourné". São tão cômicas as aventuras de Fagan que Sidney Franklin Jr. e Eldon Griffiths prepararam um "script" para o cinema e Fagan fará o seu próprio papel.

★

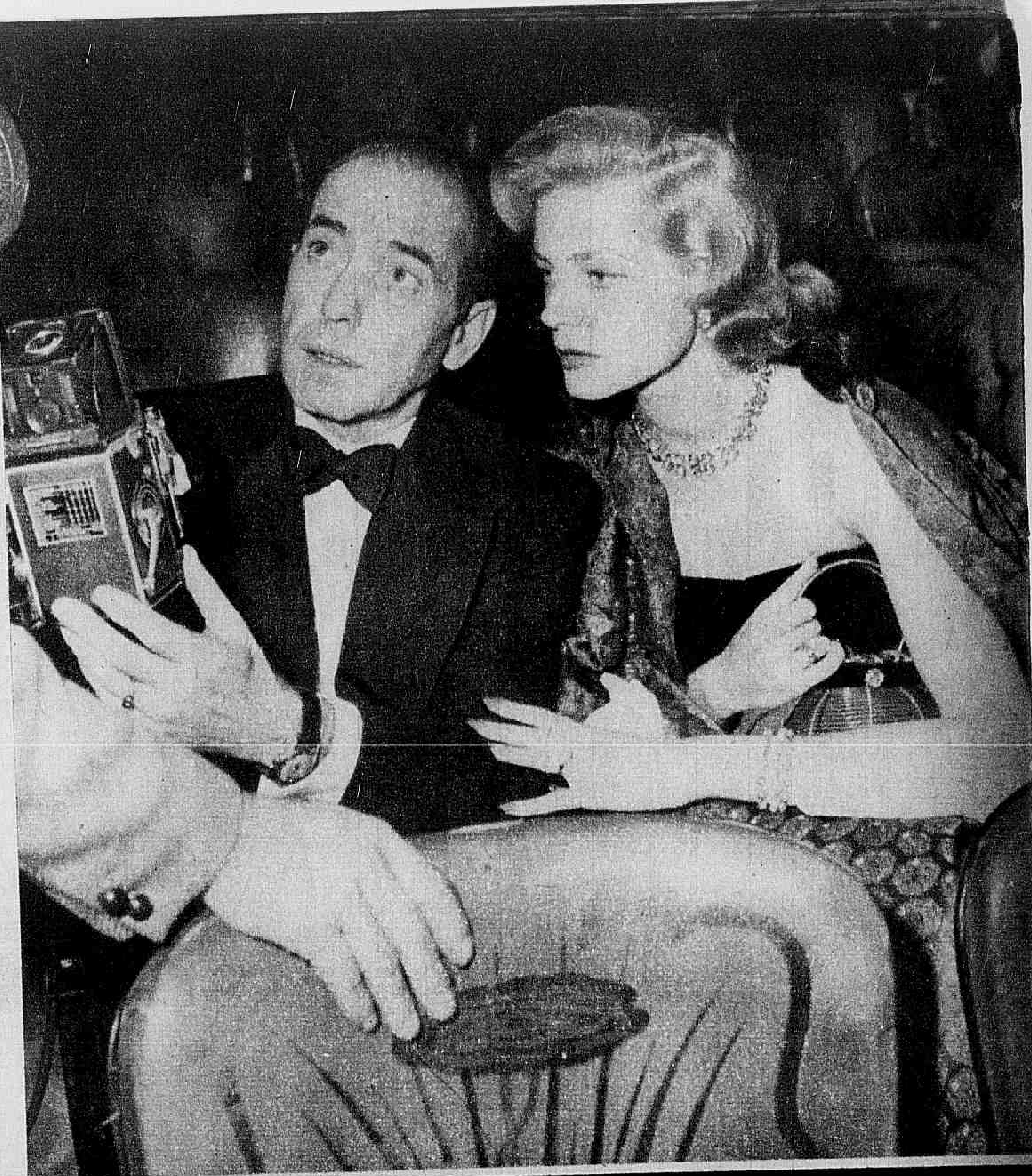
Robert Newton, o artista inglês que alcançou grande publicidade quando trouxe o seu filhinho Nicholas a Hollywood, e foi acusado por sua espôsa de sequestro, está cumprindo a sua promessa. Devolveu o pequeno a sua mãe, agora que ela ficou curada e saiu do sanatório onde estava recolhida desde o nascimento da criança. Nicholas tem agora seis meses de idade e voltou para a Grã-Bretanha por via aérea.

Newton tratará de conseguir o divórcio amigável de sua espôsa e espera obter a custódia do baby, seis meses por ano.

★

Quando os jornais publicaram informações no sentido de que Verônica Lake e André de Toth iam perder a sua casa, porque não podiam pagar os impostos sôbre a renda, os fanáticos do

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Laureen Bacall e seu marido, Humphrey Bogart, num cinema de Hollywood. Como bons amadores de fotografia, examinam interessadamente a máquina de um amigo.

Fred Clark e Benay Venuta estão satisfeitos. Pudera! Acabam de anunciar o seu próximo casamento!

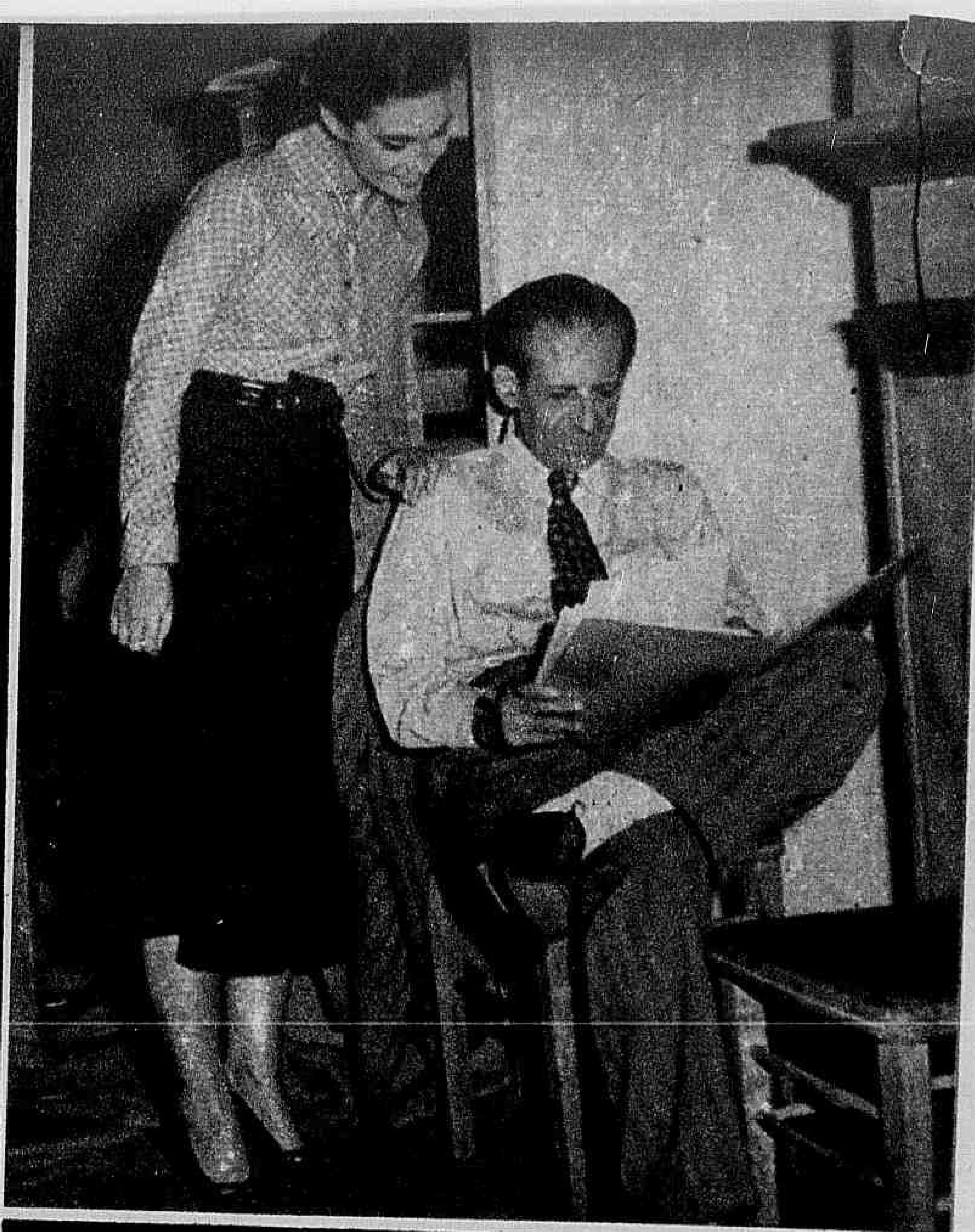


Janet Leigh todos os dias sai com Anthony Curtis. Os dois estão aqui, numa première de um filme em Hollywood.



JARDEL INGRESSA NO CINEMA

Reportagem de
MARCO
AURELIO
DE LIMA



A moça milionária do elenco, Srta. Marilu Montenegro



JARDEL Jercolis ingressou no cinema finalmente. Está fazendo o seu primeiro filme sob a direção de José Carlos Burle, na «Flama». A seu lado trabalham, além de outros Maria Sampaio e Ylca Soares. O filme cuja história não sabemos qual seja, está despertando muita curiosidade por causa da presença de Jardel, esperança de muitos produtores nacionais, que, diante do «test» do inteligente atleta, terão ou não um excelente galã para as suas futuras produções. A iniciativa coube a Burle (José) Há muito tempo que se falava na estréia do «lourissimo» diante das camaras; eis que finalmente chegou a oportunidade, estando Jardel absolutamente certo de seu sucesso.

«O MANEQUIM»

Jardel está também no teatro trabalhando com Henrique Pongetti na peça de sua autoria denominada «Manequim». Do elenco fazem parte muitos talentos profissionais como Nelson Vaz, havendo como pitoresco a presença de outros artistas também de valor, profissionais, porém, milionários, multimilionários como no ca-

Jardel, o filósofo.



Jardel, Pongetti e o diretor da nova peça de Pongetti intitulada «Manequim»

so de Marilú Montenegro, que além de rica é uma garota muito bonita.

Igual a Marilú é a doutora Maria d'Lamagniére que dá preferência às doenças do espirito, curando os seus camaradas de palco com a sua presença simpática. Walter Amendola, Beatríz Toledo e outros estão quase no mesmo plano financeiro. E para completar a história o empresário Eduardo Cazalli contratou Jardel que é uma figura inconfundivel e talentosa para dessa forma apresentar o «Elenco Milionário» do teatro «Copacabana».

A direção da peça é de Willy Keller que está sendo auxiliado por Pongetti. A estréia teve lugar a 3 do corrente, tendo sido a peça muito bem recebida pelo publico.. (CONCLUE NA PÁGINA 60)



Jorge Doria, Marcelo e o novo galã do cinema nacional



Que é isso, Emilinha? V. fica olhando p'rá medalha, toda contente, como se não a merecesse, e não olha nem aperta a mão do vice-presidente da República?! — "É... fiquei tão alegre que nem sei! O Sr. Café Filho há de compreender e perdoar-me!"

ENTREGA DAS MEDALHAS AOS



Enquanto Barcelos fala, Ladeira, Amaral Gurgel, Luiz Mendes, Ismênia, Francisco Alves, Emilinha e Cesar de Alencar não escondem, pelo jeito ou falta de jeito, pelo sorriso e atitude, a sua natural e justa satisfação pela honra que acabavam de merecer

O que foi a festa presidida pelo vice-presidente da República

O cinema e o teatro já tinham os seus certames para escolha dos seus melhores artistas de cada ano. Faltava o rádio, por uma instituição nela inspirada ou a ela a fim, promover igual pleito. Essa falta foi suprida pela "Revista do Rádio" que, no presente ano, realizou o seu primeiro concurso para seleção dos "Melhores de 1950, do Rádio".

Uma comissão integrada por críticos especializados e por representantes de várias entidades, escolheu, para o ano de -950, os seguintes artistas: Dalva de Oliveira, Silvio Caldas, Cesar Ladeira, Ismênia dos Sontos, Cesar de Alencar, Paulo Roberto, Humberto Teixeira, Luiz Mendes, Amaral Gurgel, Maria Helena, Lauro Borges e Rodolfo Maier — para os prêmios de melhor: cantora, cantor, locutor, rádio-atriz, animador, produtor, compositor, locutor esportivo, novelista, locutora, humorista, e rádio-ator. Mas, para os postos de cantor e cantora, a decisão da comissão não valia; apenas foi tomada para se ver como ela opinava. O que valia e valerá sempre é a votação, através de cupons, enviados pelos leitores da revista paraninfadora do concurso. E os seus leitores elegeram Francisco Alves e Emilinha, coincidindo a escolha tambem em dois artistas da Rádio Nacional.

Dos vencedores, os sete primeiros são da Rádio Nacional, os dois

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



"Tenho prazer em entregar-lhe a medalha destinada ao melhor locutor esportivo de 1950". — "Muito grato, Sr. vice-presidente... e saiba que votei em V. Excia."



ETERNA JUVENTUDE

Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cútis
CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.

MELHORES DE 1950

Texto de
M. CURI

Fotos de
HELIO PONTES



Até gente em pé assistiu a festa

Outra exigência de Stevens! Posar, durante horas e horas, nesta posição. Que malvado! Mas no final, Katie fez de seu "descobridor" um verdadeiro fantoche, pois êle se apaixonou...

Esta é a piscina do "artista" Mark Stevens, que obrigou seu modêlo, Katie, ficar desta forma



A "sereia" quase aniquilou o pobre William Powell, balzaqueano, no papel de Mr. Peabody. Três estúdios atualmente conseguiram o concurso de Ann Blyth para algumas películas

NOVAMENTE ANN

**Após sucesso absoluto em "Our very o
virá em "Kathie did it", uma comédia
vez, ao lado de Mark**

ANN Blyth é uma das mais inquietas "estrêlas" de Hollyw. Ultimamente, por exemplo, esteve e ainda está comprometida com três companhias: a Universal, a Metro e a Fox! Para aquela, já iniciou as filmagens de duas películas. "The high ground", ao lado de Claudette Colbert, e "The Golden Hord", como "partiner" de David Farrar. Para a Metro tem um pequeno desempenho em "The great Caruso". Tyrone Power foi o "mocinho" escolhido pela Fox para trabalhar ao lado de Ann Blyth em "The house on the square".

Como vemos, os compromissos de Ann são vários, mas, como por milagre, consegue cummprí-los no devido tempo. Mas, aqui estamos para falar da sua mais recente película, ainda não exibida no Brasil. Trata-se de "Katie did it", uma comédia que mereceu aplausos em todos os Estados Unidos. Comentou-se que seu papel é mais interessante, no gênero, em toda sua carreira, após, é claro, aquela "sereia" notável de "Mr. Peabody and the Mermaid", com William Powell.

Desta feita, Ann Blyth será uma jovem descoberta pelo "artis-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Ginástica? Nada
E' Ann Blyth s
de modelo para
ta" Mark Steven
reia de "Mr.
and the Mermaid
formou-se em
rota levada da br
"Katie did i





Ann Blyth... basta o nome. O resto está na fotografia

N BLYTH!

o n", a jovem Ann Blyth dia cem por cento — Desta rk Stevens.

e RICHARD HOPKINS

nda disso!
s vindo
a artis-
en A se-
Peabody
aid trans-
uma ga-
boca em
d ..."





Três grandes figuras do teatro nacional pela primeira vez juntos numa fotografia: Sérgio Cardoso, ainda caracteziado como o «Hamlet»; Pascoal Carlos Magno, seu descobridor, atraves do TEB e Procópio Ferreira. Data: 19-18. Fenix

BASTIDORES

NEY MACHADO



Sergio Cardoso, o orgulho da nova geração do teatro brasileiro, vem obtendo sucesso após sucesso no TBC, de São Paulo. Virá trabalhar com Mme. Morineau, no fim do ano

Notícia sensacional: Sergio Cardoso virá para o Rio, ingressando no elenco de Mme. Morineau — Não renovará contrato com o TBC

UMA noticia realmente sensacional, dada em primeira mão por «BASTIDORES»: Sergio Cardoso, o idolo das platéias paulistanas, deverá desligar-se neste fim de ano do Teatro Brasileiro de Comédia e virá para o Rio. Quem nos deu esta noticia foi pessoa absolutamente idônea, o empresário Carlos Brant, organizador, juntamente com Mme. Morineau e Helio Rodrigues, do grupo teatral «Os Artistas Unidos». Disse-nos aquele empresário:

— Já cheguei a entrar em entendimentos com Sérgio Cardoso para o seu ingresso no elenco de Mme. Morineau, que se reorganizou e estréia em agosto no Teatro-Copacabana. Sérgio Cardoso aceitou minha proposta, embora nada ficasse resolvido em definitivo, porque êle tem ainda alguns meses de contrato a cumprir no TBC.

A saida de Sérgio Cardoso do magnifico elenco estável do Teatro Brasileiro de Comédia será uma verdadeira bomba naquela agremiação. Embora contém com excelentes intérpretes. Sérgio conseguiu um prestigio considerável entre o publico de São Paulo mercê seus consecutivos êxitos no palco do teatro da rua Major Diogo e o seu nome é hoje, entre a sociedade paulista e os amantes do teatro, em geral, uma verdadeira atração de bilheteria.

O ultimo grande sucesso de «Hamlet» que o Rio ovacionou, há tempos, foi em «Seis personagens à procura de um autor» peça clássica de Pirandello, vivida de maneira insuperavel pelo jovem ator, que o Teatro do Estudante lançou no «Festival de Shakespeare».

Lá em São Paulo Sérgio casou-se com uma linda moça, sua colega do TBC, a atriz Nidia Licia, que já conquistou também belos triunfos naquele teatro.

Parece-nos que a vinda de Sérgio Cardoso para o Rio não é provocada por nenhum desentendimento com os diretores do TBC, muito menos com o criador dêsse grupo, o capitalista Zampari, criador não só do teatro como da companhia Cinematográfica Vera Cruz. O artista não desejaria renovar o seu contrato apenas porque pretende trabalhar no Rio, agora que já tem o nome definitivamente consagrado e que já interpretou tantos papéis de responsabilidade, como em «Seis Personagens», «Ronda dos Malandros», «O inventor do cavalo» e outras caracterizações tão diversas, que lhe deram uma experiência considerável no «metier». Sérgio voltará depois de ter se submetido a direções eficientes de grandes nomes do teatro europeu, como Ziembinski, Adolfo Celli, Luciano Salce e outros. Veremos um Sérgio Cardoso muito diferente daquele que aplaudimos não só em «Hamlet», como também em «Arlequim servidor de dois anos» e «Tragédia em Nova York».

Carlos Brant está certissimo da vinda do jovem ator. Bôa noticia para o publico do Rio que deseja muito rever Sérgio Cardoso.

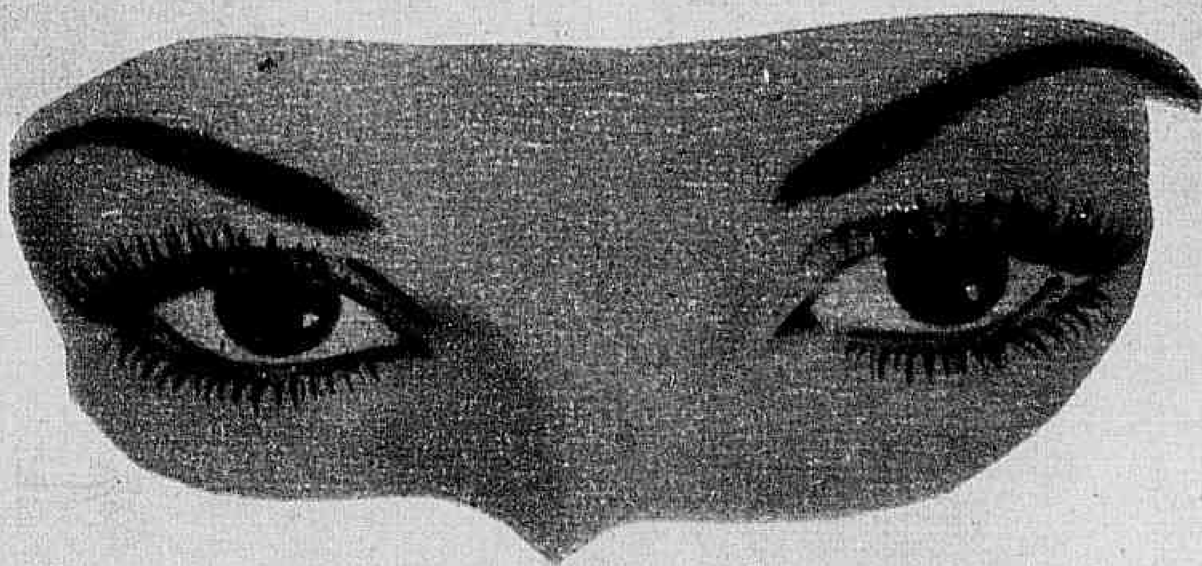


Sergio vivendo o marinheiro «Simbita», da peça infantil de Lucia Benedetti «Simbita e o O Dragão». Tem um extraordinário poder de caracterização



Com Beyla Genauer em «Tragédia em Nova York», quando formaram o «Teatro dos Doze», no Ginastico

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

SENSACIONAL!

ANSELMO DUARTE

vai para Hollywood

Romance entre o galã do cinema brasileiro e a "estrêla" americana Patricia Neal — Agora a artista insiste para que Anselmo Duarte aprimore os seus conhecimentos do inglês para seguir para a terra do cinema.

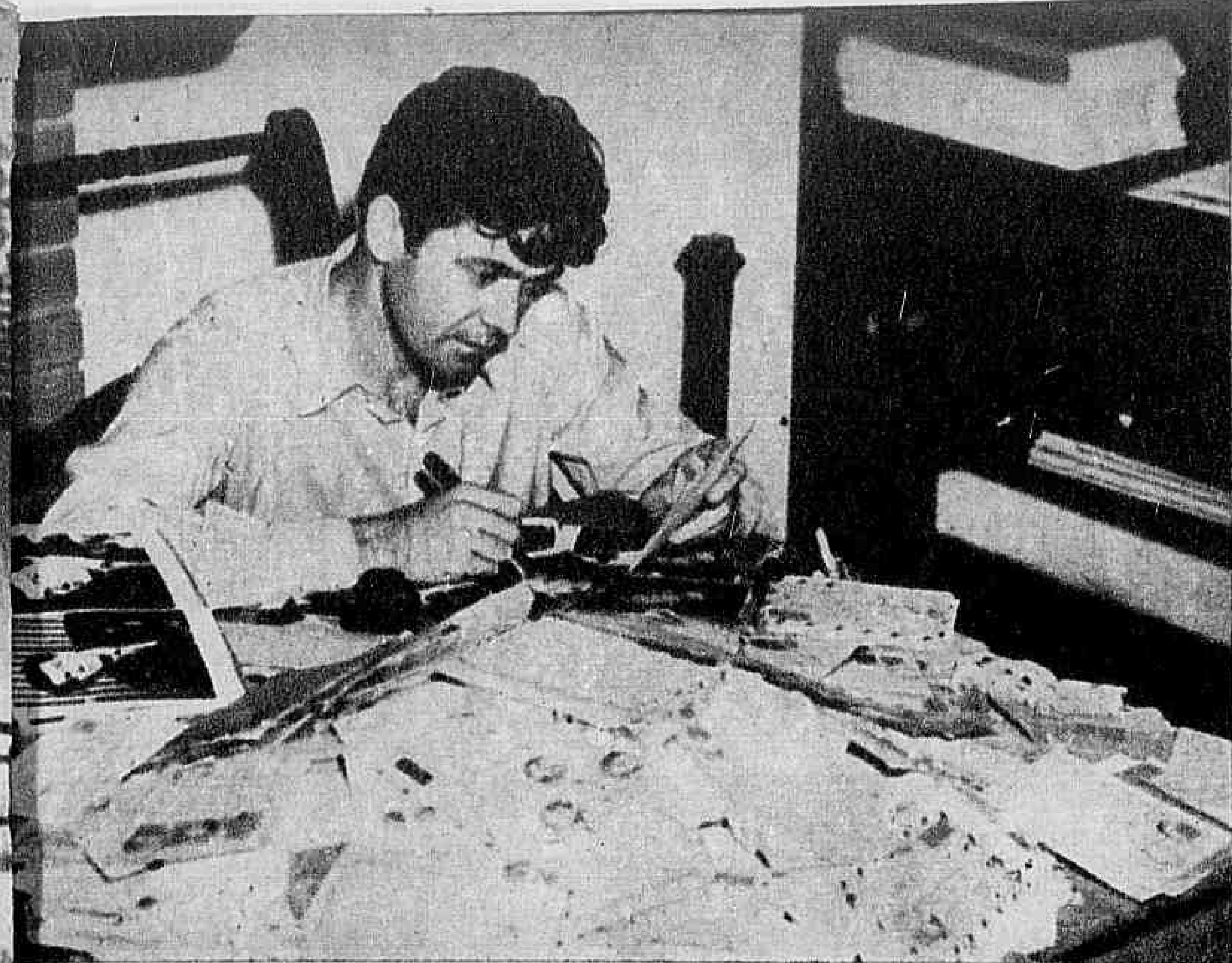
Reportagem de MARCO AURELIO



Agora recebeu uma casa da Vera Cruz. Fica junto ao estúdio. As vezes, segundo êle têm a impressao de que não está fazendo cinema no Brasil.



Sendo caracterizado para filmar "Tico Tico No Fubá". Será o Zequinha de Abreu do filme.



Desde que foi para a terra de Fernão Dias Paes Leme a sua correspondência aumentou assustadoramente.



Anselmo e o escritor de cinema Heli, seu amigo. Juntos escreverão um argumento baseado num erro judiciário ocorrido em 1937, no Paraná.

Houve, em Punta del Este, muita coisa de que somente agora o público está tomando conhecimento. Romances, leitores! Os deuses também amam. Os deuses do público amante do cinema de todo o mundo lá estiveram reunidos. Houve muita ficção nas telas e mais realidade que ficção entre "astros" e "estrêlas". Por exemplo: Anselmo Duarte, galã de alguns filmes nacionais, andou enamorado de Patricia Neal, protagonista principal de tantas fitas de sucesso rodadas em Hollywood. Ela, muito bonita, ao que parece, esteve mais caida que o nosso galã, a ponto de permanecer insistindo para que Anselmo vá para a terra do cinema. Já tínhamos ouvido falar muito e muito do assunto. Porém, esperamos falar a Anselmo Duarte para que confirmasse os rumores, o que foi feito.

A PALAVRA DO ARTISTA

Anselmo Duarte seguira para S. Paulo no dia 3 do corrente, às 19 horas. O avião não pôde aterrisar na terra bandeirante, devido ao *grande temporal* que varreu a região naquela noite. Anselmo Duarte veio parar no Rio novamente. Encontramos com êle à meia noite. Estava achando interessante o ocorrido porque já havíamos feito várias fotografias suas para entrevista posterior. E aquêle encontro vinha mesmo a propósito, graças ao temporal. Sentamos numa mesa do "Albatrós", onde Anselmo confirmou que de fato pretendia seguir os conselhos de Patricia, mas que ainda estava com mui-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Anselmo Duarte em S. Paulo, sendo recebido por uma verdadeira multidão de fãs.

Discotéca



FORA do âmbito da literatura, arquitetura, pintura, escultura, não será exagêro afirmarmos a presença, também na música, do conceito estético dos criadores de mundos. Embora impotente para sustar o ímpeto de suas próprias explosões emotivas, o músico consegue erguer pequenos universos dentro de suas criações e impôr, assim, o crédito do seu talento através da exuberância romântica, ou ainda, da magnificência técnica, ambas representando, na composição, a alma no todo sonoro. Essas impressões cabriolam agora, em nosso cérebro, depois de ouvirmos e presenciarmos a regravação, pela "Sinter", do popular samba de João de Barro e Alberto Ribeiro "Copacabana", tendo José Menezes como solista. Ora, anteriormente, sucessivos elogios tecera a crônica especializada em tôrno dessa mesma gravação de n.º 00-00.059 dada a modalidade técnica da **fotomontagem**, no estilo característico do admirável **Les Paul**. Todavia, informamos aqui, em primeira mão, que a nova apresentação dêsse disco vai surpreender. É de uma perfeição maravilhosa. Não satisfeito o proprio Menezes, assim como a "Sinter" (que está sempre procurando aprimorar suas gravações), acharam de bom alvitre levar a efeito a regravação de "Copacabana". O ponto sensacional dessa questão é que, burilando a técnica de Les Paul, Menezes maneja 5 instrumentos a um só tempo, conforme constatamos pessoalmente. Desta forma, toca o cavaquinho, o violão de ritmo, contrabaixo (ou violão baixo), violão de variação, e o violão melodia. A nossa ver, pois, é falsa a carência de bons músicos nacionais. O que é preciso é valorizá-los. José Menezes é exemplo digno da reverência de todos nós.

CLARIBALTE PASSOS

NOVIDADES JUNINAS DE TODAS AS FÁBRICAS

A "Continental" oferecerá, interessante seleção, com os Trios "Melodia" e "Madrigal", com o disco "Cantigas de São João", em composições assinadas por vários autores.

—— A "Todamérica" lançará "Baião da Vila Bela" (baião), de Ubirajara dos Santos e Luiz Vieira, e "Coreana" (baião), ainda dos mesmos autores, interpretação de Luiz Vieira. Marion, sua nova contratada, aparecerá com "Que bicho é êsse?" (baião) e "Tudo Certo" (bolero-mambo); em solos instrumentais, respectivamente, por Pedroca (piston), Nelson Miranda (cavaquinho), Abel (clarineta), e Scarambone (orgão), teremos: "Baião em Cuba", "Caminho da Roça", "Churrasco na Fazenda", e "Pálida Esperança". Ruy de Almeida, aparecerá com "Vamos Brincar de Amor", valsa de sua autoria.

—— A "Sinter" apresentará o novo Trio "As Moreninhas", com o disco atômico: "Tudo Azul" (chôro), de José Menezes e Luiz Bittencourt; "Dona Valsa" (chôro), de Yvonne Rebello e Paulo Costa Neto; "Fazendo Bossa", mazurca, de J. Mendonça e Miguel Lima; "Torrado de Sinhá", baião, de Renato Rodrigues; "Vai ter casamento", baião, de Henrique de Almeida e Abelardo Bar-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

Comentaremos, neste ensejo, o lançamento da "Todamérica", disco n.º 5.039. Face A: — "Night And Day", fox-trot, do compositor norte-americano Cole Porter, com Francisco Scarambone ao orgão e acompanhamento de ritmo. A execução é convincente. O instrumentista dá especial relêvo à composição e impõe a classe de expressivos conhecimentos técnicos. A melodia é terna, densamente romântica, envolvente. Cotação para esta face: **ótimo**. Valor artístico: **meritório**. Valor comercial: **boas possibilidades**. Face B: — "Beguin The Beguine", Beguine, de Cole Porter, ainda com Scarambone como solista e ritmo. Aqui encontramos o artista mais à vontade. A execução transcorre limpa, eivada de espontânea ternura. A gravação satisfaz nos planos técnico e artístico. Cotação geral: **bom**. Valor artístico: **ótimo**. Valor comercial: **promissor**. A "Todamérica" possui, de fato, um instrumentista excelente no gênero.

C. P.



Heleninha Costa.

DOIS ROUXINOIS DA SELVA NO RADIO CARIOCA

Yara e Jussara, índias de verdade, cantando numa das emissoras da cidade — As canções folclóricas da mata — Também baiões, sambas e boleros interpretam as duas ibiarapurés — O extraordinário sucesso das belas jovens nas estações de "broadcasting" do Ceará, Pernambuco, S. Paulo e do Rio.

Especial para CARIOCA por Lincoln de Souza.



Diná (à esquerda) e Dilu — as lindas selvícolas que estão cantando no radio carioca.

ESTÃO no Rio, vindas de S. Paulo, onde atuaram, com invulgar sucesso, nas rádios Record e Bandeirantes, as irmãs índias, que, artisticamente, adotaram os nomes de Diná e Dilu. Antes, já se haviam elas exibido em Pernambuco e no Ceará, onde no momento estão residindo seus pais. Estão residindo é um modo de dizer, de vez que êles passam metade do ano entre os civilizados e a outra metade em plena selva,

(Continua na página 59)



Elas se aprestam para flechar, — não um animal selvagem, mas — novas encarnações de Cupido — talvez o coração de algum rádio-ouvinte do auditório.



O traje caracteristico com que as duas cantoras indias se apresentam diante do microfone.



Antonieta Morineau uma artista para "amanhã, se não chover"...

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Presença de Anita"

Produção da Maristela — Apresentação da U. C. B. — Direção de Ruggero Jacobbi — Lançamento na linha do Vitória.

Está plenamente comprovado que não há histórias anti-cinematográficas. Qualquer argumento pode ser filmado. Isso é sumário. Quanto à realização boa ou má, é outra coisa. Na primeira parte, tudo está a depender de quem faz a adaptação da história à tela. O romance do senhor Mario Donato está muito longe de ser um bom romance, mas nada se justifica que a fita fosse mal feita.



Orlando Villar ligou o número errado



Henriette Morineau arriscou o seu renome atôa... atôa...



"Presença de Anita", ausência de cinema...

Vera Nunes, fumando, espera uma oportunidade



O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

O Sr. Mario Donato é sem dúvida um ficcionista inteligente, com arestas de boa percepção, descrições expressivas, e coisas muito bem definidas, apesar da história ser altamente sem importancia, até certo ponto intencional, e quase sempre sem objetivo humano. O melhor do romance do senhor Mario Donato é justamente o que não pode aparecer na fita. A parte de descrição, as entradas dos capitulos. Quanto ao resto, é de uma alarmante ingenuidade, livro que ficaria justo, mesmo assim não muito bem, se fosse escrito por um adolescente. A alta voltagem sexual do romance do senhor Mario Donato é quase uma obsessão. Ele, como autor, não domina, é dominado. Seus personagens são bonequinhos autênticos a serviço dos seus delirios, que ele deve ter sentido um prazer imenso em descrever com minudências amorosas. Seus personagens não vivem, representam seus apetites intelectuais de sensacionalismo sexual. Uma prova evidente deste fato é a dialogação completamente falsa. Os habitantes do romance falam coisas de uma absoluta falta de senso. Só dizem tolices. E o romance devia receber o titulo muito mais justo de "Presença de Cintia", que é justamente a personagem que vive atrás da personagem. A adaptação do romance que constitue um "best selle" sexual, andando em sucessivas edições, esteve a cargo dos senhores Mario Civeti e Ruggero Jacobbi, que de "screen-play", com absoluta certeza, nada entendem. Os dialogos estiveram a cargo do próprio senhor Donato e são piores do que no livro. Não quero me referir às falas falsas, ou mudança de pessoa etc. Mas sim a coisas ridiculas, como Lucia dizer para Eduardo que não jantaria pois precisava acabar de subscritar os envelopes de convites. Nenhum personagem é definido. Ninguém sabe de nada. Tudo vai acontecendo desbaratadamente, sem razão, nem lógica, nem sequência. Os personagens repetem a todo instante a idade. Os interiores são de um mau gosto a toda prova. Cenas de uma falta real de inteligência. Fotografia péssima. Maquilagem horrivel. Os artistas fazem tregeitos labiaes e com as sobrancelhas para expressarem seus sentimentos. "Presença de Anita" é de uma precaridade cinematográfica incrivel. Cenas destituidas de qualquer mérito, como Orlando Vilar naquela casa de campo, rodando toda a varanda, e caminhando até o campo, sendo filmado de longe, ou então as cenas na praia, que são de um ridiculo sem precedentes. Eduardo encontra-se com Diana, tomam o carro e muito tempo depois eles aparecem na praia conversando coisas que deviam ser ditas no trajeto. O final da fita dá pena, o ridiculo atinge um grau de requinte. Não é possivel que continuem fazendo cinema com esse aprimorado mau gosto. Produtor, diretor, artistas, técnicos, todos comprometidos nessa barafunda cinematográfica. O senhor Ruggero Jacobbi pode ser um razoável diretor de teatro, mas de cinema ele próprio passou o atestado de sua incompetência. O tratamento dado ao argumento é lamentável. Nenhum artista foi dirigido. Antonieta Morineau não tem culpa de ter representado completamente fora da personagem, ainda por cima vivendo uma mulher de trinta anos. Antonieta Morineau aparece quase sempre descuidadamente maquilada. Antonieta Morineau, que já vi no palco, devia ter feito o papel de Diana, que faria muito bem.

Sua Anita é iconvincente, tremendamente postiça. Orlando Villar, um tipo de galã, mais uma vez estragado, representando o tempo todo sem conseguir viver o papel. Vera Nunes prejudicada, sem direção, deveria ser Anita. Henriette Morineau faz uma "ponta" sem comprometer-se, se bem que a marcação tivesse sido teatral. Armando Couto passa discretamente no amigo de Eduardo. A figura do advogado é uma prova evidente de que o senhor Ruggero Jacobbi não é diretor. Aquilo não é advogado. Ana Luz, um desastre, culpa da direção. Não ha um personagem dentro do papel. A criação do personagem do pintor revela incompetência dos adaptadores, como a eliminação do garoto das compras. A música é vulgar, lembrando muitas outras composições. A "doublagem", quer das mesmas vozes, ou de outras vozes, é horrivel. É preciso ensinar essa gente a falar, a ser natural, a dizer as coisas como na vida. Aquelas tiradas de peça de circo são de um efeito triste na platéia.

"Presença de Anita" devia chamar-se no cinema "A mulher do sotão". "Presença de Anita", ausência de cinema. Anita falhada. Anita derrotada. Anita trágica. Anita farsa. Anita morta, bem morta, morta mesma.

UMA COMÉDIA REPRESENTADA DIFERENTE...

LUCIO FIUZA

MUITAS e muitas coisas nos andou contando o escritor Luiz Iglesias acerca de sua viagem a Portugal, juntamente com a companhia que obedece a sua direção. Todos os nossos leitores e o público frequentador de nossos teatros não podem deixar de estar a par do regresso, há pouco, da companhia de comédias, estrelada pela insinuante e talentosa atriz Eva Todor, principalmente, porque, no dia 25 de maio, o famoso conjunto chancelado por "Eva e seus artstas" reapareceu aos seus fãs, como é de praxe o fazer, no Teatro Serrador, vivendo a elevada peça de Joracy Camargo — "Bagaço". Infelizmente temos que traduzir tôda a conversa que tivemos com o solícito empresário Iglesias numa simples crônica rotineira e não cansativa. Se tivessemos espaço, certamente poderíamos escrever longamente sôbre o assunto e o fazendo seria sempre diretamente interessante aos acompanhadores de nossas colunas.

Sôbre a arte teatral, no que concerne o teatro lusitano, ainda teremos oportunidade de escrever brevemente; com respeito à excursão do conjunto dirigido por Luiz Iglesias, basta dizer que os sucessos não tiveram solução de continuidade, durante todos êsses longos meses em que a companhia se manteve na terra de Julio Dantas. Esplêndida e hospitaleira, a Península de Além Mar; solícito, inteligente sempre pronto a aplaudir a arte brasileira é o povo português. Assim manifesta-se Luiz Iglésias, e estamos certos que todos os outros artistas, que há pouco deixaram a terra dos esplêndidos vinhos e das lindas cachopas, não pensam de outra maneira.



Vamos, dê-me um beijinho só... (Êle — Eva, Ela — André). Como é que pode!



Que rapaz encantador seria Eva Todor!... (Da comédia "Maria Fumaça", com papéis trocados, é claro!)

E' a segunda vez que Iglésias desvia a sua emprêsa para o mesmo lugar no estrangeiro. Certamente as condições favoráveis, artisticas e econômicas se repetiram. De outra maneira, o dinâmico diretor de "Eva e seus artistas" não teria palavras tão enaltecedoras e tão sinceras, ao se manifestar numa simples palestra. Evidentemente, se houver oportunidade, Iglésias voltará a representar em Portugal. E isso, indiscutivelmente, com o maior prazer dêle, Iglésias, como de tôda a companhia. Todos chegaram tão bem dispostos, rosados e transbordando felicidade...

Hoje em dia, a "estrêla" Eva Todor é conhecida e grandemente querida em Portugal. Aquele público já se tornou fã da querida atriz e exige, de vez em quando, a sua presença, como se Eva fôsse uma artista integrada a uma verdadeira companhia portuguesa de comédias. Mas, não foi sómente a "estrêla" que conquistou simpatias gerais; todos os outros artistas foram sempre hóspedes favoritos do público e da arte de Portugal. Todos trazem saudades e ninguém poderá esquecer tanto carinho, tanta afeição e aplausos. Eis porque, cada um artista que volta de Portugal, o fica considerando como uma segunda pátria! Coisa muito justa, naturalmente.

De tôdas as novidades a que Iglésias fez referências, certamente a que mais nos pareceu interessante foi o caso dos teatros, em Portugal, funcionarem em pleno Carnaval. E o que é mais importante é que aquele público dá uma certa preferência às casas de espetáculos em plena atividade momesca. Os três dias de Carnaval servem perfeitamente para se fazer teatro. E que teatro! As peças devem ser as mais divertidas possíveis e os artistas têm o direito de representar com os recursos que lhes fornecer "o engenho e arte"... Não deixa de ser um fato interessante e que Luiz Iglésias pretende instituir entre nós, fazendo um



QUANDO O INVERNO SE APROXIMA

O inverno, que já apresenta seu cartão de visitas nas manhãs frias e nas tardes amenas, traz na indumentária feminina uma renovação quase revolucionária. São tecidos novos que as vitrines nos mostram e são modelos de linhas diferentes, costumes e "ensembles" de cortes mais simples, "sweters" e saias estreitas, encantadores modelos, práticos e elegantes, que realçam a silhueta das mulheres e as valorizam aos olhares masculinos. E Eva, a tentadora Eva, não vacila em deixar os modelos vaporosos de verão pelos vestidos Severes da estação das chuvas e dos ventos. Há, entretanto, nas luxuosas montras das grandes lojas, uma coisa que sempre exaltou a imaginação da mulher elegante: os caríssimos casacos de pele, complemento obrigatório de uma grande "toilette" de inverno. Êles estão em tôdas as vitrines, a tentar a cabeça de tôdas nós, quase inacessíveis aos recursos normais dos orçamentos equilibrados. São "visons", arminhos, raposas, martas, uma infinidade de peles raras e belas. E não se compreende como podem conservar-se hoje em nível tão elevado. Antigamente, quando eram necessárias caçadas perigosas nas terras inhóspitas do Alaska ou nas planícies geladas do Canadá ou Sibéria para adquirí-las à custa de sacrifícios até de vidas humanas, entendia-se que o preço devia ser realmente alto. Mas agora que a industrialização tomou conta dêsse produto e cultivam-se êsses animais como qualquer outro bicho doméstico, para explorá-lo no que tem de valioso, parece-nos que o barateamento devia ser uma consequência lógica. Mas longe disso. Os produtores afirmam que as peles dos animais cultivados são mais belas que a dos bichos caçados nas estepes frias, e a mulher continua a pagar pela sua vaidade o preço que eles arbitram. E se não é possível uma longa capa, uma simples estola tambem agazalha e dá uma distinção real...

Lana Turner, uma das atrizes de maior ordenado no mundo, usa uma elegantissima estola e não será, estamos certas, por medida de economia.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

* * *

MARIAZINHA — PORTO ALEGRE. — Penso que êsse modêlo de "tailleur", de linha clássica, com bolsos embutidos, lhe agradará. Horóscopo: Deixa-se fàcilmente dominar pelas emoções e é naturalmente boa. Tem o espírito metódico e muita paciência. E' necessário cultivar sua fôrça de vontade, para enfrentar com êxito situações difíceis. Não se deixe intimidar, nem dominar pela tristeza. Enfrente com coragem os momentos perigosos da sua vida, porque terá sucesso. Viajará muito e realizará os projetos que planejar com bom senso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

R. COSTA BARROS — SANTA TERESA — Aproveite êsse modêlo elegante, guarnecido com recortes. Horóscopo: Caráter firme e propensão para mandar. Evita aborrecer-se e gosta de prestar auxílio aos necessitados. Mas quando se irrita, não sabe dominar seus impulsos e torna-se agressiva e muitas vezes injusta. Precisa controlar-se para que isso não suceda, com frequência. E' sincera e digna de confiança e terá muitos amigos que a defenderão em ocasiões difíceis. Não receie trabalhos e seja perseverante, porque terá bom êxito nos seus empreendimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

VIOLETA — CURITIBA. — Escolhi êsse vestido, simples e elegante, com uma gola muito interessante e enfeitado de botões. Seu estudo revela grandeza de alma e uma benevolência para com a humanidade. Caráter forte e espírito empreendedor. Discrição e honestidade de princípios e propósitos. Não sabe pactuar com atitudes menos dignas e está sujeita a explosões violentas, que lhe acarretarão inimigos poderosos. Mas poderá neutralizar a ação nociva dos invejosos com seu procedimento correto e sua vida dedicada a ações generosas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho, e de 23 de outubro a 21 de novembro.

CIDINHA DE VITA

CELY





CIDINHA DE VITA — S. PAULO. Indico-lhe êsse vestido estreito, de gola alta, com viezes à guisa de bolsos. Horóscopo: E' de natureza dócil e fàcilmente sugestionável. Sua imaginação fértil trabalha ativamente sem dados objetivos, o que frequentemente lhe ocasiona decepções. E' demasiadamente reservada e, por isso, não pode receber conselhos de pessoas amigas, que poderiam orientá-la. Mas pode disciplinar-se e conseguir êxito por sua própria conta, desde que aceite os reveses como lições e evite novos erros com a experiência adquirida. Desenvolva seu espírito crítico e analise bem suas possibilidades antes de tomar decisões. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro, e de 20 de fevereiro a 21 de março.

CELY — PELOTAS. — Penso que êsse manteau "redingote", com ampla gola de pele, satisfará seu desejo. Horóscopo: Grande domínio sôbre si mesma e uma forte ambição que a conduzirá a triunfos. Tem tendências literárias e se conseguir dominar sua disposição para sucessos fáceis conseguirá um lugar de destaque no mundo das letras. E' naturalmente simpática e acessível a louvores. Não se deixe influenciar pelos elogios e trabalhe com alma. Terá aborrecimentos na família, mas conseguirá mostrar suas intenções reais. Não acredite em todos que se dizem seus amigos. Seja prudente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, e de 21 de maio a 20 de junho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



CLARA — BELO HORIZONTE. — Aproveite êsse elegante modêlo de lã pastilhada, guarnecido de gola e punhos. Horóscopo: Natureza franca e idealista. Vontade firme e raciocínio seguro. Tem decidida vocação para as artes e, se estudar com afinco, será figura destacada na carreira teatral. Não se deixe intimidar com as dificuldades reais que terá de resolver, inclusive surgidas de pessoas que lhe querem muito bem. Tudo depende da maneira de persuadi-los. Mostre que só pode ser feliz realizando sua própria vida e convença-os de sinceridade e honestidade de seus propósitos. Mas não recuse conselhos que são dados em seu benefício. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SRTA. FIGUEIREDO — RIO. — Penso que poderá reformar seu vestido de baile, orientando-se por êsse modêlo. Seu estudo revela um espírito cheio de benevolência, pacífico, amigo das decisões serenas e calmas. E' independente, tem tendências para a filantropia. Seja perseverante no que tentar, porque, embora apareçam dificuldades, terá bom êxito e atingirá seus objetivos. Sua situação econômica melhorará com o decorrer do tempo, porque é metódica e sabe aproveitar as boas oportunidades. Evite, entretanto, excessos porque sua saúde pode ressentir-se. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 23 de setembro, e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LYDIA — RIO DE JANEIRO. — Aproveite-te êsse lindo modêlo decotado, com uma gola originalíssima e grupos de pregas na saia. Horóscopo: E' simpática e alegre. Gosta muito de conversar e atrai muitos admiradores. Pode dar a impressão de frivolidade, mas de fato é concentrada e reflete muito. Deve aproveitar suas aptidões para os estudos e cultivar sua inteligência, embora tenha que lutar para isso. Seu futuro depende de seu sacrifício na juventude. E o sucesso que alcançará, pagará qualquer esfôrço penoso no presente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro, e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Elizabeth Taylor está sofrendo com a manifesta desaprovação do público perante a sua conduta, isto é, o seu breve casamento, rápido divórcio e variados romances. Êsse sofrimento que, agora, já é físico, pois o estado nervoso da estrêla provocou-lhe uma úlcera, torna-a muito infeliz. Alega a jovem que todas as dificuldades começaram porque: "Eu tenho um corpo de mulher e as emoções de uma criança"... Seu nome tem sido ligado a nomes masculinos, acrescenta Liz, desde que me desenvolvi o bastante para usar vestidos decotados, isto é, aos 14 anos."

★

A guerra no extremo oriente já se fez sentir, agora mais diretamente, na vida da colônia cinematográfica de Hollywood. Inicia-se o movimento em prol dos feridos nos campos de batalha da Coréia. Marion Davies, vocês devem se lembrar dessa querida atriz, é, como tem acontecido em outras ocasiões, uma das pioneiras do movimento. Recentemente, no famoso "Ciro", Marion foi a anfitriã de uma festa em que se arrecadou apreciável soma para os feridos de além-mar. Entre os artistas que contribuiram com o seu trabalho para abrilhantar a ocasião tivemos: Sophie Tucker, Tony Martin, que causou sucesso com magistral interpretação de canções imortalizadas pelo saudoso Jolson, Dinah Shore, que embora tivesse que comparecer ao estúdio no dia seguinte, às cinco e meia da manhã, quis dar o seu apoio e interpretou várias das suas criações, Dan Daily, cuja dança encantou a todos, George Jessel, muito aplaudido, e muitos outros.

★

Mais uma notícia que demos há alguns meses atrás e que agora enche os jornais dos quatro cantos da terra: o casal Clark Gable-Lady Silvia Ashley separa-se! Embora ainda não confirmada oficialmente, a separação dêsses dois famosos personagens é tida como coisa liquida e acabada. Lady Silvia, como tambem noticiamos anteriormente, partiu para Bermuda, em viagem de recreio, depois de fria despedida de seu esposo, e, ao voltar, em vez de se dirigir, como era de esperar, para a linda casa do casal, no vale de San Fernando, encaminhou-se para a casa de uma sua irmã, em Santa Mônica. Talvez o ambiente em que atualmente se encontra, o mesmo onde foi cortejada pelo irresistível Clark, a predisponha a tentar "remendar" as coisas...

★

Darryl Zanuck, o primeiro a obter os direitos ao título "Os velhos soldados nunca morrem", anuncia que começará a rodar essa produção a 1.º de julho. John Brophy, o autor do enrêdo, não se utilizará, como antes foi noticiado, da vida do general Mac Arthur como base para a história, mas, apenas, se servirá de idéia provocada pelo discurso em que o grande cabo disse: "Os velhos soldados nunca morrem, desaparecem". No elenco, todo masculino, dêsse filme, já foram incluídos **Richard Basehart, Gary Marrill, Robert Wagner** e outros destacados atores. O diretor será **Samuel Fuller**, o mesmo que escreveu **"Capacete de Aço"**.

★

Frank Sinatra conseguiu, finalmente, convencer sua esposa, Nancy, a conceder-lhe o almejado divórcio. Com o "caminho" livre, o cantor poderá, agora, pensar no seu sonhado casamento com a linda e perturbadora Ava Gardner. A Sra Sinatra, que conseguiu com sua atitude angariar grandes simpatias em Hollywood, por ser católica, se recusará, até então, a admitir o divórcio, embora já estivesse há meses separada de Frank. Veremos, no futuro, se o romance tão discutido de Frank e Ava será bastante forte para resistir aos atritos diários de uma monotona vida conjugal...

★

Macdonald Carey é um revoltado contra o "realismo de

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

"Em casa, todos somos Kolynos-istas!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais. Esses ácidos são a causa principal das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que horror!... O dentista disse-me que as cáries são causadas por milhões de bactérias que temos na boca...*



2. *... e essas bactérias produzem ácidos que atacam o esmalte dos dent s e causam as dolorosas e horríveis cáries!*

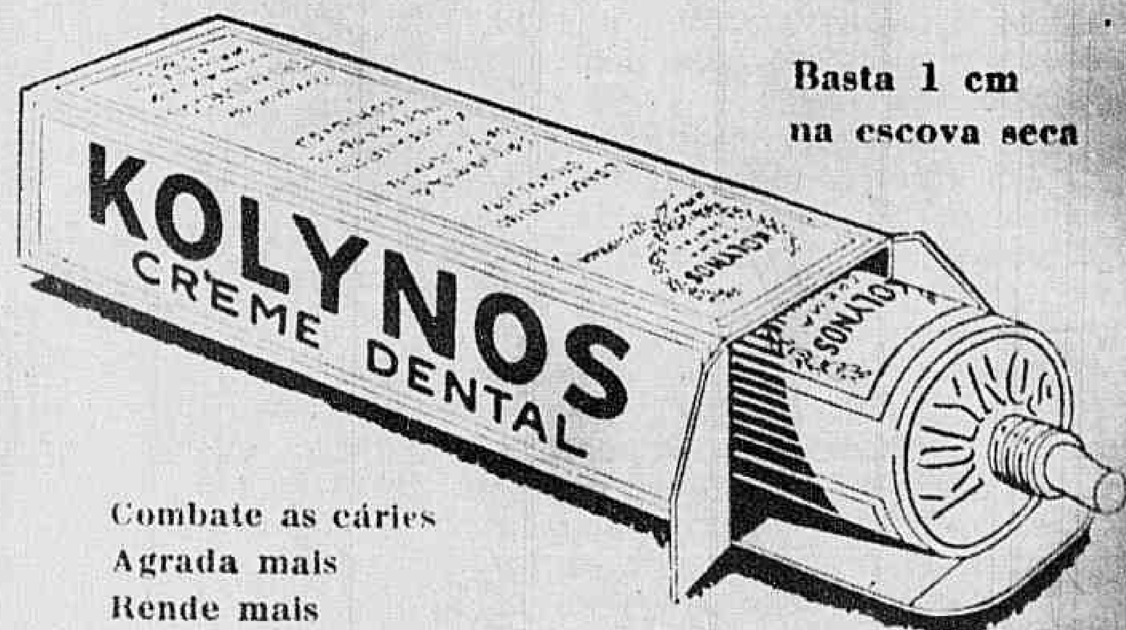


3. *Por isso mesmo, o dentista recomendou-me o Creme Dental Kolynos, que destroi as bacterias causadoras desses ácidos. Kolynos é indispensavel para a higiene da boca.*



4. *E o que é mais: Kolynos clareia os dentes, limpa melhor, refresca a boca, embeleza o sorriso... Por isso, em casa, todos somos Kolynos-istas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-404-P

POR TRÁS DO DIAL

CANTAR E COMPOR

É óbvio que um cantor só exibe as suas qualidades vocais em composições exigentes e "dinamogenicamente" certas. Ao invés, nunca poderá altear-se ou superar-se. Sua garganta e sua estesia são escassamente solicitadas quando dormem sôbre versos e melodia inexpressivos. Justamente por isto é que os intérpretes de nosso cancioneiro vivem sem maior projeção no cenário artistico e nos conceitos dos "gournets" da boa música.

Uma das causas dêsse fenômeno é a raridade de meritórios compositores, dos que sabem estruturar as suas páginas com fôrça poética, rigor técnico e apuro — já não dizemos preciosismo — melódico. O que nasce da "inspiração" dos nossos compositores, é uma lástima. É, às mais das vezes, um aglomerado de frases feitas, monótonas, que nada traduzem de original, que não trazem o fogo dos sentimentos vividos, das idéias floridas, das imagens rutilantes.

Entra ano, sai ano, só ouvimos sambas sem beleza literária e sem tessitura musical brilhante. Temos, é verdade, uma pléiade de bons compositores, mas, esses, nem sempre podem nos dar grandes criações, por motivos facilmente notórios. Há, sem dúvida, uma conjuração de elementos agindo contra o aparecimento de mais e melhores autores. A própria classe não oferece margem para um julgamento convincente. Nela se infiltraram muitos inescrupulosos e ignorantes, não permitindo que gente de outro naipe lhes adense as fileiras. Ademais, a orientação das fábricas gravadoras, o descaso e obscurantismo dos cantores, a má arrecadação e péssima distribuição dos direitos autorais, a parcialidade das entidades de compositores, o desinteresse pelas boas orquestrações — tudo isto, somado a fatores de ordem moral e psicológica, causou um estado de coisas cujos prejuizos são evidentes, recaindo tanto sobre os cantores como, e especialmente, sobre o prestigio de nossa música.

Tal é a situação que um esforço saneador das agremiações e do próprio rádio se faz sentir urgentemente. A crônica e os criticos musicais, e os institutos de música devem, tambem, em concomitância, pôr a nú os meandros da situação, e vir com os seus conselhos, esclarecimentos e sugestões.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

Jacyra Gomes foi contratada para o elenco de rádio-teatro da Nacional ● O humorista José Vasconcelos estreou, na última segunda-feira, na Rádio Mayrink Veiga ● O locutor Veiga dos Santos trocou a Continental pela Cruzeiro do Sul ● A PRE-8 começará a transmitir hoje o "Clube Juvenil Toddy", das 16,30 às 17 horas, sob a direção da professora Maria de Lourdes Alves ● O tenor português José Antonio realizará uma temporada em Recife, fazendo, depois, o seguinte roteiro: Fortaleza, Belém, Salvador, Buenos Aires, Lima, Santiago do Chile, São Paulo e Nova York, cantando no Waldorf Astoria com a orquestra de Xavier Cugat ● Recebemos a edição mensal de "Cartaz do Rádio", trazendo interessantes e numerosas reportagens e fotografias dos artistas de rádio, com Celso e Marlene numa bela capa de tricromia ● Manoel Barcelos casa-se hoje, com Isa Malaguti. O ato religioso terá lugar às 17 horas, na igreja São Judas Tadeu, à rua Cosme Velho, nas Laranjeiras. Barcelos fará sua lua de mel percorrendo paises da América do Sul ● Nos dias 7, 9 e 14, Edmundo Maia, Luiz Mendes e Linda Batista completam 61, 27 e 30 anos de idade. Linda oferecerá uma festa em seu apartamento. A sua estréia na Nacional, domingo último, marcou um acontecimento, servindo para mostrar como ela é tão querida do público.

Vamos trocar cartas?

Devido ao acúmulo de cartas e redução de espaço, os pedidos de inscrição vêm saindo com pequena demora. Aliás, a metade deles tem vindo sem o necessário "Cupão de Inscrição", anulando-os. Temos sido tolerantes, mas queremos, outra vez, prevenir que a falta do cupão dá-nos o direito de publicar ou não os pedidos recebidos.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada do cupão sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço e, se os tiver, idiomas, temas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço :

DISTRITO FEDERAL — Therezinha Monteiro; R. Fonseca, 8, Bangu, Escritorio Técnico — Agnaldo Pessoa, 19 anos, com os dois sexos do Br. e Ext.; Av. S. Sebastião 89, Apt. S-101, Urca — Ideal Machado, 28 anos, troca de jornais, revistas e postais; R. México, 148-12.º andar, Apt. 1.207 — Edson Costa, 20 anos, em ing. e port. com Br. e América do Sul, costumes locais, postais, cine, revistas e músicas; Visc. de Taunay, 15, Apt. 101, Meier — Elenn Assis, 17 anos, com estudantes superiores; Av. Rui Barbosa, 80, Apt. 102, Flamengo — Iza e Ila Carijo, 20 e 19 anos, Ila, com estudantes superiores; Hilário Gouvêa, 116, Apt. 903 — Roberto Sampaio, troca de selos e postais, com estudantes; R. Uranos, 603, Bonsucesso — Francisco B. Fernandes, 28 anos, com moças do Rio, Niterói e Petrópolis; Voluntários da Pátria, n.º 265 — Gilda Helena, 20 anos; Barão de Mesquita, 191, casa 10, Vila Isabel — Ricardo Araujo, advogado, 23 anos, com os dois sexos, existencialismo, danças mús. e curiosidades; Senador Pompeu — Maurício O. Pita, 19 anos; C. T. Bocaina, M. da Marinha.

PARA' — Belém — João Castro, 20 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUI — Teresina — Tania Magna e Souza, Mayra Gomes e Maria do Socorro Silva, 17, 20 e 19 anos; R. Tiradentes, 1.321, idem e 1.309.

MARANHÃO — S. Luiz — Lúcia Laura Gimenez, 17 anos, com marujos; R. Domingos Barbosa, 53.

CEARA' — Fortaleza — Helga Reis e Licia Duval, 19 e 18 anos; R. Floriano Peixoto, 607 — Lyse P. Barbosa, Edneth Peres e Leniza Saboia; R. Gonçalves Ledo, 437, Aldeota — Hildene Grei e Maruska Volgin; J. da Penha, 39 e 269, Aledota — Gladys Brown, em esp., ing. e port.; Pinto Madeira, 297 — Rose Marilene Marques, 17 anos; Barão de Aratanha, 77 — Anne Celi Cavalcante, 18 anos; R. Teresa Cristina, 890 — Helen Montenegro e Daisy Diogenes, 16 e 18 anos; Av. Tristão Gonçalves, 749 — Carol Marvignier e Margaret Bruce, 20 e 16 anos; R. Guilherme Rocha ,1.068 — Mara Nadia Linhares e Djanane C. Lousado, 16 anos; Dona Leopoldina, 346 — Italhia A. Walraven e Diana Sampaio, 16 anos; Senador Pompeu, 2.144, e Joaquim Távora, 1.363 — Marylaide Moreira, 20 anos, em fr., ing., esp. e port., com acadêmicos; Alaide P. Moreira, 22 anos, professora, com médicos e formados, e Breno M. Leite, 12 anos, com ginasianos da primeira série; endereço geral: R. Barão do Rio Branco, 1.697 — Maura Martins e Rosa Ecila Frota, 17 e 15 anos, com estudantes; R. Barão do Rio Branco, 1.713 e 1.718. (Crato) — Francisco V. de Alencar; R. Ratisbona, 93 — Lucienne Ferreira e Vanda Helena de Alencar, 19 e 17 anos; Senador Pompeu, 103 e 105 — Natacha e Marlucia Alencar e Lucia Maria de Brito Monteiro, 17, 19 e 18 anos; R. José Carvalho, 176 e 60 — Maria do Socorro R. de Freitas, 17 anos; Duque de Caxias, 102 — Rita de Cassia e Lu-

ciola Almeida, 19 e 18 anos; Santos Dumont, 28.

RIO G. DO NORTE — Currais Novos — Kleide Stuller Bandeira, 17 anos, com Br. e Ext.; Currais Novos.

PARAIBA — Guarabira — Rogeraldo Sobral; Trav. 15 de Novembro, 119 — Zuleika Sobral e Rosangela Miranda; R. Olegário Maciel, 21 — Rozemildo Miranda; 2.º Cartório. (Rio Tinto) — Cleide de Alencar e Neulanda A. de Souza, com os dois sexos, de 19 a 25 anos; Grupo Escolar S. João — Angela Maria, Terezinha de Jesus e Rosileide Maria Alves, 18, 19 e 20 anos; R. Formosa, 1.704.

SERGIPE — Aracaju — Nelson A. Filho e Guiomar B. Santos, 21 e 17 anos; R. Divina Pastora, 1.249, e Av. Simeão Sobral, 1.061 — Maria Augusta e Dalva Oliveira e Benigna e Lucienne L. Reis, 15, 19, 15 e 14 anos; R. Lagarto, 265 e 292 — Maria Helena e Lucia Teles de Campos, 17 e 19 anos; Av. Popular, 29 — Olga Ribeiro do Amparo, 16 anos; R. Bahia, 554, Siqueira Campos — Mary Santos, 16 anos; Av. Ivo do Prado, 686.

PERNAMBUCO — Catende — Maria Teresa Rodrigues, com moços de 38 a 40 anos; R. da Saudade, 10. (Recife) — Zuleika e Abigail Conti, Nadja Maria, Vilma Glória e Kilma Maria de Oliveira, de 22 a 26 anos, e Sheila Costa, 22 anos; Vila 4 de Outubro, 59, Torre — Lucy, Edeuza e Zoraide Farias, 25, 26 e 27 anos; R. Belarmino Carneiro, 298, Torre — Dircinha Oliveira e Nise P. de Morais, 25 e 30 anos; Av. Caxangá, 18-1.º andar, Madalena.

ALAGOAS — Maceió — Zezé Almeida, com moços de 25 e 30 anos; 14 de Julho, 72, Poço.

S. PAULO — Assis — Elza Maia, professora, 22 anos, troca de postais, fotos, revistas, revistas e cartas em port. e esp., com Chile, Br., Arg. e Uruguai; Av. 9 de Julho, 319. (São José do Rio Pardo) — Maria Claudia Rodrigues, com médicos ou estudantes de medicina, sôbre psiquiatria; 12 de Maio, 158. (Sorocaba) — Marlene Braga, 29 anos, com Br. e Ext.; Padre Luiz, 663. (Taubaté) — Perola Montenegro, 23 anos, com Br., Port. e Arg., troca de postais e de poesias sôbre felicidade, amor e saudade; C. Postal 66. (Rio Claro) — Enio R. Zalletti, 19 anos; Rua Um, n.º 612. (Campinas) — Carlos Moacyr Cruz, 20 anos, com os dois sexos, das Antilhas, Guianas, Estados Unidos, Br., Port., Esp. e Arg., em português, espanhol, francês e inglês, sôbre assuntos sérios e troca de jornais, fotos, postais, revistas, sementes de flores e lembranças; C. Postal 547. (Santos) — Zilma Bertini, 16 anos; Av. Cons. Rodrigues Alves, 240. (Piracicaba) — Almeida Junior, mús. e lit.; Prudente de Morais, 639. (Sete Barras) — Sr. Yoshimitsu Magario, 18 anos, com estudantes; Sete Barras, Litoral Sul Paulista. (S. Paulo) — Eleodoro Faustino, 26 anos, com mulatas; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Henriqueta Lessa, 37 anos, matrimônio, com advogados e engenheiros além de 35; R. Carceal Arcoverde, 359 — Julia de Barros, 35 anos, com médicos além de 35, psicologia humana; Cons. Torres Homem, 450.

PARANA' — Guarapuava — Lia Maria Pacheves, 17 anos; Guarapuava.

SANTA CATARINA — São José — Volga Regina Platt, 17 anos, com cadetes e estudantes superiores; R. Antonio Carlos, 571. (Florianópolis) — Alice N. da Silva, 17 anos; Gal. Bittencourt, 53. (Mafra) — Cleyde Cleverie e Cely Melo, 20 anos; C. Postal 107. (Tubarão) — Nadya S. Corrêa e Neusa e Vera Lucia Gonzaga, 18 anos, com acadêmicos e militares; C. Postal 11 e 9 — Carmem Costa, Ruth Neves e Mary Machado, 17 anos, com militares e acadêmicos; C. Postal 27.

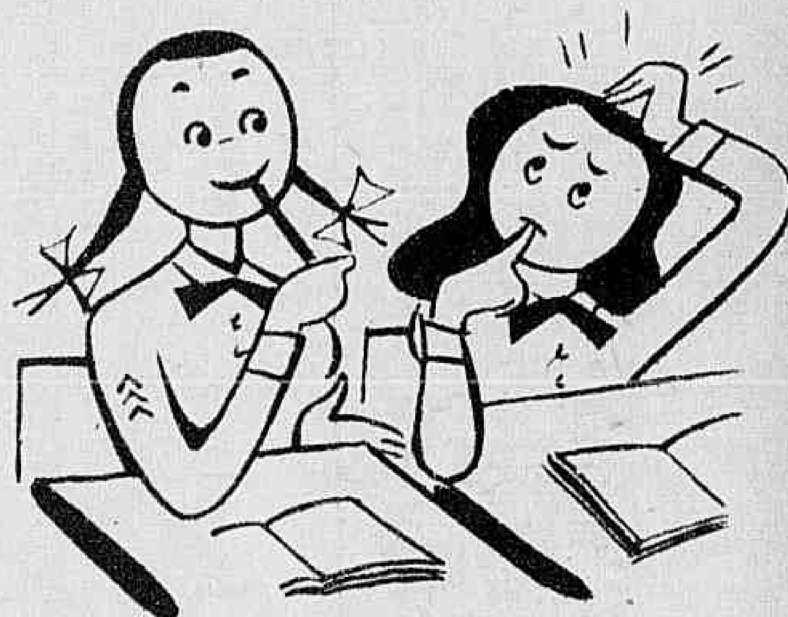
RIO G. DO SUL — Gravataí — Maria Barcelos e Terezinha Silveira, 18 e 15 anos, com Caxias do Sul, P. Alegre, Minas, Port. e São Paulo; R. Julio de Castilhos, 1.585. (Cachoeira do Sul) — Maria Terezinha de Oliveira, 18 anos, com os dois sexos; Pinheiro Machado, 311. (Caxias do Sul) — Pierina Cenin, 18 anos, com maiores; Av. Brasil, 543. (Bagé) — Maria Luiza Perez, 24 anos, com Uruguai; 20 de Setembro, 1.327. (Santo Angelo) — Maria da Glória Santos, 26 anos, com gaúchos; 15 de Novembro, 1.450. (Pelotas) — Angela Maciel Ribas, 17 anos, com moços de 18 a 25, cartas e postais; Santa Cruz, 261. (Hamburgo Velho) — Carlos Senger e Décio Louzada, 18 e 22 anos; C. Postal 31. Pôrto Alegre) — Noely Soares, 17 anos; Buarque de Macedo, 352 — Solange Helena, 18 anos, com moços de 20 e 30 e oficiais do ar; R. Felizardo, 402. Petrópolis — Valter G. Pinto, 18 anos, mormente com o Norte; Av. Farrapos, 590, Apt. 36 — Diva Tellini, 28 anos; Cristovão Colombo, 1.993 — Rose Mary Jung, 17 anos; R. Piaui, 78 — Elene Scherer, 27 anos, em esp. e port., cartas, postais, revistas; Marquês de Pombal, 437. (Montenegro) — Suely de Freitas e Castro, 29 anos; C. Postal 15 — Carmem Limeira, 27 anos; Cmte. Antonio Inacio, 215.

GOIAZ — Anapolis — Valdir Mon-

(Conclui na pág. 57)



Os gêmeos Wellington e Walter, filhos do Sr. Mario Ferreira da Cruz e de sua espôsa, Sra. Rosaria Soares da Cruz, que completaram dois anos em maio último.



... porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.

Nêste caso, friccione logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos - use a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

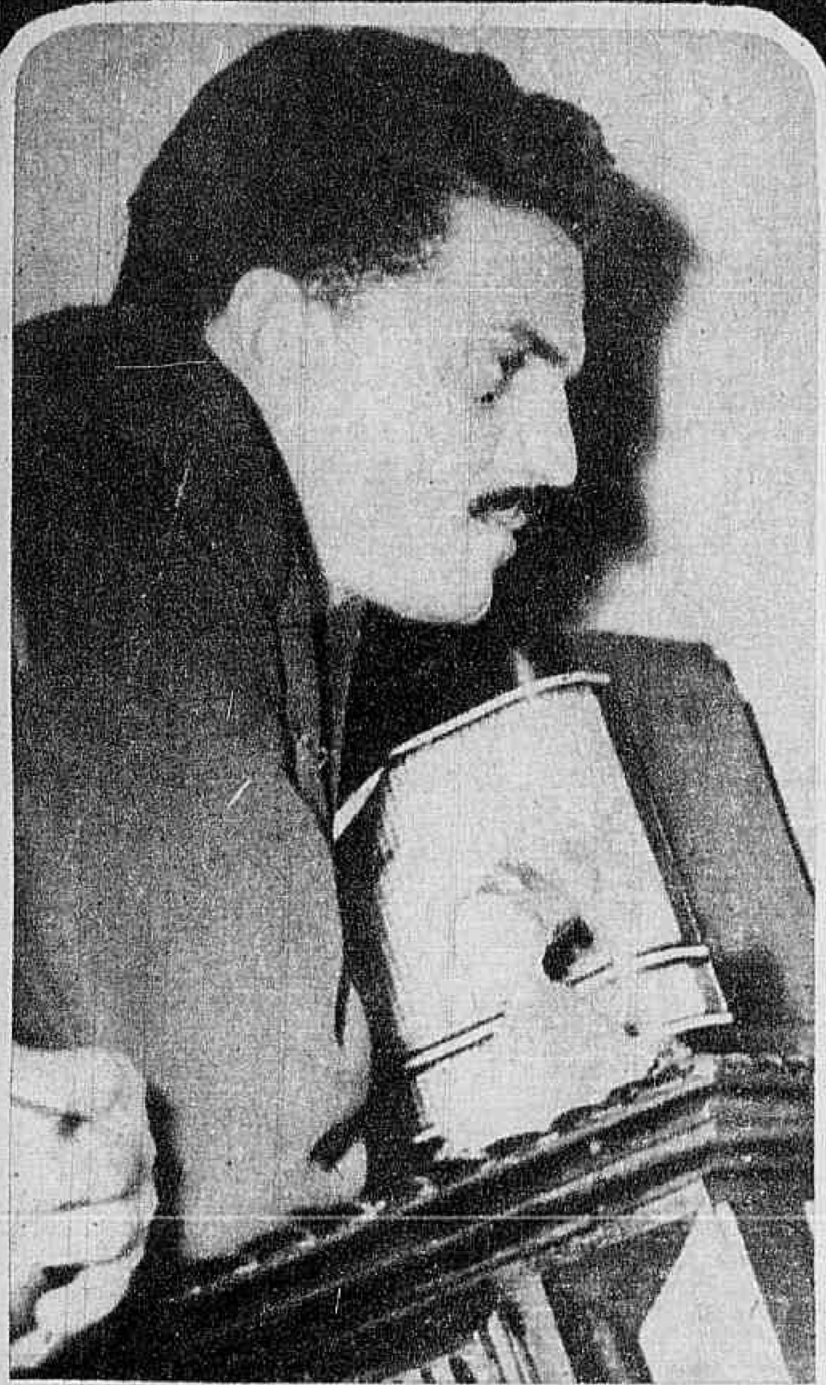
Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

DA HISTORIA E DAS TRIS



Ubirajara Mendes, autor desta reportagem, é também um dos chamados "emigrantes" do nordeste. Hoje, exerce as funções de chefe da reportagem de "Folha Carioca", escreve argumentos para o cinema e novelas para o rádio. Já está sendo filmada uma de suas histórias: — "Tão Longe do Céu". (N. R.).

Explicação dos nomes esquecidos — Três emissoras e as rixas dos vizinhos — Só um caminho a seguir — Recife, a origem das celebridades — Onde se mencionam os "medalhões" — Princípio e fim para tudo

Reportagem de

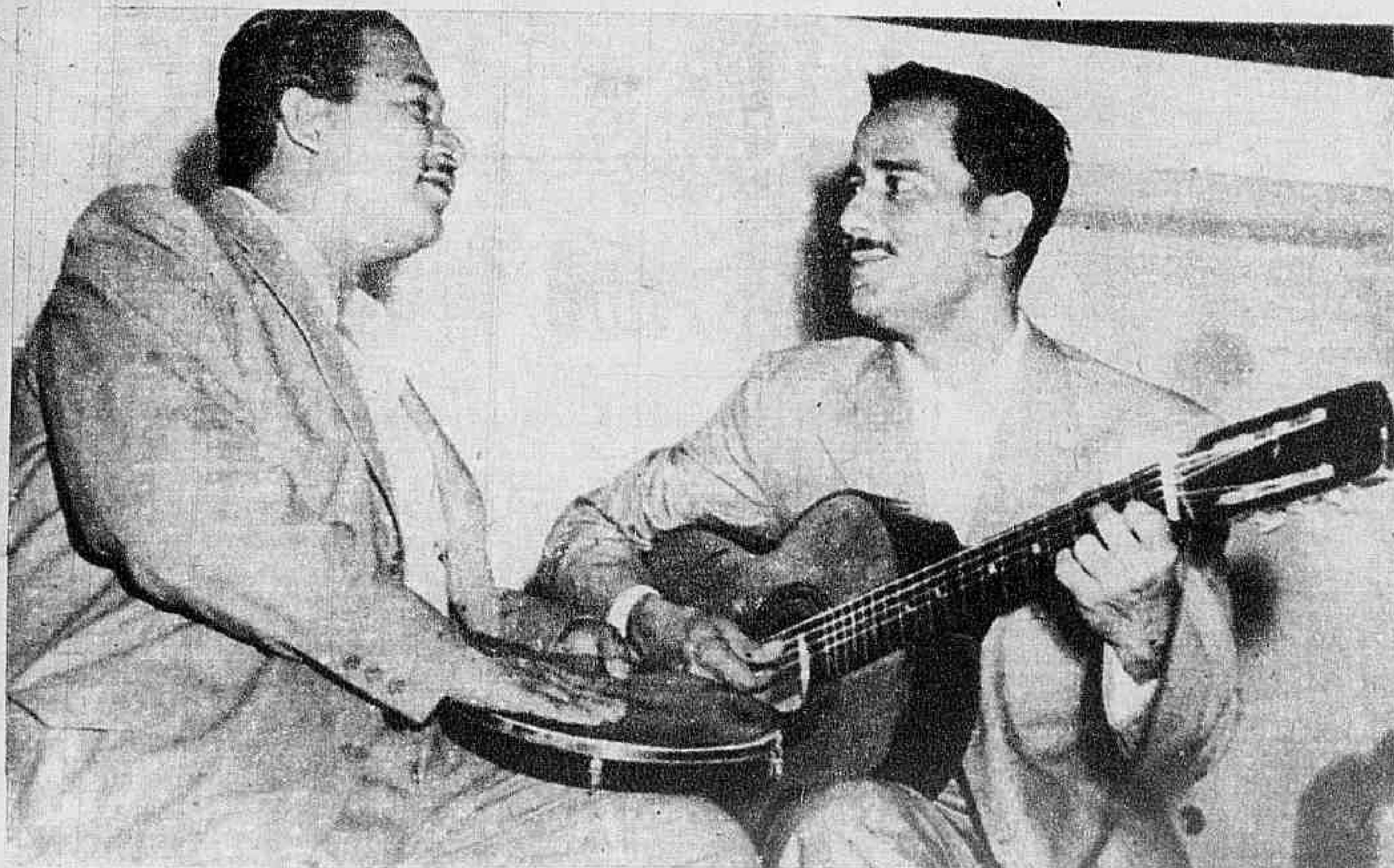
UBIRAJARA MENDES

A provincia, distante e esquecida, tem igualmente suas alegrias, suas dores, seus suspiros e suas manifestações gerais. É um ponto de origem de cometimentos vários, etapa que determina o principio ou o fim de carreiras sucessivas, o desabrochar de vocações ou o triste e humilde ocaso de sóis que enterneceram cunidos com o faiscar agora extinto. É tudo ou nada, como na tirada literária do poeta. E, no desenrolar dessas andanças imprevistas, vão nascendo os acontecimentos: o contista, magro e tímido, que veio em busca de editor para suas histórias; a ginasiana que trouxe o seu lirismo para a casa do tio, "ali em Nova Iguaçu"; o jogador de futebol que agora é garçon, por mero capricho da cidade grande; o cantor de rádio que, sub-alimentado e desiludido, chora as desditas que o levaram a mudar de pouso. Alguns, com a secreta cumplicidade de "pistolões", ainda insistem. Outros, abatidos pelas necessidades, providenciam a passagem do regresso. Entretanto, compreendereis, há valores perdidos na provincia. Gente moça, gente de talento, que o mêdo inconfessável dos "medalhões" ou o celestial privilégio das "panelinhas" afastam para bem longe da terra prometida.

CAPITULO DO RÁDIO

Depois da literatura, num campo mais restrito, vem o rádio como exuberante fonte de produção de talentos ou de canastrões. Infalivelmente, o microfone é um poderoso atrativo de incontroláveis desejos de celebridade e glória. Na humildade provinciana, sonha a senhorita em surgir nas capas das revistas, endeusadas por mil afetivos "fans", a sorrir através de estampas coloridas. Imagina-se a entoar cânticos alimentativos dos suspiros de multidões, é uma quase-deusa. Então, vem o "test", vem o rádio.

Recife, uma província mais robusta, conta com três emissoras: "Rádio Clube de Pernambuco", "Rádio Jornal do Comércio" e "Rádio Tamandaré". É provável que o leitor-não-pernambucano, ignore os seus programas, os seus artistas, os seus sucessos ou fracassos. Mas, po-





Ramsay Ames, atriz de filmes seriados de Hollywood, foi apresentada na provincia como "grande cartaz internacional". Acabou fracassando em alto estilo...

Venâncio e Corumba, dupla caipira, atualmente funcionando na "Rádio Tupi", também "emigrou" do nordeste. Vão fazendo uma carreira promissora no rádio carioca.

TEZAS DO GENIO LIVRE DA PROVINCIA

deis crer, há valores positivos em cada uma delas. Merece aqui um trecho explicativo: houve, vamos dizer, uma seleção em regra dos artistas locais, há anos, idealizada e realizada por Teófilo de Barros Filho, diretor artístico da RJC. Embora nem sempre dispondo de recursos excepcionais, êsse radialista levou a cabo uma tarefa promissora. Cada elemento encaixado na sua estação, era um elemento de primeira qualidade. Mais tarde, a experiência dos tempos completou a obração.

AS RIXAS DOS VIZINHOS

Todavia, a condição de provincia do



Ivonete Miranda voltou para o Recife, depois de um longo periodo de sucesso na cidade grande. Hoje atua, espaçadamente, nos programas da R. J. C.

Recife, estende-se até às rixas comuns entre as emissoras rivais. Há, por exemplo, polêmicas infindas que giram publicamente em tôrno da potência em "killowats" ou da posse de um canal exclusivo de transmissões. Por sua vez, os ouvintes tomam partido, criando a subdivisão de preferências: cada um gira o dial para o seu lado.

Então, vem a necessidade do contrato de "medalhões". Muitas vezes, um nome de quarta categoria no rádio carioca é motivo de prazer raro para o "fan" provinciano. Depois da estréia de um nome prendado, a emissora rival tem a obrigação moral de replicar com os seus contratozinhos de gente-de-fora.

Muitas vezes, grandiosos "abacaxis" são rotulados de gentis frascados e jogados contra o público. Por outro lado, há também contratos com elementos de valor reconhecido, o que não deixa de representar boas razões para gerais contentamentos. A verdade, todavia, é que



Joel Pontes, um dos valores positivos da província. Seu trabalho, porém, jamais atravessará as fronteiras que separam os "medalhões" dos tímidos artistas do nordeste.

o pessoal das três emissoras do Recife, de certa maneira, possui qualidades acima do nivel comum de muitos dos "gênios" contratados. Mas a briga entre os "vizinhos" nada deixa transparecer...

OS DESCONHECIDOS

Há nomes que o leitor de terras outras jamais ouviu mencionar. Entretanto, dentro de suas funções, têm tanto valor quanto alguns dos mais bem pagos de seus colegas da cidade grande. Atuando em qualquer das três emissoras já referidas, eis alguns dêsses nomes: Alberto Lopes (radiator), Etiene Rodrigues (locutora), Hildemar Torres (cantor), Mercedes Del Prado (radiatriz), Luiz Maranhão (radiator), Aluízio Pimentel (locutor, cantor e radiator)) Joel Pontes (radiator), Luiz Bandeira (cantor), Déa Soares (cantora), Sivuca (sanfoneiro), Hélio Peixoto (locutor), Dolores Brandão (locutora e radiatriz), Heronides Silva (produtor), Mário Karika Teixeira (locutor), Geraldo Tavéia Lopes (radiator), Fernando Ramos (locutor esportivo), Dirceu Matos (cantor), Três Maria (conjunto vocal), Nôzinho (maestro), Ziul Matos



Alba Mery, uma das poucas artistas estrangeiras que fizeram sucesso na província. Dizia a publicidade que ela viera da NBC e de outros grandes centros artisticos dos Estados Unidos.

(locutor), Amarílio Lilico Nicéas (radiator), Tavares Maciel (locutor) e Creuza Cunha (cantora).

Faltará um ou outro nome que não nos ocorre na ocasião de dedilhar estas linhas. Mas qualquer um dos artistas mencionados é apenas "cartaz" da provincia. Nomes desconhecidos para o grande público, humildes e tímidas personalidades.

OS EMIGRANTES

E há o grupo dos chamados "emigrantes". Gente que veio e que ficou. Dentre êsses, mais recentemente, há J. Bandeira Costa, atualmente redator de "A Noite", colaborador de CARIOCA e redator da "Rádio Nacional"; June Sarita, radiatriz, que Moacyr Fenelon tem sob contrato para lançar no cinema; e Venâncio e Corumba, dupla caipira, em funcionamento na "Rádio Tupi".

Raro é alguém empreender com sucesso a viagem para a cidade grande. Tortuosos são os caminhos, árdegos os obstáculos e há uma infinidade de desilusões a remover, providenciar, esquecer. Doces são estas estradas da província, estas praias, êstes coqueiros a farfalhar. Sentireis tristezas de vossos bares na praia do Pina ou de alguma madrugada boa e fria. E, quando a melancolia aumentar, até mesmo arrepios poderá causar o cálice de vossa cachaça.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 102

PASSATEMPO PARAMOUNT

PARA o seu entretenimento, leitor amigo, CARIOCA realiza, através de "Variedades Musicais" e em combinação com a Paramount Filmes, um interessante quebra-cabeças. Consiste do seguinte:

Dois dos maiores dançarinos da tela terão o papel título no musical "Nasci para bailar" (Let's dance), uma maravilhosa sinfonia de cores e música. Nesta seção estamos publicando uma cena do filme, mutilada, na qual aparece Betty Hutton sendo abraçada por... Pois bem! Aos vinte e cinco (25) primeiros leitores que identificarem o artista que está abraçando Betty Hutton serão dadas entradas para assistirem à êsse sucesso da Paramount. A relação dos vencedores será publicada uma semana antes da estréia do referido celuloide no Distrito Federal.

E' bom lembrar ainda aos nossos leitores que Fred Astaire não é o único homem no filme... Contracenam, também, com Betty Hutton os artistas Shepperd Strudwick, Roland Young, Barton Mac Lane e Melville Cooper. Como vêm, os leitores terão mesmo que quebrar a cabeça!...

As respostas devem ser enviadas a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. Queiram por favor, mencionar no envelope Concurso "Passatempo Paramount", além do título desta seção.



De quem sao êstes braços que rodeiam a esfusiante Betty Hutton, "estréla" de "Nasci para bailar"? São de Roland Young, Shepperd Strudwick, Fred Astaire, Melville Cooper ou de Barton Mac Lane? Às vinte e cinco primeiras cartas que vierem com resposta certa, serão oferecidas pela Paramount Films entradas para êsse musical, repleto de lindas canções

LETRAS SELECIONADAS

Como prometemos no número anterior, damos, em primeira mão, a letra das canções apresentadas no filme "O Conde em sinuca", da Paramount, com Bob Hope e Lucille Ball, bem como a letra das canções que serão ouvidas em "Minha amiga maluca", também da Paramount, com John Lund, Corinne Calvet e Diana Lynn nos papéis centrais. Ambos ainda não foram exibidos.

"FANCY PANTS" (Music and Words by Jay Livingston and Ray Evans, as sung by Lucille Ball in the Paramount Picture "O Conde em sinuca" (Fancy Pants), starring Bob Hope).

There's a Dapper Dan who's a model [man,
his manners are the best.
When he meets a girl and he gives her
a whirl at firs she's so impressed.
But this fancy Poppa is too darn proper
ev'ry time they go out,
And sooner or later the lady
is sure to shout:

Hey! Fancy Pants! Can'tcha be
a reg'lar fella, throw away your silk [umbrella.
Hey, you! Fancy Pants!
Oh, ya dropped yer purty hankie,
Mama's gonna spankie.
Hey, Fauntleroy! Women who crave men
wanna love cave men;
Say, Angel Boy, change your plan.
You, too, can be a man!
Hey! Fancy Pants! You're as friendly
as a mummy, can'tcha be a littlechummy?
Hey! You! Fancy Pants!
Only gettin' what you're givin'.
Time you did some livin'.
Say, Panty Waist.
You may discover you're a great lover.
Whatcha scared about?
Take a chance.
If you open your colar
they van never holder,
"There goes Fancy Pants".

"HOME COOKIN'" (Music and Words by Jay Livingston and Ray Evans, as sung by Bob Hope and Lucille Ball in the Paramount Picture "O Conde em sinuca").

Oh, woe is me.
What goes with me?
I hate this livin'
I've chose for me;
Tired o' meetin' misery.
Should O' never roamed
and left that Home Cookin',
Home Cookin'
Life is cruel, I was a fool to roam.
I clim this hill, I try this dale,
and then I step on a rusty nail;
Never even get no mail,
I'm so far from all that goes with
Home Cookin', Home Cookin',
I'm afraid I should O' stayed at home.
With a porch light, screen door,
banner from Niagara Falls;
Green grass, lawn mower, "Home Sweet [Home"
upon the wall,
That's Home Cookin', Home Cookin'.
Quiet life is quite the life for me.

"BABY, OBEY ME!" (Music and Words by Jay Livingston and Ray Evan, as sung, by Dean Martin, Jerry Lewis and Corinne Calvet in the Hall Wallis Production "Minha amiga maluca" (My Fried Irma Goes West), a Paramount Picture).

From the boulevards of Paris
to the corners of Siam
Lovers know they must behave
the very way that I am.
Regardless of the language
or the customs of the land,
They all have the very same demand.
REFRAIN

When I say "Give me love".
Don't be meager,
Gee, can't ya see I'm over eager.
Oh! baby, Oh! baby, obey me.
And when my lonely arms need a [biuld up.
Get in my arms and keep them filled up.
Oh! baby, Oh! baby, obey me.
Facts are facts.
I'm mad about your caress,
So relax there's only one word for "Yes" ["Yes".
My love just lives for you.
Why be lonely?
I want you for my one and only.
Oh! baby, Oh! baby, obey me, do!
When I say baby, obey me.
No, maybe, hey, baby, you slay me.
Oh! baby, obey me, do!

"I'LL ALWAYS LOVE YOU" (Querida Mia) (Music and Words by J. Livingsten and Ray Evans, as sung by Dean Martin and The Guadalajara Trio in the H. Wallis Production "Minha amiga maluca").

The night is alive with tinkling guitars,
The wind softly sighs a serenade to the [stars.
Querida mia, querida mia,
Listen to the story of my love!
REFRAIN
Day after day I'll always love you.
Live just to say I'll always love you.
Dear one, your nearness is my treasure.
Dear one, your kiss is rich as wine.
And it's mine, yes, it's mine,
the wonder of you,
Yours, love is yours because I love you.
To you I give my heart so madly,
madly beating with ev'ry beat repeating
I'll always love you so!

*
**

Yo canto de amor en esta canción
Porque tal amor ya vi veen mi corazón.
Querida mía, querida mía.
Yo te quiero por eternidad!
REFRAIN
Ya hay amor querida mía
Lindo amor querida mía.
Sueños ya lucen en mis ojos.
Besos, me dan tal frenesí.
Sin amor yo viví sin alegría
Me diste amor querida mía
Yen mi felicidad bendigo cada día
porque, querida mía
porque me das amor!

A MÚSICA DO LEITOR

ELIZABETH ROMBACK — (Brusque) — Não atendemos a mais de um pedido de letra. Anote a letra do bolero "Solamente una vez", de Agustin Lara, gravado por Pedro Vargas. Depois, pode voltar com outro pedido... Em tempo, avisamos-lhe que a letra do fox-canção "La strada del bosco" foi publicada no número 743 de CARIOCA.

Solamente una vez
Amé en la vida
Solamente una vez y nada más...
Una vez nada más en mi huerto
Brilló la esperanza.

Una vez nada más se entrega el alma
Con la dulce y total renunciación
Y quando eso milagro realiza
El prodigio de amarse
Hay campanas de fiesta
Que cantean en el corazón.

*
**

MIRTHES FREITAS SAAB — (São Roque) — Como a senhorita é gentil! Desejamos-lhe o mesmo. A senhorita leu o número 814 de CARIOCA? — Então já tem a letra de "For me and my gal" em mãos. Um abraço, em retribuição.

**
*

TERESINHA DE OLIVEIRA — (Quiririm) — Pois não. Eis a letra da toada-canção "Pingo dágua é Tinhorão", de Zé do Norte:

Pingo dágua, pingo dágua!
Não me faça mais sofrer.
Você sabe pingo dágua
Que eu vivo pra te querer.

Se você não voltar mais,
A me dá consolação;
Vou embora dessa terra
Vou viver lá pela serra
Sucegar meu coração.

Desde o dia em que tivi
Fiz uma comparação
És a gota do orvalho
Que caiu de um certo galho
Na folha de um tinhorão.

De manhã muito cedinho
Fui fazer minha oração
Qual não foi o meu espanto

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

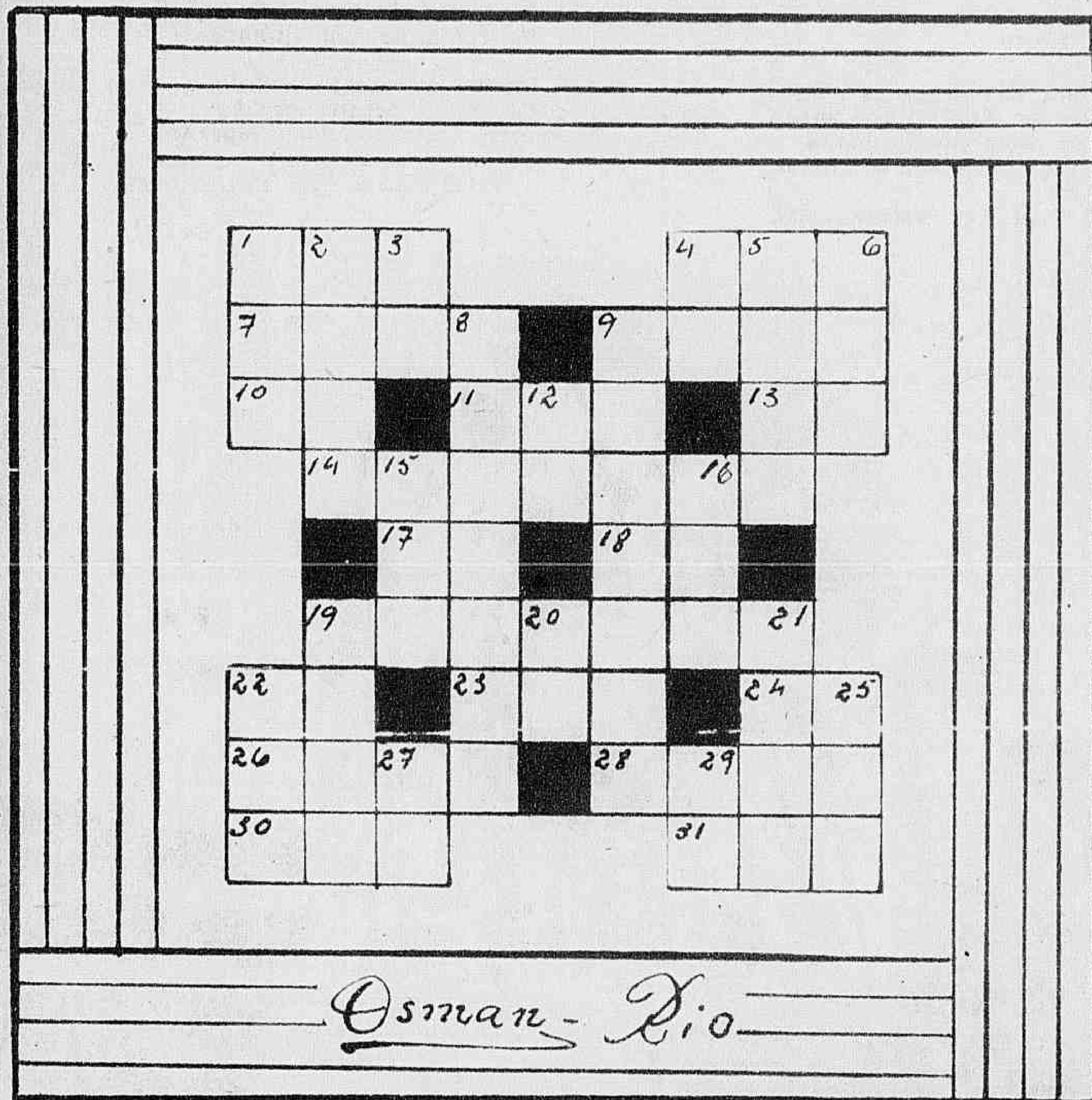


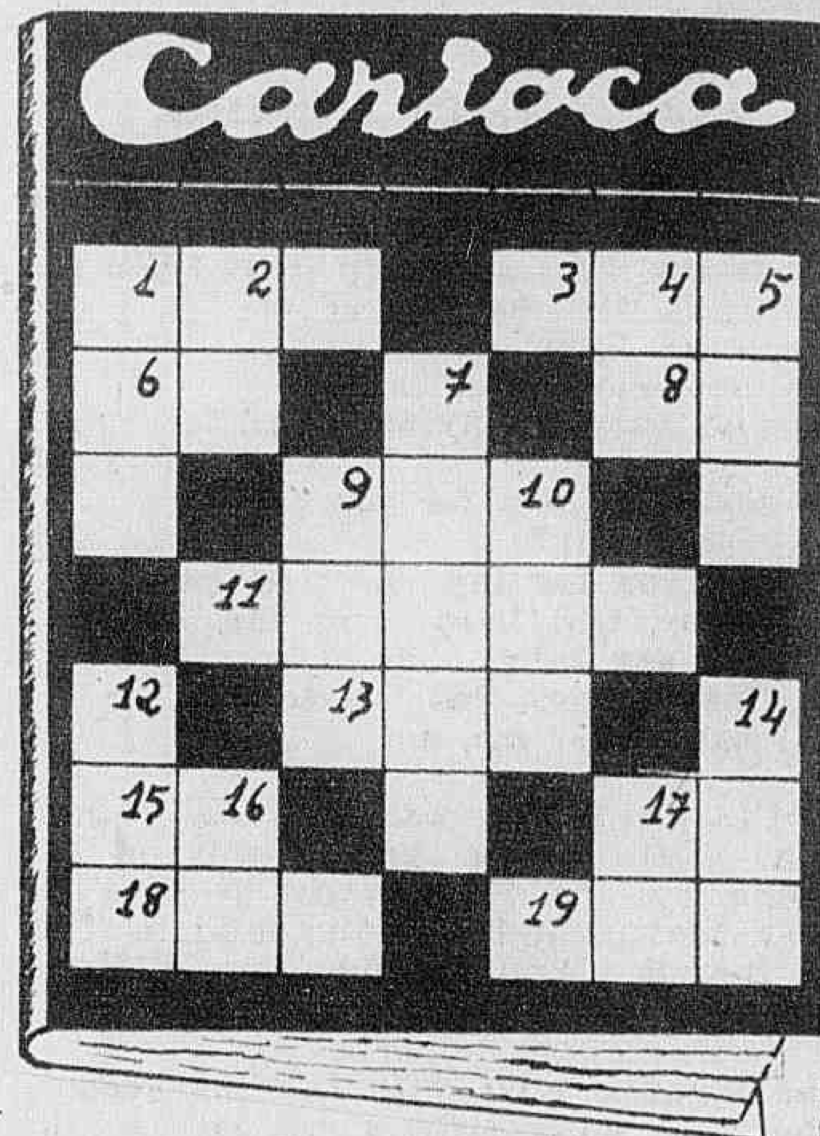
Em fila, a turma de "Minha amiga maluca" (My Friend Irma Goes West). Da esquerda para a direita — John Lund, Marie Wilson, Dean Martin, Diana Lynn, Jerry Lewis e Corinne Calvet



Bob Hope e Lucille Ball numa gozadíssima cena do filme "O Conde em sinuca"

Para o seu RECREIO
POR WILSON COUTO





PROBLEMA REVISTA

(*Francisco Marques — Rio*)

HORIZONTAIS

1. Dono de casa — 3. Oxido de cálcio — 6. Caminhava — 8. Nota musical — 9. Mulher que nutre com seu leite o filho de outrem — 11. Afeição — 13. Espaço de tempo — 15. De outro modo — 17. A parte de trás — 18. Substancia líquida fabricada pelas abelhas — 19. Lenho.

VERTICAIS

1. O que educa um menino de família nobre — 2. Forma feminina de mau — 4. Artigo feminino plural — 5. Nome de mulher — 7. Sereno — 9. Ansia — 10. Amarro — 14. Firmamento — 16. Interjeição — 17. Deus dos egipcios — 12. Dadiva.

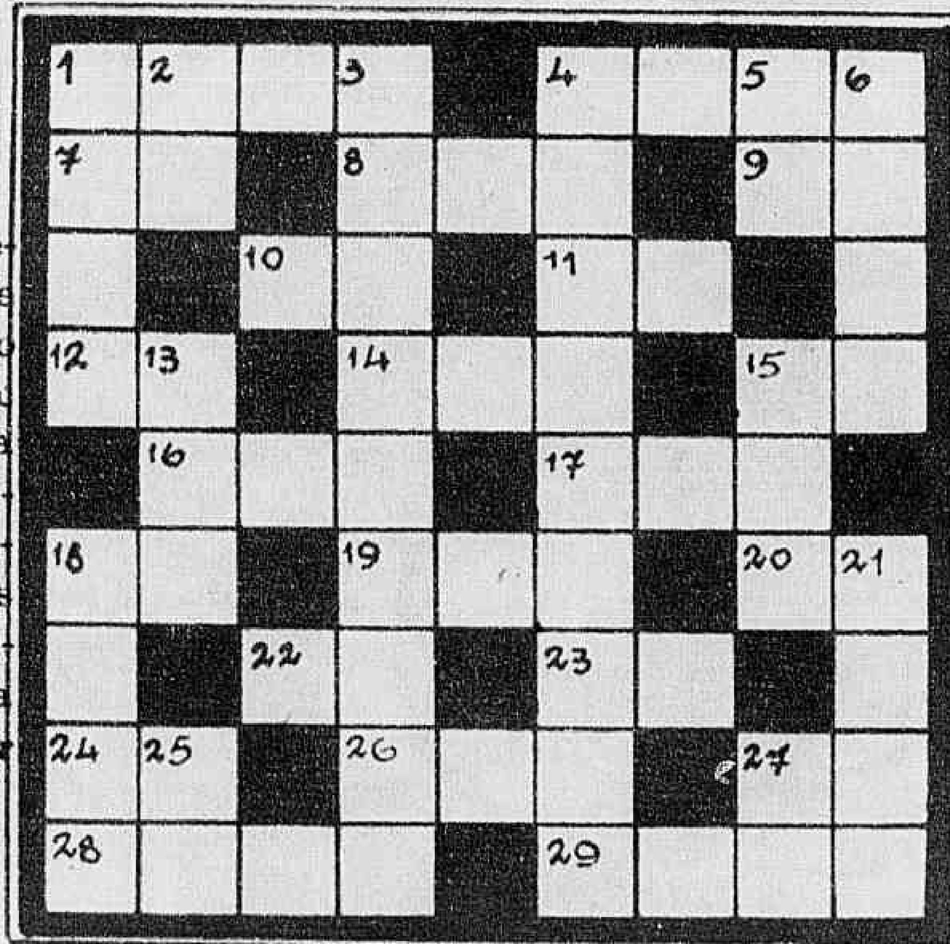
PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS

1. Forma acopada de vale — 4. Beneficio — 7. Ressôa — 9. Designativo de direção — 10. Símbolo químico do rádio — 11. A plebe — 13. Filho de cavalo e jumenta — 14. Sequioso — 17. Designa a primeira pessoa, tomada em geral como objeto direto ou indireto — 18. Nota musical — 19. Cêsto de vime com asas — 22. Gesto — 23. Pronome — 24. Símbolo do Latanio — 26. Gaita de taquara — 28. Entrecasco — 30. Naquele lugar — 31. Desacompanhados.

VERTICAIS

1. Enxergar — 2. Máu cheiro, plural — 3. Tecido fino como escumilha — 4. Velha ama — 5. Deserto — 6. Nocivo — 8. Impetuoso — 9. Indolência (plu.) — 12. Interjeição que exprime espanto — 15. Masca de fumo — 16. Possuir — 19. Lucro — 20. A individualidade metafisica da pessoa — 21. O mesmo que olmeiro — 22. Fruta de conde — 25. Contração de preposição plural — 27. Escarnece — 29. Carta de baralho.



PROBLEMA ANDARAÍ

HORIZONTAIS

1. Intuito — 4. Lôdo — 7. Luz que emana da ponta dos dedos — 8. Soberano — 9. Pátria de Abraão — 10. Sufixo designa: agente — 11. Arrieira — 12. Brisa — 14. Ação — 15. Solitário — 16. Partias — 17. Desguarnecida — 18. Outra coisa — 19. O mesmo que arara — 20. Além — 22. Prefixo, indica: direção — 23. Dôa — 24. Nota musical — 26. Folha de palma — 27. Sobrenome — 28. Sulcar — 29. Grande trabalho.

VERTICAIS

1. Costume — 2. Em psicanálise, o substrato instintivo da psiqué — 3. O que arrasa — 4. Refresco de limão — 5. Mulo — 6. Região dos mortos — 13. Espécie de dança — 15. Finura de espírito — 18. Espírito humano — 21. Sulcar — 25. Morrer — 27. Ermo.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Fadada — Azarar — Ré — Ardoso — Al — Iodada — Ocasos.

VERTICAIS — Fadário — Az — Dardada — Aréolas da Artolas.

PROBLEMA A. C. SILVA

HORIZONTAIS — Ril — Vil — América — Sá — Alisar — Cá — Amar — Sumo — Adir — Sôro — Ab — Ralada — Ar — Idalina — Ror — Ado.

VERTICAIS — Rás — Lá — Séla — Visada — Icariba — Lar — Má — Rima — Acusado — Amolar — Oral — Ódio — Rir — An — Rio — Aa.

PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS — Fartar — Ocar — Raleas — Amam — Aurora.

VERTICAIS — Forma — Aca — Ralar — Tremó — Resma — Aar.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

•

PEP — Rio — Sua pergunta sôbre Myrna Loy é a mesma de outro leitor — ADAMASTOR LIRA, de Porto Alegre, por isso aqui vai a resposta para os dois. O primeiro filme de Myrna Loy foi como "extra", no famoso filme de Josef von Sternberg, "The Salvation Hunters", não apresentado no Brasil. O segundo trabalho foi em "O preço da beleza", produção de Natacha Rambowa, então espôsa de Valentino. O terceiro, em "A mosca negra", da Metro. Depois, "Don Juan", de John Barrymore, em que fez o papel de dama de companhia de Lucrécia Borgia (Estelle Taylor), "O demônio elegante" etc. Seu (de Myrna) último trabalho foi em "Se isto é pecado", com Richard Greene, filmado em Londres.

★

MARIA CELESTE — Rio — Os filmes de Selznick estarão brevemente entre nós, através da União Cinematográfica Brasileira. A leitora — eu e muita gente — poderá finalmente assistir "Duelo ao sol". E "Retrato de Jennie", "Fallen Idol", "O terceiro homem", "The Paradine Case" etc. E' que até agora não havia um distribuidor, apesar da Selznick ter formado, há anos, uma emprêsa entre nós.

★

TELES-CÓPIO — Santos — Janet Gaynor e Charles Farrell reviveram "Sétimo céu", não em novo filme, mas em versão radiofônica.

★

JOÃO CAMARÃO LEME — Vitória — Leopoldo Fróes faleceu na Suiça, em 1932. O único filme que interpretou na Europa foi "Minha noite de núpcias". Aqui no cinema brasileiro interpretou "Perdida". Itália Fausta, se não falham minhas notas, não apareceu no cinema. Iracema de Alencar fez "Iracema". Do outro filme, feito em Minas, não tenho notas de artistas.

★

PEDRO SILVEIRA — Margaret O' Brien interpretou há pouco "A idade da inocência" ("Her First Romance"), na Columbia. Não está mais na constelação da Metro.

★

JOÃO ALVES — Rio — Em "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida": Paulo Mauricio — Castro Alves. Amalia Rodrigues — Eugenia Camara, Barreto Poeira — Furtado Coelho, Edmundo Lopes — Ruy Barbosa, Maria Albertina — Adelaide Alves, Isa Lobato — Heloisa, Armando Braga — Fernandes da Cunha, Sales Ribeiro — Padre Fiusa, Santos Carvalho — Comendador Raposo, Armando Rosas — Dr. Lopes, Rosalina Loreno — Princesa Isabel, Manoel Pêra — Joaquim Nabuco, Raposo Lopes — Clemente, Jaime Santos — Machado de Assis, e outros dos quais não possúo os papeis. Não creio que a película tenha cópias em 16 mm. Dirija-se diretamente a U. C. B., rua México, 51.

★

LÉLIO — "Rosas do Sul" é um velho filme austriaco. Já havia sido apresentado entre nós, há vários anos. Os interpretes são Paul Horbiger, Gretl Theimer, Hans Junkerman, Oskar Sima e Olga Limburg. O realizador é Walter Jansen

★

OSWALDO MENEZES — Rio — Livro exclusivo de biografias de artistas franceses não existe. Há o "Filmlexikon", de Pasinetti, que trás "bios" de artistas de todo o mundo, e assim mesmo incompletas. Está anunciado na França um volume do gênero, mas ainda não foi editado. O "Motion Picture Herald Almanac" traz quase que exclusivamente biografias de "astros" e "estrêlas" de Hollywood Minhas fontes de informações são diversas, coligadas para almanaques particulares, que não posso vender, por ser meu "instrumento de trabalho".

★

ALICE FOLCO — Rio — Burt Lancaster e Gary Cooper: Warner Bros-Studios.

★

ATAUALPA RAMOS E SILVA — Ibirá — Só respondo sôbre coisas de cinema e não de rádio. Em todo o caso, aí vão os enderecos de Cesar e Saint Clair Lopes: PRE-8. Rádio Nacional, praça Mauá, 7. Almirante: PRG-3. Rádio Tupi, avenida Venezuela, Rio.

★

NELY PINHEIRO — Campina Grande — Francisco Carlos: PRE-8. Rádio Nacional, praça Mau, 7. Rio. Tonia Carrero e Mario Sérgio: Companhia Cinematográfica Vera ruz, São Bernardo do ampo, S. Paulo. Do outro não tenho. E' elemento de teatro, não radicado ao cinema, fugindo assim à especialidade desta seção.

★

ALBERTO GAMA — Rio — Nada sei sôbre o filme em questão.

★

HELENA TAVARES — Rio — Infelizmente não tenho o endereço do ator citado. Experimente escrever-lhe, ao cuidado da São Miguel Filmes do Brasil, Av. 13 de Maio, 23 — 19.º andar. Talvez chegue ao destinatário.

★

DU MONTENEGRO — Rio — Não sei como poderá obter a revista em questão. Não a conheço. Lia está viva, retirada do cinema, desde que voltou. Sim, é pena. Mas temos o Círculo de Estudos Cinematográficos e vários Clubs de Cinema, que vêm promovendo exibições retrospectivas. Mary, Margaret e Greta há muitos anos não trabalham em filmes. Não sei noticias delas. Em "Os dez mandamentos": Theodore Roberts, Charles De Roche, Noble Johnson, Estelle Taylor, Edithe Chapman, Rod La Rocque, Richard Dix, Leatrice Joy e Nita Naldi. Sôbre a troca de cartas com "fans", para não invadir a página do colega Miguel Curi, é melhor fazer sua inscrição diretamente no "Vamos trocar cartas?". Estou certo de que não faltarão interessados em trocar correspondência com um "fan" da velha guarda como o leitor.

★

HELENA NUNES — Itú — Mario Sérgio, Eliane Lage e Marisa Prado: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo — S. Paulo.

★

ANTONIO DA CRUZ — S. Paulo — Em "Estrêla da manhã": — Doris Duranti — Tiú, Paulo Gracindo-Sérgio, Dulce Bressane — Lucia, Dorival Caymmi — Manoel, Ambrosio Fregolente — Antonio, Nelson Vaz — Padre Francisco Ferreira Leite — faroleiro, João Pericles — José, Nelly Brasil — Tonia, João Biá — pescador. Não, a voz de Tiú foi "dublada". E' de Wahyta Brasil.

★

GLORINHA TAMAR — Campo Grande — Agradeço suas palavras sôbre meu trabalho. Realmente Elvira Rios trabalhou no filme "No tempo das diligências". Não tenho os endereços das atrizes citadas. Entretanto, pode escrever-lhes dirigindo a carta para a Cidade do México, México. O endereço de Ingrid é desconhecido. Está retirada do cinema.

★

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

UMA TEMPORADA...

(Conclusão da página 8)

principais reminiscências causadas pelos seus dois espetáculos no Rio.

Iniciaremos pela mais destacada, o Concerto de Grieg, possivelmente a melhor coreografia das que Lambrinos apresentou entre nós. Foi a apresentação em que se observou a maior harmonia, na técnica dos movimentos e nesse tão estranho quanto atraente poder de comunicatibilidade do sentimento de um "Ballet". Estiveram em feliz noite os seus oito componentes — Angelova, Severo, Lambrinos, Renata, Sunny, Terekhin, Amalia e Enrique. O número foi repetido em vesperal, em benefício da Fundação Laureano. No entanto, em virtude de séria doença que acometeu Terekhin, foi quebrada a harmonia da estréia. Não por culpa do nosso patrício Johnny Franklim, que com imensa boa vontade — começou a ensaiar a coreografia às 13 horas, pela primeira vez, a fim de dançar às 17! — pois fez o possível, e não comprometeu o conjunto, mas também pelos próprios componentes, não tão eficazes quanto na brilhante exibição oficial.

"Quadro grego" tem uma idéia geral de introdução de uma companhia e, com êste sentido, foi o número inaugural da temporada do Rio. Está apoiado na plástica e na estética e não por intermédio dos movimentos. Recorda a antiga beleza da arte grega e foi sugerida com linda música de Debussy. Tanto coreogràficamente (autoria de Vassilli Lambrinos) quanto no poder de transmissão faltaram elementos de maior agrado. Aliás, na primeira noite, o conjunto parecia ressentir-se do cansaço da viagem e da falta de maior número de ensaios. Daí a falta de maior sentimento e expressão ao número.

"Sonata", música de Liszt, coreografia de Lambrinos, também na primeira noite, foi um pouco melhor transmitida. Pelo menos transpareceu algo do sentido funesto da concepção básica. Cada personagem tem uma finalidade em volta do fantástico e, desta maneira, são figurados a morte, o mal entre a vida e o amor. Ainda houve uma certa frieza mas, tècnicamente, apreciável destaque para Nadia Angelova e Raul Severo.

"Variações Sinfônicas", baseado em música de Schumann e com o tema seguindo o famoso livro Ivanhoé, de Walter Scott, é uma boa criação coreográfica de Yurek Shabelewsky. Não houve segurança nem sentimento neste número embora o valor da música e da idealização do tema e movimentos.

"Narciso", coreografia de Nina Verchinina, música de Ravel, buscou no congraçamento de fatores do "ballet", a inspiração em Eros, o Deus do amor na mitologia grega que, ao contemplar a sua figura, nas águas de um lago, enamora-se da própria pessoa. Há valor no trabalho de Verchinina, mas ainda perdurou a algidez geral da estréia com excepção para Lambrinos e Renata Panadés.

No segundo espetáculo noturno tudo transcorreu melhor. Além do Concerto de Grieg, que abriu a presente crônica, diversos outros apreciáveis números foram dançados. "Catedral em ruinas" aproveitou um dos grandes prelúdios que Debussy compôs. Extraordinária é a música e satisfatória, em conjunto, a coreografia. Conquanto sem tôda a fôrça descritiva dos acordes, houve inegável sentimento por parte dos intérpretes. Enrique Brown, ao contrário do primeiro espetáculo, quando atuou nervosíssimo, agradou. Amalia Lozano, Renata Panadés e Sunny Lorinczy são as três musas que procuram retirar o pintor (que na coreografia imagina comtemplar a catedral em ruinas no seu antigo esplendor) da sua abstração.

Da "suite" "Bôdas de Aurora" foram revividas duas passagens. A coreografia de Petipa favoreceu a Sunny Lorinczy e Miguel Terekhov os seus melhores desempenhos de tôda a temporada do Rio. Os temperamentos artísticos de ambos sentiram tão bem os movimentos quanto a música de Tchaikowsky. Embora corretos tècnicamente, Angelova e Raul Severo não transmitiram um "Pássaro Azul" à altura dos que foram ultimamente dançados no Rio, quer pelo "ballet" da Ópera de París quer na parte das bailarinas, pelas principais figuras do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

"Bailado Real", coreografia de Shabelewsky, com música de Rodolfo Arizaga, é uma reminiscência em "ballet" de uma comédia italiana do século XVIII. Os desempenhos foram corretos e, sem dúvida, é curiosa a coreografia. Raul Severo e Miguel Terekhov foram os melhores, seguidos de perto por Enrique Brown, Amalia Losano e Sunny Lorinczy.

"Noturno", de Chopin, é outra coreografia de mérito de Shabelewsky. No entanto, apesar de esforçados, Lambrinos e Sunny, estiveram mais preocupados com a técnica do que com a sutileza de expressão. Dos diversos solos, um impressionou pela fôrça expressionista de Renata Panadés, ao dançar "Dolor", de Rachmaninoff (Prelúdio n. 2) com justos movimentos de mãos e máscara exatamente de acôrdo com os ditames da música.

Acompanhando o conjunto, exibiu-se também a bailarina portenha Irma Villamiu, que se dedica exclusivamente à dança típica espanhola. Tem o defeito de apresentar as suas próprias coreografias, que pouca variabilidade têm, mas, relativamente ao gênero, e nos números Vito e Garrotin (de Ravel) e Vida Breve (De Falla) demonstrou habilidade, embora faltasse mais graciosidade.

A orquestra sinfônica fez falta aos espetáculos, pois apenas sofríveis são os pianistas J. Aguirre e G. Gershwin.

NEM TUDO E...

(Conclusão da página 16)

Pero aquellas que el vuelo refrenaban
Tu hermosura y mi dicha a contemplar,
Aquellas que aprendieron nuestros
[nombres,
Esas non volverán..."

Quem desejar mais semelhanças com *As Pombas* e *As Andorinhas*, leia no volume *Goivos*, de 1883, do paulista Wenceslau de Queiroz: *As andorinhas*; leia nas *Névoas Matutinas*, de 1872, de Lucio de Mendonça, a estrofe das *Andorinhas*; e de Narcisa Amália, natural de Rezende a seguinte quadra:

"Desde então, comprimindo átras
[angústias,
Vou te esperar à beira do caminho,
Voltam, cantando ao sol, as andorinhas,
Só tu não voltas ao deserto ninho!"

Do lusitano bardo Soares de Passos, o romântico do *Noivado do Sepulcro*:

"Um dia outra quadra, mais bela e
[mais pura,
Virá de boninas ornar os vergéis;
Mas vós, ó meus tempos de amor e
[ventura,
Sois findos p'ra sempre, jamais
[voltareis"...

Ruy Barbosa e Eça de Queiroz confessaram publicamente, o primeiro, que os trechos de Vitor Hugo publicados em um dos seus livros e o segundo que as páginas de "Memórias de Judas" de Petrucelli De La Cattina encontradas "ipsis-verbis" em *Reliquia*, viviam dentro dêles, em seus sub-concientes, desde a infância e foram reproduzidos como próprios sem que êles tivessem dado pela coincidência. E não há dúvida da confissão dêsses dois colossos da pena. Há, aliás, na história da literatura milhares de casos semelhantes. Só quem não escreve é que pode ficar livre de cuidados no que toca a estas afinidades...

E é precisamente, por isso, que os maiores escritores mundiais, sobretudo os grandes da poesia, jamais procuraram reivindicar idéias, trechos, versos de sua lavra aparecidos em obras alheias. Os gigantes nunca se preocupam com os anões...

O espaço e o tempo não permitem mais exemplos. As semelhanças de temas e títulos perduram. A recente obra em verso *Gleba*, do argentino Juan Ricardo Neri recorda o conhecido romance *Gleba*, do português João Grave.

Poetisa inata e sensível, discípula de Raimundo Correia, Maria Lessa estreou, em 1945, no Suplemento Literário, dominical, da *Gazeta de Noticias*. A autora, de ardente imaginação e fina sensibilidade, panteista e amorosa, cantava, de preferência, aspectos da natureza e da vida, belamente. Aquêle matutino lhe deu, logo, o epiteto de "Poetisa da Guanabara".

Sua aspiração, todavia, não se limitou às páginas efêmeras do jornal e de algumas revistas. Imprimiu-os em volume, com o título bem sugestivo, de — *Da Janela do Sonho*..., com uns versos de *As Pombas*, como adequada legenda. A crítica exaltou a obra, louvando-a sem restrições. Na CARIOCA, Mauro Carmo dedicou-lhe a apreciação *A Mulher na Poesia*.

Recebeu, há dias, a mesma revista uma carta da poetisa *Colombina*, pseudônimo de D. Yde Schlonbach Blumenschein, alegando que foram incluídos no volume *Da Janela do Sonho*... versos seus, tais como de: *O Momento*

do Amor, O Teu Beijo, do livro *Lampeão de Gás; Saudade, lâmpada acesa,* da *Sândalo; Teu nome, Lilás,* dos *Versos em lá menor.*

Confrontamos o livro de Maria Lessa com os de Colombina; e verificamos que existem, com efeito, algumas semelhanças de imagens e palavras. E' bem possível que, ainda menina, a cantora da Guanabara houvesse lido, em revistas ou jornais, versos da autora de *Sândalo,* e, mais tarde, preconscientemente, os reproduzisse, de boa fé, o que é muito comum entre os poetas. A mesma Colombina, indubitavelmente, não escapou a tais coincidências, no *Lampeão de gás,* o soneto: *Coração, Palhaço...,* faz crer na imitação do soneto de Cruz e Souza, que assim termina: — "Ri, coração, tristíssimo palhaço!". O título do soneto — *Palavras ao Mar* é igual ao do sonoro poema de Vicente de Carvalho, bem assim *Ao cair das folhas,* de outra poesia dêsse autor. *Amo!* — lembra o volume de J. G. de Araujo Jorge, citado, aliás, pela própria Colombina no *Esquecimento.*

Seus versos *"Dia de chuva",* de Lampeão de gás", reproduzem versos pitorescos do espanhol Pedro Merba, (Chove) do livro "Para ela e para elas". Coincidência das coincidências: Colombina publica nesta produção dois versos do poeta Villaespessa, também espanhol!

Coincidível a denominação dos *Versos em lá menor,* com os versos *Em lá menor,* do Rio, de J. T. Ferreira, e ambos têm afinidade com a *Symphonie en blanc majeur, dos Emaux et Camées,* de Gautier...

Para que mais?

Colombina é, sem dúvida, uma grande poetisa do amor, que confessa: "Sôbre o amor já tenho escrito tanto!". E não menos poetisa é Maria Lessa. Tudo não passou, entre ambas, de simples coincidência literária, e devem continuar a produzir para o enriquecimento das letras nacionais.

RUMORES DO...

(Continuação da página 25)

horas e de ir ao teatro por outras duas horas, porque não daria uma hora para ouvir uma novela? As primeiras experiências já realizadas provaram muito bem. Há patrocinadores e há público para os programas dessa natureza.

Em Paris sugeriu-se a radiofonização, de uma só vez, das grandes peças do teatro francês. O trabalho consiste em cortar um pouco e reduzir o "script" a uma hora de representação. De fato, em qualquer peça, há sempre o que tirar e o que resumir sem prejuizo e até mesmo com vantagem.

E' possivel que até o fim do ano o teatro clássico entre no rádio francês, tornando-se assim accessivel ao grande público. Em casa comodamente poder-se-à apreciar a "Phèdre", de Racine, ou "Les Precieuses Ridicules", de Molière. Outra idéia também é a de proceder-se a radiofonização dos romances de sucesso, de uma só vez. Há a considerar que a novela em série, espichada durante várias semanas, oferece condições de pagar melhor o direito autoral.

*

O livro mais vendido atualmente na Alemanha é um dicionário ilustrado "Knaurs Lexicon", com 28 mil definições. 3 mil ilustrações e 100 estampas. Trata-se do primeiro dicionário alemão publicado depois da guerra, constituindo verdadeiro "best-seller".

A imprensa francesa faz referência à obra assinalando a sua tendência francamente simpática ao antigo regime. O lugar reservado aos colaboradores de Hitler é bem maior que o concedido aos homens de Estado democráticos. Os chefes do Partido Nazista figuram numa fôlha especial toda bordada e que constitui um verdadeiro quadro de honra. Todos os generais tiveram direito a retrato e biografia. Segundo o "Knaurs Lexicon", o Partido Nazista era um movimento democrático, que garantia a liberdade de tôdas as opiniões que não pusessem em perigo a segurança do Estado, tendo por finalidade o bem estar geral, a garantia da velhice, a segurança social e a reforma agrária.

Assinala-se que ao passo que Alfredo Rosemberg figura com quatorze linhas, o atual presidente da República Federal, Theodor Heuss, não tem direito senão à três linhas de texto. Quanto ao nome de Stresemann, grande político democrático da República de Weimar, o seu nome nem aparece.

As autoridades de ocupação da Alemanha Ocidental não tomaram, até o presente momento, nenhuma providência para impedir a divulgação do dicionário que já se encontra nas mãos de funcionários, estudantes, intelectuais e em todos os bureaus e bibliotecas.

ANA BLYTH...

(Conclusão da página 32)

ta" Mark Stevens, que consegue levá-la para seu "atelier". No final, como é lógico, o "artista" se apaixona pelo modêlo! Antes, porém, que tal aconteça, as cenas hilariantes se sucedem, na maioria das quais Mark Stevens se vê embaraçado para resolver certos problemas criados pela sua própria "descoberta"...

"Katie did it" vem provar que o valor artístico de Ann Blyth se revela em todos os gêneros. "Our very own", título original de "Vida de minha vida", foi o filme qualificado como um dos melhores do ano, e Ann representou nêle um papel completamente diferente, dramático.

As fotografias estampadas nesta página valem como a apresentação antecipada de Ann Blyth exatamente como surgirá em "Katie did it". Notem bem os leitores. Exatamente como surgirá... E não valerá irmos ao cinema somente para assistirmos Blyth "posar" para o "artista" Mark Stevens?...

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

teiro, postais, lápis, selos; Av. Tiradentes, 112.

ESPANHA — Manuel Goñi Ayestaran, 20 anos, revistas e fotos; Nueva 26-28, 1.° Izda., Pamplona, Navarra.

PORTUGAL — Barreiro — Manuel Ferreira, 24 anos; R. Joaquim Aguiar, 17. (Lisboa) — Manuel M. Dias, com moças; Outeirinho do Mirante, 3-2.° -

O PIGARRO JAMAIS VOLTOU!

Desapareceram a **tosse**, a **gripe** e a **bronquite**. O pigarro jamais voltou com o uso do moderno medicamento **TOSSILAN**, calmante absoluto das afecções do aparelho respiratório. Vende-se nas farmácias e drogarias, ou pelo Reembolso — Caixa Postal 3383 — RIO



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, envienn antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

A VIAGEM...

(Conclusão da página 6)

Não vale a pena lembrar sequer. Mas todos passamos por isso uma vez. E muitas, muitas vêzes.

— Mas tua vida foi sempre tão diferente... Podes dizer Paris, Viena, Bruxelas, como eu digo apenas: esta fazenda, a do outro lado, a cidade vizinha...

— Crês que nestas coisas há alguma diferença entre Viena, Bruxelas, París e a cidade vizinha?

Jorge ficou calado. Tudo estava silencioso no campo e em seu coração. Era como se uma grande calma baixasse com as palavras do irmão ao mais profundo do seu próprio ser. Foi então que ouviu a inesperada proposta:

— Devias sair um pouco, viajar. Isso te faria bem.

— Achas?

E o silêncio fez-se mais longo. Os ois irmãos contemplavam as labaredas da chaminé... Miguel pensava: "Comprovar que o essencial é igual ainda que o cenário varie, doer-lhe-á a princípio, mas depois lhe fará bem. Sentir-se-á mais senhor de si próprio".

Jorge, por sua vez, pensava: "Resistirei ao choque de tantas e tão diferentes maneiras de ser? Até onde, em terras estranhas, irá minha solidão? Que farei, sozinho, sem Miguel ao meu lado?"

Mas nesta mesma noite a viagem ficou resolvida.

*

— Deixe-me aqui mesmo.

O chofer da fazenda obedeceu, parando o velho automóvel à entrada do povoado. Jorge desceu, despediu-se ligeiramente, apanhou a valisa e ficou vendo o carro empreender a viagem de volta na noite, que a madrugada não despontara ainda. A despedida de Miguel tinha sido breve. Miguel tinha querido habituá-lo às partidas. Isso não havia passado despercebido à sutileza do jovem viajante. Virá que o irmão se empenhara em demonstrar-lhe que percorrer outros países não tinha mais importância que trasladar-se da estação de um povoado a outra. Súbito, olhou para uma árvore. Contemplou-a longamente e aproximou-se para ler em seu tronco o nome da amada, agora inatingível. Havia-o gravado a canivete, cinco anos antes e lá estava ainda. Agora o deixaria para sempre. Olhou em volta. Tôdas as coisas que lhe haviam sido indiferentes adquiriam, de súbito, um valor muito maior que seu amor magoado. Por trás daquela cêrca encontrara, certa vez, uma calandra ferida. Curou-a e soltou-a depois. Além, o salgueiro solitário onde, vindo da fazenda, apeava e ajustava a sela do cavalo para dar uma galopada. O campo. Seu campo. De tôda forma, coisas que julgava conhecer, e que agora tomavam outro vulto para lhe surgirem em suas verdadeiras dimensões de amigas. Unicas, diferentes, novas. Que coisas novas poderia apresentar-lhe outras terras, agora que acabava de descobrir aquelas que sempre o cercaram, sempre estiveram tão perto dêle?

Pôs-se a caminhar lentamente pela estrada de rodagem. Lentamente. Não sentia o pêso da valisa. Ia descobrindo e reconhecendo tudo que o cercara durante tanto tempo. Um velho criador de aves, que saía sempre muito de madrugada, freou o cavalo de sua "jardineira", e, ao reconhecê-lo, convidou-o a subir. Fê-lo com alegria. Divertiu-se vendo o zaino velho trotar. O campo despertava numa alvorada de pássaros e música. Começava a reconhecê-lo, como se regressasse de longa viagem. Como se chegasse de países muito distantes. Realmente, regressava de longe, de muito longe. De uma distância que escapava à sua própria noção de distância.

Miguel olhou-o surprêso quando o viu aproximar-se, ágil e alegre, pela alameda de eucaliptos da velha fazenda. Mas não era homem de andar demonstrando assombro com coisa alguma.. Perguntou, simplesmente:

— Como?... Voltaste?...

— Sim — respondeu Jorge. — Voltei de muito longe. Percorri o mundo inteiro.

— Vais ficar?

— Creio que é o que me convém Sabes?... Viajei muito...

E sorriu. Sorriu, certo de que o irmão o comprendera e de que sua longa viagem era a mais certa das longas viagens que um homem pode empreender.

UMA HISTÓRIA..

(Conclusão da página 10)

po. Preciso repouso, nem que o tenha de procurar por minhas próprias mãos!

—o—

Nota de um jornal: Foi encontrada morta, há poucos dias, perto das florestas em Plonsk, a enfermeira Leni Vaneska. Dizem ter sido um suicídio — a jovem Leni desaparecera dias antes do Hospital Nacional, onde servia. O corpo foi achado quase que submergido na neve; o frio matou-a. No bolso de seu uniforme foi encontrado um pequeno diário onde as letras eram quase ilegiveis. Estariam assim por causa da neve?

DAMA DE HONRA...

(Conclusão da página 11)

inglês. Ela é simplesmente do país de Galles, como êle. Seus pais são o coronel John Henry e lady Barbara Bingham.

Se Jennifer é dama de honra da princesa desde 1948 sua mãe lady Barbara, foi «demoiselle d'honeur» da rainha Elizabeth em seu casamento. Uma amizade sincera liga tanto as duas mães como as duas filhas. Talvez seja por isto que a rainha Elizabeth tolere, às vezes que a «mulher mistério» esqueça seus deveres para se divertir com Margaret.

"MOSAICO", UMA...

(Conclusão da página 14)

ples possível, como sucede agora, pois tudo que se relaciona à arte, por mais transparente que pareça, no fundo, permanece obscuro à compreensão humana.

"Mosaico", debatendo o problema da arte em suas múltiplas variações, desperta a opinião da juventude que sente a vida fora da agitação vã de um destino mesquinho.

E, na pior das hipóteses, só essa finalidade justificaria sua publicação.

GERSON TAVARES

(Conclusão da página 15)

ta o seu curso, continuando, porém, a trabalhar em modêlo vivo, na referida escola, a fim de aperfeiçoar-se em tal gênero de pintura.

*

No mesmo ano em que concluiu o curso na ENBA, viajou por alguns Estados, colhendo material para os seus trabalhos, sua futura exposição. Assim, na sua passagem por Pernambuco, Bahia e Paraná, Gerson Tavares não fixou apenas paisagens, mas igualmente cenas típicas ligadas a algumas atividades de seus habitantes.

Premiando o valor artístico do pintor, cujas tendências pendem para os modernos, sem os exageros de muitos, a comissão julgadora do Salão da ENBA, do corrente ano, conferiu-lhe o prêmio máximo que concede ao melhor trabalho do certame. Além dêsse, já outros havia êle conquistado, tais como: prêmio, em dinheiro, no Salão Fluminense, de 1949, e menções honrosas no Salão Nacional, ainda daquele ano, e no da Bahia, em 1950.

*

Uma rápida palestra com Gerson Tavares, que é a modéstia em pessoa, dá-nos conta de sua aspiração no momento: viajar para o Velho Mundo, com o objetivo de entrar em contato com as grandes expressões das artes plásticas em todos os tempos. Mas como não possui recursos para fazê-lo, espera que lhe seja concedida alguma bolsa de estudo, de vez que os alunos do regime livre da ENBA estão excluídos, desde 1935, do prêmio de viagem, o que não se dava antes daquele ano, quando êles gozavam de tal regalia, permitindo que se aperfeiçoassem na Europa destacados nomes da nossa pintura.

A atual mostra de arte de Gerson

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Tavares, — que, em conjunto, já expôs tambem no Salão Municipal de Belas Artes e em duas cidades paulistas — apresenta 50 trabalhos, entre óleo e aquarela, de paisagens e composição, têm sido bastante visitada, registrando-se no respectivo livro de presença impressões altamente elogiosas para o autor, entre as quais as do poeta Tasso da Silveira e do escultor Humberto Cozzo.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

cinema em todo o país quiseram ajudá-los.

Tanto André como Verônica se emocionaram tanto diante disso, que, parece, acabaram fazendo as pazes, quando tudo indicava que o casamento estava terminado.

★

As duas filhas de Gilbert Roland, Gyl e Linda, virão a Hollywood, procedentes da Suiça, até o fim do mês. As meninas estiveram com sua mamãe, Constance Bennett, na Europa e estão sendo educadas na Suiça.

★

Jimmy Stewart ficou muito contente quando Glória, que tem estado gravemente enferma, lhe telefonou. Jimmy estivera muito acabrunhado e não acreditava que era realmente sua espôsa quem lhe telefonava.

★

Wanda Hendriz, que recentemente disse que só se preocuparia com a sua carreira artística, parecia muito preocupada com Paul Gregory, no Romanoff.

★

Lizabeth Scott e Arthur Krim, novo chefe da United Artists, estão sendo vistos sempre juntos.

★

No "Mocambo", vimos Barbara Freking, o lindo modêlo, em companhia de Ralph Fields.

A ENTREGA DAS...

(Conclusão da página 30)

seguintes, da Rádio Globo, e os três restantes, respectivamente, da Rádio Mayrink Veiga, Rádio Tupí e... Bem, Rodolfo Mayer, agora, não é de rádio.

A FESTA

No dia 28 de maio, no Teatro Carlos Gomes, foi efetuada, pela Associação Brasileira de Rádio, a festa de entrega das medalhas — festa que se revestiu de brilho e solenidade e foi presidida pelo Sr. Café Filho, vice-presidente da República, e assistida por um público bastante numeroso e fidalgo, a ocupar todos os lugares do teatro.

Manoel Barcelos, presidente da ABR abriu a solenidade, passando Renato Murce a funcionar como o "speaker", chamando os vencedores.

Rodolfo Mayer e Maria Helena não puderam comparecer; o primeiro, por se encontrar em São Paulo, atuando, e Maria Helena por ter se eusentado do Rio para ir ao casamento de pessoa de sua família. Ambos se fizeram representar: Maria Helena, por uma senhorita de muita beleza e que atraiu a atenção geral.

Sob todos os titulos, a festa alcançou grande brilhantismo.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

bosa; "Que Saudade", ranchera, de Nestor de Holanda e Ismael Neto, ambos com Heleninha Costa, orquestra e côro. O conjunto de "Os Cariocas", finalmente, surgirá com duas melodias: "Festa de São João", marcha de Alcebiades Barcelos e Sebastião Gomes; e "Na Casa do Seu Zé", marcha de Heitor dos Prazeres.

—— Pela "Odeon", sairão os seguintes discos juninos: "Chegou o Sanfoneiro", polca, de Alcebiades Nogueira e Rutinaldo Silva; e "Teimozinho", um gostoso baião, de Claudionor Cruz, tendo Zé Gonzaga como solista; "Ai! Sinhá, Sinhá", ranchera, de Walfrido Silva e Jucatá; "Baião do Pulo", de Antenógenes Silva; "Bombardão", ranchera, e "Manoela", valsa; "Tô achando graça", polca, e "Saudade de Vila Mariana", respectivamente, de Alvarenga e Ranchinho, Zequinha Torres e Alvarenga, e Luiz Americano.

PRÓXIMOS DISCOS NACIONAIS

Mary Gonçalves, recente aquisição da "Sinter", gravará os sambas-canções de Marino Pinto e Pernambuco, intitulados: "Chuva" e "Chega mais".

—— Dalva de Oliveira, a "Rainha do Rádio", reaparecerá, brevemente, com a gravação em sêlo "Odeon": "Esta Copa" (em castelhano), bolero de Marino Pinto e Gogo Andreu.

—— Jorge Goulart, pela "Continental", surgirá com o bolero, "Definitivamente", de Marino Pinto e Hervê Cordovil.

—— Lúcio Alves, também na "Continental", aparecerá com dois bonitos sambas: "Que seja eu" e "Nego", ambos de Marino Pinto e Mário Rossi.

CURIOSIDADES E "FUROS"...

Com a gravação do bolero "Esta Copa", Dalva de Oliveira cantará pela primeira vez no idioma de Juan Perón.

—— "Copacabana", sambo de João de Barro e Alberto Ribeiro, foi gravado na Argentina, por um trio vocal, pela "Becca" francêsa.

—— No suplemento de junho da "Columbia", teremos a presença de Jo Stafford; enquanto isso, a "Decca" lançará Tommy Dorsey.

—— Ainda a "Columbia", apresentará as últimas canções com a lourissima Doris Day, cujo último filme, "Lullaby Of Broadway", ainda não tem tradução para o português.

INFORMAÇÕES

Dentro de mais alguns dias, a fábrica nacional "Continental" lançará no mercado o seu primeiro disco "long play". Uma maravilhosa seleção de melodias e renomados autores integrará êste disco.

—— Antonio Mestre, apreciado acordeonista luso, acaba de gravar para a "Sinter" duas composições bem expressivas, trata-se do disco: "Midnight", fox de Antonio Mestre, numa primorosa orquestração de Lyrio Panicali; e "Relicário", linda melodia espanhola.

DOIS ROXINÓIS...

(Continuação da página 39)

tendo por vestimenta uma simples tanga, entre os ibiarapurés, do formoso Araguaia. As meninas, porém, não os acompanham, integradas que já estão ao nosso ambiente, amando a floresta como todo aborígene, mas não para lá permanecerem indefinidamente, segundo nos disseram.

Apesar de terem saido muito crianças do ambiente selvagem e haverem sido educadas em colégios paulistas, Dilú e Diná, ou antes, Yara e Jussara, que são seus verdadeiros nomes, conservam ainda hábitos caracteristicos de sua tribo. Assim, preferem uma rêde, por mais grosseira que seja, ao melhor colchão ventilado, de molas, e não trocam um duro pedaço de aipim ou carne crua e sem sal pelo mais fino prato da cozinha francesa.

Outro fato que revela a sua origem indígena é a ternura que têm pelos animais de tôda espécie, especialmente pelas araras, papagaios, macacos e cobras. Sim, leitor amável, pelas cobras — de que tanto gosta Luz del Fuego. Ainda há poucos dias, as moças índias receberam duas delas, vindas do norte, da casa de seus pais, cobras essas que criaram desde pequenas. Acontece, porém, que um "engraçadinho" qualquer arrancou uma tábua do caixote onde se encontravam os ofídios, e um dêles fugiu. O resultado foi um corre-corre tremendo no hotel em que elas se acham hospedadas, e cujo aposento mais pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alivio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

GILDA DE ABREU...

(Continuação das páginas 4—5)

rica de harmonia, perguntei a que ela atribuia essa qualidade, ao que respondeu com orgulho:

— Herdei-a de minha mãe e única mestra, Nicia Silva, para quem Coelho Netto tinha esta frase: "Seu defeito é que quando canta, sua voz é demasiado fresca e pura"...

Filha de pais brasileiros, quis saber onde Gilda havia nascido:

— Em Paris, respondeu — porém, sou mais brasileira do que qualquer brasileiro nato; fui registrada na Embaixada brasileira, na França, e voce sabe que uma Embaixada representa todo um país; portanto, tenho um pouco de cada Estado no coração — sou brasileiríssima.

Gilda já escreveu cinco livros: "Pinguinho de Gente", "O Ébrio", "Coração Materno", (todos filmados); "Alegria Cigana" e "Mestiça", sendo um de seus maiores sonhos filmar também "Mestiça", cuja radiofonização alcançou absoluto sucesso, tendo sido irradiada por duas vezes. Se certos cronistas não tivessem esmagado tão cruamente êsse fruto de seus laboriosos esforços, que foi "Coração Materno", Gilda se sentiria mais à vontade para encenar "Mestiça". Quanto a nós, esperamos que ela o faça, pois só assim o cinema brasileiro fugirá aos "pastelões". Outra notícia para os fans é que a Rádio Nacional vai apresentar "Coração Materno", em capitulos.

Assim, cheguei ao fim desta reportagem cheia de entusiasmo por essa talentosa e personalíssima "estrêla" nacional. Se Vicente Celestino pode ser, com justiça, denominado a "Voz Orgulho do Brasil", Gilda também faz jús a este "slogan": "Estrêla Orgulho do Brasil".

COMO VIVE NO...

(Conclusão da página 13)

(bem fraca) e mesmo quando tem convidados escolhe os pratos mais simples e econômicos. Gosta de chá e café forte e só fuma Chesterfield.

Depois do almoço, passeia incognito com o seu secretário e camareiro, ou então visita os amigos. O resto de tempo passa lendo, escrevendo muitissimo (naturalmente notas para suas Memórias), toca piano ou então pinta. Suas leituras são sobretudo, históricas: o XV e o XVI século interessam-lhe particularmente.

Pratica pouco esporte. Uma vez ou outra o dono do hotel, o vê sair muito cedo, em trajes de equitação. No instante, abandonou o órgão seu instrumento favorito.

O principe é muito estimado pelos empregados do hotel. Gosta muito dos pobres e sempre diz que: "o operário é o alicerce da nação".

TRÊS FOTOGRAFIAS

No seu apartamento, há somente três fotografias: a de seu pai, a do rei Leopoldo II, seu tio, e outra dele próprio. Nunca fala de seu irmão e naturalmente sente não poder aconselhar seu jovem sobrinho, o principe real e futuro rei.

Sem dúvida sente também, aos 50 anos, já estar afastado da vida política e condenado ao ostracismo forçado. Tomou gosto pelas atividades e ações durante os seis anos que passou no poder.

Lembra-se de vez em quando dos seus antigos ministros, do conde de Wiart, décano da direita e de seus correligionários.

Seus amigos pessoais, nunca são vistos no Metrópole, salvo o professor de pintura. Sempre esperou pela visita de Churchill (que há quatro anos, supunha ser seu futuro sogro, mas Mary Churchill casou-se logo depois), mas esta é pouco provável.

Como o ex-Primeiro Ministro inglês, Churchill, Charles pinta e redige suas Memórias. Mas o primeiro, não estando mais no poder, exerce ainda uma atividade política. O principe, porém, tem menos chance de lhe confiarem funções dignas do papel que desempenhou durante mais de um lustro.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho — A FONTE DA BELEZA

ASSIM SURGIU...

(Continuação da página 21)

empregou como empacotadora num armazem de Brooklyn, passando depois ao cargo de telefonista.

Separada de Brooklyn por um rio e uma viagem de cinquenta centavos, através do trem subterrâneo, estava a Broadway com as suas luzes fascinadoras. Do pouco que ganhava, Barbara conseguiu ajuntar o bastante para pagar umas lições de bailado.

Um dia, decidindo tentar fortuna na deslumbrante Broadway, foi visitar os agentes de teatros e de cabarés. Sua beleza lhe abria as portas, enquanto a sua vivacidade e o talento demonstrados logo os convenciam. Assim, trabalhou em dois ou três cabarés e, depois de completar quinze anos, saia montada num elefante, numa cena em que tomava parte no famoso conjunto das "Follies" de Ziegfeld. Nas celebradas revistas musicais dos irmãos Shuberts, "Uma Noite na Espanha" e "Uma Noite em Veneza", lá estava Barbara, ou melhor, Ruby, entre outras garotas de sua idade, adornando gigantescas aranhas coloridas. Depois disso participou em outras revistas, até que finalmente obteve um papel secundário na obra de Willard Mack "The Noose".

Foi, então, que nasceu o seu nome artístico, Barbara Stanwyck. Willard Mack e David Belasco, dois conhecidos empresários, idealizaram um pseudônimo para a nova estrêla com a combinação dos nomes de duas notáveis atrizes da época, Barbara Fritchie e Jane Stanwyck.

Na temporada seguinte, foi que Barbara obteve o papel em "Burlesca", conquistando um êxito retumbante. A crítica começou a elogiá-la, e o cinema, por sua vez, passou a mostrar interêsse... pela peça.

Percorria os Estados Unidos, numa "tournée" — estávamos no ano de 1928 — quando se casou com o popular ator Frank Fay. Contudo, o matrimônio terminou em divórcio, após sete anos. Na mesma época, firmou um contrato com Joseph Schenck para filmar na United Artists, depois de haver fracassado numa prova que fez para a MGM.

Desde 1930 que o nome de Barbara Stanwyck figura entre as grandes atrizes de Hollywood. Filmes após filmes, vêm confirmando a sua reputação de excelente intérprete. Cecil B. DeMille declarou certa vez que, na sua opinião, ela era uma das maiores estrêlas do cinema americano.

Uma prova de sua indiscutível fôrça artística podemos ver em qualquer dos filmes que já interpretou — cêrca de trinta — e mais nesse "Almas em Fúria" (The Furies), de Anthony Mann, que aí vem.

Barbara vivia em Beverly Hills, com Robert Taylor, desde que se casaram, em 1939. Quando não está trabalhando, está lendo; e, a julgar pela sua conversação, é uma das mulheres mais cultas de Hollywood, tendo assim logrado com esfôrço vencer brilhantemente a desvantagem de uma educação juvenil deficiente.

JARDEL INGRESSA...

(Continuação da página 29)

JARDEL CINEMA E TEATRO

Quando se conhece Jardel, o louro atleta do teatro brasileiro, a impressão que se têm, é logo de simpatia, jovem de 23 anos. Jardel é muito inteligente, temperamento calmo e bastante equilibrado. O «meninão» é homem, senhores. É homem artista, e dos bons. Desde muito jovem que vem aparecendo em nossos palcos com bastante sucesso. Pensou em fazer cinema. Chamou por isso o jovem Marcelo Machado e com êle escreveu um argumento que, levado para Burle, recebeu a aprovação. Agora a mesma dupla trata de fazer trabalhos idênticos. Só não se sabe se o filme que Jardel está fazendo na «Flama» tera o argumento de sua própria autoria, o que é bem possivel. Marcelo Machado melhora dia a dia em matéria de diálogos. Jardel tem imaginação fértil. Portanto tem que sair coelho daquela mata...

ENTREVISTA COM JARDEL

Conversamos durante algum tempo com Jardel que nos expunha os seus planos. Procurava apartamento quando nos deparamos com êle. A seu lado estava Humberto Teixeira. Palestravam sôbre amor. Coordenando as duas coisas que aliás estão muito escassas, chegamos a seguinte conclusão da charada: apartamento — amor — pássaro negro como ponto de referência... E... uma senhorita de olhos negros. Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete oito amores. Quantos talvez? E quem está pensando que esta charada é decifrável sem a nossa ajuda?... Vamos por isso à definição: será publicada na página X da revista «Tempo»...

Eis leitores, tudo o que pudemos observar na entrevista que mantivemos com Jardel, numa noite cálida, em Copacabana.

ANSELMO DUARTE...

(Continuação da página 37)

ta preguiça de estudar, característica que lhe é peculiar...

— Quando será isso, Anselmo...

— Depende das minhas condições. No momento estou muito ocupado na Vera Cruz, onde — desejo acentuar — encontro-me satisfeitíssimo. "Estou fazendo o principal papel, o melhor, encarnando Zequinha de Abreu" no filme "Tico Tico no Fubá". Rodarei outros filmes ainda. No entanto, estou impressionado porque é a primeira vez que eu vivo um personagem de cinquenta anos de idade. Sou envelhecido no filme. Acho isso interessante, principalmente porque posso aparecer de forma diferente ao público."

— E a sua chegada a S. Paulo?...

— Vocês constataram, pois não? O paulista é excelente amigo do artista. Recebo milhares de cartas daquela boa gente. Nunca pensei que fôsse gostar tanto dos paulistas. Estou muito satisfeito com a Vera Cruz. Embora outros pensem de forma diferente, estou certo de que a minha atual companhia só se interessa pelo engrandecimento do nome artístico do Brasil. Não visa lucros imediatos. Aliás, eu queria mesmo encontrar a reportagem de CARIOCA para acentuar isto.

— E os amores, Anselmo. Você ainda se lembra de Patricia Neal? Irá mesmo para Hollywood ou deixará que o convite esfrie?...

— Ela de fato mostrou muito interêsse. Apresentou-me aos seus produtores que, ao que parece, gostaram de minhas interpretações. Mas acharam que o meu inglês ainda não serve nem para doublagem, nem para mimicas. Mas... vamos ver. Tenho o convite para seguir em qualquer tempo.

— Mas isso foi amor, no duro?...

— Namoro! Namoro será amor?...

José Burle chegou e nos cumprimentou. Na roda, estavam entre outros o compositor Humberto Teixeira e vários atores de cinema. Anselmo Duarte continuou falando sôbre a sua alegria de estar em São Paulo, onde se sente o cheiro de indústria no cinema. Burle, que vai rodar uma fita em junho, escutava-o curioso pelas novidades. Anselmo, percebendo isso, ia contando os detalhes de sua vida entre os bandeirantes, sempre entusiasmado.

Termináramos a nossa entrevista às 2 horas da manhã, deixando Anselmo entre os seus colegas e amigos. Ele prometeu-nos uma novidade sensacional, que será transmitida ao repórter dentro em breve. Será que êle vai nos dizer por telegrama coisa mais ou menos assim?

Urgente — V. Lima. Praça Mauá, 7-3.°.

Sigo Hollywood casar Patricia Neal pt Rodarei filme argumento nosso romance iniciado Punta del Este pt Saudações
Anselmo Duarte.

Que os leitores fiquem com a pulga na orelha. Pode haver muito de verdade nas conjeturas, pois não?...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

Vendo ali naquele canto
Pingo dágua e Tinhorão.

**
*

TERESINHA DOS ANJOS — (Vitória) — Uma letra de cada vez, sim, dona Teresa? — Anote a do samba "Rio de Janeiro", de Ary Barroso, gravado por Francisco Carlos:

Para sentir a grandeza
A beleza do meu país
Basta uma só condição
E' ser brasileiro e ter coração
Rio de Janeiro...

O' nossas flores são tão raras
Nossas noites são tão claras
Isto é o meu Brasil
O' esses montes, essas ilhas e matas
Essas fontes, estas lindas cascatas,
Isto é o meu Brasil ô ô
Minha terra brasileira
Que esta canção ligeira
Que fiz quase louco de saudade
Brasil tange as cordas dos teus violões
E canta o teu canto de amor
Que vai fundo nos corações.

CURIOSIDADES

A Assunção de Nossa Senhora foi declarada dogma na Igreja, no Ano Santo de 1950. O penúltimo dogma outorgado pelo Vaticano foi o da Imaculada Conceição, em 1854, pelo Papa Pio XI, e os estudos para o da Assunção de Nossa Senhora foram interrompindos em 1869-1870, pela entrada das tropas piomontesas em Roma, na campanha da unificação da Italia. Dois sábios jesuitas, Wilhelm Hentrich, alemão, e Walter de Moss, suiço, esgotaram o assunto e publicaram em dois volumes "Petitiones de Assuntione corpórea B. M. V. Coelum, defiendo ad Sedem Delatae", base para declaração.

•

Sir Harold Spencer Jones, astrônomo britânico, discursando perante a seção de física da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, cujo congresso nacional se realizou em Newcastle, com a presença de cêrca de três mil cientistas, anunciou que o astrônomo francês, Bernard Lyot, dos serviços corográficos de Paris, inventou um instrumento que torna possível produzir um eclipse artificial do Sol.

•

O Sr. Fouglas Frederick Clay, de 36 anos, negociante de gado em Doxford (Inglaterra) foi acusado de retirar os dentes incisivos das vacas de meia idade, substituindo-os por dentes falsos, de modo a que os animais pudessem ser vendidos como novilhas. Vai ser julgado por um tribunal, sob a acusação de ter obtido cêrca de 500 libras do Ministério da Alimentação, graças a êsse artifício.

•

Nos estabelecimentos de modas masculinas de Nova York apareceram à venda gravatas feitas de uma sêda especial e luminosa, que as torna visíveis a quatro quilômetros de distância.

•

Os jornais noticiaram, há algum tempo, uma estranha ocorrência, que teve como cenário uma fazenda do município de Canindé, perto de Fortaleza. Nada menos do que isto: um burro matou à facada o dono. Quando êste colocava as cangalhas no animal, o burro, enfurecido, avançou para o dono, atacando-o à dentada. Em dado momento abocanhou a faca que o fazendeiro trazia à cinta e, baixando a cabeça, fez com que a mesma se cravasse no fígado do homem, causando-lhe morte quase instantânea.

•

Para que os lavradores do condado de Shropshire, na Inglaterra, possam ir à França estudar vários métodos novos de trabalhar na terra, está sendo organizada uma viagem oficial de uma semana ao Continente europeu, da qual faz parte a estada de vinte e quatro horas em Paris.

Mas as mulheres dos lavradores recusam-se categoricamente a deixar partir os maridos sozinhos, por causa dessa estada na "cidade da perdição", como lhe chamam. O organizador da viagem, Gordon Hewitt, de Church, está seriamente preocupado com esta atitude das mulheres. Em todo o Shropshire apenas 12 lavradores aceitaram o convite; e, se o "bloqueio" continuar, terá que se pôr de parte tal projeto.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 165,00
6 meses	Cr$ 100,00

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DOIS ROXINÓIS...

(Conclusão da página 59)

rece uma sucursal do nosso Zoo, com seus micos, cobaias, tartarugas, papagaios e, por último, cobras, sem falar em três grandes macacos, que por causa de certos inconvenientes, foram alojados no parque da Quinta da Boa Vista, graças à gentileza do Sr. Melo Barreto.

★

Deixando de lado a bicharada das simpáticas ibiarapurés, nação à qual pertencem, queremos falar tão sòmente agora da doçura, beleza e encanto da voz dessas duas genuinas filhas da floresta. Dilu e Diná são, sem favor, duas verdadeiras artistas, sabendo interpretar, com raro sentimento e indizível suavidade, não apenas o canto lírico ou guerreiro de sua gente, mas igualmente os nosos sambas e baiões, como os alienigenas foxes, tantos e boleros.

E tanto nas canções românticas das selvas, quanto nas outras expressões da arte vocal, Dilu e Diná são admiráveis intérpretes. O sucesso que têm conquistado frente aos microfones, os aplausos calorosos dos ouvintes, de que temos conhecimento através das irradiações aqui, dizem melhor que o nosso elogio do valor artístico das irmãs índias. Quando elas entram em cena, vestidas a carater, com seus gritos e passos indígenas, o auditório quase vem abaixo, de tantas, tão ruidosas e entusiásticas manifestações dos assistentes.

Uma delas — a Dilu — é, além de cantora, também compositora e poetisa. Nos seus trabalhos, alguns dos quais acabam de ser gravados por uma das nossas fábricas de discos, se espraia um profundo sentimento, — um sentimento agudo, envolvente, contagiante, que vai diretamente ao coração de quem os ouve, especialmente quando abordam temas ligados às coisas da tribo.

★

Divulgando a voz da selva, revelando a alma sensível e amorosa da gente que vegeta melancolicamente à sombra das malocas do Brasil Central, espelhando as suas alegrias e tristezas, suas esperanças e sonhos, em notas de um forte acento lírico — creio não errar afirmando que, em não distante futuro, essas duas belas filhas da mata serão dois astros de largo brilho no nosso ambiente radiofônico.

UMA COMÉDIA...

(Conclusão da página 42)

teatro especial em pleno Carnaval. De tudo se conclui que o público muito deverá se distrair e concorrer a essa animada modalidade de teatro que, afinal de contas, é encontrada em diversos países do mundo. E como é realizado êsse teatro na quadra do tríduo, em Portugal? Luiz Iglésias nos responde que a representação de uma peça rigorosamente cômica é feita de princípio ao fim. Apenas, os papéis são trocados e as personagens geralmente se apresentam em "travesti".

Não pode deixar de ser delicioso assistir a um André Villon encarnando uma personagem que deveria ser vivido por Eva Todor! Afinal de contas, os portugueses já tiveram, com a companhia de "Eva e seus artistas", melhores momentos. Estão, por assim dizer, na nossa frente. E foi por essa razão que Luiz Iglésias nos ofereceu algumas fotografias onde, curiosamente, se apresentam com "tipos" trocados, Eva e André. Para nosso maior contentamento nos foi permitido publicar tais fotografias e assim o público poderá saborear a originalidade das situações e avaliar a hilaridade que poderiam ter causado, lá fora, tão jocosas atitudes e trajes de nossos artistas, sempre dispostos a divertir e proporcionar momentos inesquecíveis ao público amigo e assíduo.

As fotografias dispensam comentários. Elas são da peça de Luiz Iglésias, — "Maria Fumaça", que tanto sucesso alcançou entre nós. André Villon representou o papel de "Maria Fumaça", enquanto, Eva Todor criou a personagem "Renato".

— "Tudo foi delicioso. Os portugueses se divertiram, e eu ri a valer" — confessa o Iglésias. Daí surgir uma idéia no cérebro do empresário que acaba de oferecer ao público um ótimo espetáculo. Iglésias pretende, no último dia de cada mês, fazer um dêsses espetáculos excepcionais. Uma sessão de teatro à maneira daquelas que se fazem em pleno Carnaval, em Portugal, com "travesti" e tudo E o nosso Iglésias é capaz de tudo. Temos a prova de suas inovações com a questão do barateamento das entradas em seu teatro e que está sendo imitado, com louvor, por alguns de seus colegas de profissão.

Vamos aguardar os novos espetáculos da companhia de "Eva e seus artistas" e podemos estar certos que além do valoroso original "Bagaço", ora em cena, ainda há muita coisa deliciosa para "espremer"...

Aguardemos!

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

QUEM não aspira graça, harmonia, flexibilidade?... São estas qualidades imprescindíveis à mulher moderna, que as pode adquirir com persistência e boa vontade, se praticar diàriamente os imprescindíveis exercícios. Eis aquí alguns movimentos que devem fazer parte do seu programa matinal.

1.º — Posição firme, as mãos na cintura, levante alternativamente as pernas dobrando o joelho e levantando-o o mais acima possível, enquanto a outra perna se mantem na ponta do pé.

2.º — Na mesma posição, mãos na cintura, afastados bem os cotovelos. Fazer uma torção de tronco, fazendo girar o busto, sem mover as pernas. A cabeça gira com o tronco. Faça-se uma torção à direita e outra à esquerda.

3.º — De pé, com as pernas separadas e os braços para o alto. Dobrar o tronco e fazer passar os braços estendidos através das pernas, estirando-os bem para trás, para que as mãos vão o mais longe possível. Voltar à posição inicial.

E aquí temos três excelentes exercícios para você conservar «a forma». E observe que não são difíceis de praticar.

*

Você deseja um «shampoo» excelente para o seu cabelo que está ressequido e quebradiço?... Nada mais fácil.

Disponha de três gêmas, 1 colher de azeite de oliveira puro e 1 colher de rum. Bata bem e friccione com a mistura o couro cabeludo, envolvendo a sua cabeleira na rica espuma. Após meia hora lave os cabelos com água morna e sabão líquido. E obterá lindos cabelos, viçosos e brilhantes.

*

A máscara adstringente é muito eficaz para fechar poros. Existem muitos preparados eficientes nos grandes especialistas, mas conheço uma máscara muito boa que custa barato, e é realmente eficiente. Esmague duas bananas prata até obter um creme e pingue 20 gotas de limão. Passe sôbre o rosto e pescoço. Deixe ficar vinte minutos. Retire com água morna e um sabonete suave. Nada melhor para poros dilatados.

Se suas mãos estão envelhecidas, enrugadas, não pense que seu caso é irremediável. Unte as mãos com um creme suave e, a seguir calce umas luvas velhas.

Eis a fórmula do creme suavizante:

Gema de ovo	1
Glicerina	6,0
Borax	7,0

*

E agora a fórmula de um creme destinado às peles secas.

Óleo de amendoas doce	100,0
Mel branco	20,0
Sumo de limão	20,0
Alcoolato de alfazema	40,0
Essência de bergamota	2 gotas

MEXERICOS

(Conclusão da página 47)

Hollywood". "Olhem só êsse filme no qual estou trabalhando, "comentava êle no outro dia." Segundo o enrêdo, 'eu fico horas sòzinho na companhia de Lois Andrews, que é descrita como uma "armadinha perfumada", e, contudo, consigo despistar minha esposa cinematográfica com a alegação de que foi o gêlo, formado por uma tempestade de neve que nos fez prisioneiros. O homem que aceitar isso como "realismo" nunca foi casado!"

★

Decididamente Claudette Colbert e Errol Flynn devem se juntar um dia e verificar qual dos dois foi mais prejudicado até hoje por acidentes que lhes atingiram a espinha. O acidente sofrido por Claudette há cêrca de um ano, custou-lhe a perda não só dos papéis principais em dois filmes, mas ainda o "papel do ano de 1950", que deu a Bette Davis o prêmio da Academia, no filme a "Malvada". Os prejuízos de Errol, três filmes, significam em cheques a importância de $600,000!

★

Comentava-se no restaurante da 20thCentury-Fox os vários tipos de temperamento feminino e Susan Hayward deu alguns conselhos aos homens da mesa. Disse ela: "Nós, as ruivas, não somos como as outras mulheres. Somos mais voláteis, nos queimamos mais rapidamente, mais difíceis de compreender, extremamente sensíveis; se não formos abordadas com "jeitinho", empacamos."

Richard Widmark ouviu-a com atenção, digeriu a informação, e resolveu pedir mais esclarecimentos. "Agora que você já nos disse tanto, Susan, não seria justo parar por aí. Aqui em Hollywood qual é a fórmula secreta que nos habilitará a descobrir se uma atriz tem cabelo vermelho de verdade, ou se as suas madeixas são produto de algum preparado?"

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

MARIANO LOPES — Itapetinga — A distribuição de "Tudo isto e o céu também" é a seguinte: Bette Davis — Mlle. Henriette Deluzy Desportes, Charles Boyer — Duque de Praslin, Jeffrey Lynn — Henry Martin Field, Barbara O' Neill — Duquesa de Praslin, Virginia Weidler — Louise, Helen Westley — Mme. Le Maire, Walter Hampden — padre Pasquier, Henry Daniell — Broussais, Harry Davemport — Pierre, George Coulouris — Charpentier, Montagu Love — Marechal Sebastiani, Janet Beecher — Miss Haines, Junes Lockhart — Isabelle, Ann E. Todd — Berthe, Richard Nichols — Raynald, Fritz Leiber — Abbe Gallard, Ian Keith — De Langle, Sybil Harris — Mlle. Maillard, Edward Fielding — Dr. Louis, Mary Anderson — Rebecca Jay, Ann Gillis — Emily Schyler, Peggy Stewart — Helen Lexington, Victor Killian — Gendarme, e Mrs. Gardner Grane — Mme. Gauthier.

★

MURANO AYMARD — Dom Pedrito — E' a primeira carta de Dom Pedrito que recebo. Veio recordar-me o meu velho amigo João Carlos Osorio... Quanto aos endereços, aí vão êles: Anselmo Duarte, Eliane Lage, Marisa Prado e Tonia Carrero: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Vera Nunes: Cinematográfica Maristela, Juçanã, S. Paulo. Celso Guimarães: — PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio. Dos outros não tenho. Costumam enviar.

★

SYLVIA MILLER — Rio — Lamento não poder informar, por tratar-se de assunto alheio à minha seção. Escreva ao colega de "Variedades musicais". Daniel Taylor, que êle certamente a atenderá.

★

IVAN DIAS — Rio — Já respondi suas perguntas. A atriz em questão não trabalhou em novos filmes. Infelizmente não tenho a biografia dela, nem o endereço.

★

JANE DO FANTASMA — S. Paulo — Em "Hollywood em desfile": Alice Faye, Don Ameche, J. Edward Bromberg, Alan Curtis, Stuart Erwin, Jed Prouty, Buster Keaton, Donald Meek, George Givot, Eddie Collins, Hank Mann, Heinie Conklin, James Finlayson, Chick Chandler, Robert Lowery, Russell, Hicks, Ben Welden, Willie Fung, Paul Stanton, Mary Forbes, Joseph Crehan, Irving Bacon, Ben Turpin, Chester Conklin, Marjorie Beebe, Frederick Burton, Lee Duncan, Rin-Tin-Tin Jr. Mack Sennett e Al Jolson.

★

L. O. — Rio — "Dr. X" foi Preston Foster; "A volta do "Dr. X", John Litel.

★

MARINHEIRO POPEYE — Rio — Em "Pérfida": Bette Davis. Herbert Marshall, Teresa Wright, Richard Carlson, Patricia Collinge, Dan Duryea, Charles Dingle, Carl Benton Reid, Jessie Grayson, John Marriott, Russell Hicks, Lucien Littlefield, Virginia Brissac e Terry Nibert. Direção de William Wyler. Adaptação da peça teatral de Lillian Hellman, feita pela autora. Produção Samuel Goldwyn — RKO — 1941.



Flagrante do embarque do Dr. Fernando Linhares, fixado no aeroporto do Galeão, onde se vê o ilustre especialista, entre amigos e admiradores, por ocasião da sua partida para os Estados Unidos da América do Norte, em companhia de sua esposa e de sua sogra. O viajante é filho do otorrinolaringologista Dr. Augusto Linhares, seu antigo mestre, com quem dirige a "Clínica Dr. Augusto Linhares" e é também chefe desta especialidade na Policlínica do Rio de Janeiro. O Dr. Fernando Linhares, em virtude de bolsa de estudos que lhe foi oferecida, permanecerá seis meses naquele país



EVE ARDEN

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!